

CLASS: 371.26
N 174a
TOMBO: 661

UNESP - UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA
PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO
MESTRADO: ENSINO NA EDUCAÇÃO BRASILEIRA

SVE

**ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DO PROJETO
DE EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA "UM SALTO PARA O FUTURO"
EM TELEPOSTOS DA REGIÃO DE LONDRINA - PR.**

DARCY KUROSZAWA NAMPO



1410000661



MARÍLIA - SP
1995



**UNESP - UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA
PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO
MESTRADO: ENSINO NA EDUCAÇÃO BRASILEIRA**

**ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DO PROJETO
DE EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA "UM SALTO PARA O FUTURO"
EM TELEPOSTOS DA REGIÃO DE LONDRINA, PR.**

DARCY KUROSZAWA NAMPO

Dissertação de mestrado apresentada
ao Curso de Pós-Graduação em Edu-
cação da Universidade Estadual Paulis-
ta, Campus Marília - SP, como requisi-
to para a obtenção do título de Mestre
em Educação, sob orientação da Profa.
Dra. Telma Antonia Marques Vieira

**MARÍLIA - SP
1995**



COMISSÃO EXAMINADORA

Marília, _____ de _____ de 199 _____

AGRADECIMENTOS

- Ao Oscar, Junior, Oton e George, pelo incentivo e apoio durante todo percurso desta jornada de trabalho.
- A Profª Dra. Telma Antonia Marques Vieira, por acreditar neste trabalho e pela seriedade com que o orientou.
- Ao Prof. Dr. Celesiano Alves da Silva Junior, Coordenador da Pós-Graduação, e à sua eficiente equipe, pelo apoio amigo.
- A Secretaria da Educação do Estado do Paraná na pessoa do Professor Elias Abrão, que abriu as portas para esta pesquisa, ao Prof. A. Maranhão, do CITEPAR, ao Núcleo Regional de Educação de Londrina, e ao Prof. Celso Sampaio, que contribuíram para concretizá-la.
- As Profas. Toninha, Mirna, Silene, Maira, Gilmar, às telefonistas amigas e funcionárias do Colégio Castaldi, pela participação que tornou possível a realização deste trabalho.
- A todos os professores da região de Londrina, e aos Orientadores da Acadêmicos, que tão gentilmente participaram da pesquisa.
- A Profª Estela Okabayashi Fuzzi, Diretora do NTE e aos meus colegas Waldecyr A. Salvi, Antonio Carlos P. da Silva, Celso R. da Silva e Maurício Fernandes que registraram e

DEDICATÓRIA

Para **Takuji Kurozawa**, meu pai;
Oscar, meu marido,
Junior, Oton e George, meus filhos.



AGRADECIMENTOS

- Ao Oscar, Junior, Oton e George, pelo incentivo e apoio durante todo percurso desta jornada de trabalho.
- À Profa. Dra. Telma Antonia Marques Vieira, por acreditar neste trabalho e pela seriedade com que o orientou.
- Ao Prof. Dr. Celestino Alves da Silva Junior, Coordenador da Pós-Graduação, e à sua eficiente equipe, pelo apoio amigo.
- À Secretaria da Educação do Estado do Paraná na pessoa do Professor Elias Abraão, que abriu as portas para esta pesquisa, ao Prof. A. Maranhão, do CETEPAR, ao Núcleo Regional de Educação de Londrina, e ao Prof. Célio Semprebom que contribuíram para concretizá-la.
- Às Profas. Toninha, Mirna, Silene, Mitue, Gilmara, às telealunas amigas e companheiras do Colégio Castaldi, pela participação que tornou possível a realização deste trabalho.
- A todos os telepostos da região de Londrina, e suas Orientadoras da Aprendizagem, que tão gentilmente participaram da pesquisa.
- À Profa. Estela Okabayaski Fuzii, Diretora do NTE e aos meus colegas Waldecyr A. Salvi, Antonio Carlos P. da Silva, Celso R. da Silva e Maurício Fernandes que registraram esta pesquisa.
- Ao Departamento de Educação, da Universidade Estadual de Londrina, pelo apoio e incentivo constantes.
- À Profa. Idati Leme Franco, que fez das transcrições dos vídeos um carinho amigo.
- À todos os colegas mestrandos, aos professores e funcionários do Setor de Pós-Graduação da UNESP/Marília.
- À CAPES pelo apoio financeiro durante a realização do Curso de Mestrado.



LISTA DE ABREVIATURAS E TERMOS TÉCNICOS

EAD - Educação à Distância, Educação Continuada à Distância

O.A. - Orientadora da Aprendizagem

TE - Tecnologia Educacional

UEL - Universidade Estadual de Londrina

NTE - Núcleo de Tecnologia Educacional

TVE - Emissora de Televisão Educativa

FRP - Fundação Roquette Pinto

SENEB - Secretaria Nacional de Ensino Básico

Boletim: material impresso, com texto de apoio à uma teleaula.

Telealuno: aluno que faz o curso à distância; no caso específico do Programa “Um Salto para o Futuro”, freqüentando o teleposto.

Teleposto: local onde funcionam as telessalas .

Telessala: local onde grupos de telealunos se reúnem para receber a transmissão da teleaula, e vivenciar atividades pedagógicas sob a orientação do O.A. - Orientador da Aprendizagem.

Teleaula: aula ministrada à distância, através de qualquer meio de comunicação; no Programa “Um Salto para o Futuro”, aula ministrada, via satélite, através da televisão, com emissões da TVE do Rio de Janeiro.

Tira-dúvidas: bloco do programa televisivo/teleaula que permite o diálogo entre o telealuno e os professores ministrantes da teleaula, através do telefone ou fax. O telealuno emite sua(s) dúvida(s), no ar e esta(s) são respondidas por especialistas, também no ar, ou via fax, se a questão foi emitida via fax.



SUMÁRIO

CAPÍTULO I - INTRODUÇÃO.....	01
1.1 Educação e Novas Tecnologias.....	04
1.2 Objetivos.....	06
 CAPÍTULO II - EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA.....	07
2.1 Definições e Terminologia.....	08
2.2 Educação à Distância: Processo.....	17
2.3 Histórico.....	21
2.4 Satélites e Parabólicas.....	26
2.5 Sistema de Comunicação Brasileiro.....	27
2.6 Educação Continuada e à Distância	34
 CAPÍTULO III - O “SALTO PARA O FUTURO”	36
3.1 Histórico.....	37
3.2 Estrutura do Programa.....	40
3.3 A Proposta Pedagógica do Programa.....	43
 CAPÍTULO IV - PROCEDIMENTO.....	52
4.1 Participação em um teleposto.....	54
4.1.1 Local e caracterização do teleposto acompanhado, com participação.....	54
4.1.2 O Teleposto e a Telessala Noturna do Colégio Castaldi.....	56
4.1.3 Período de Acompanhamento e Técnica de Registro.....	56
4.2 Acompanhamento de 5 telepostos, com Intervenções.....	58
4.2.1 Questionários.....	59
4.2.2 Entrevistas.....	59
4.3 Depoimentos.....	60
4.4 Outros.....	60
 CAPÍTULO V - RESULTADOS.....	61
5.1 Análise dos Programas.....	62
5.1.1 Programa sobre “Avaliação”.....	62
5.1.2 Programa sobre “Poluição”.....	65
5.2 Análise dos Questionários e Entrevistas.....	69
5.2.1 Questionários.....	69



5.2.2 Entrevistas.....	89
5.3 Análise dos depoimentos.....	99

CAPÍTULO VI - DISCUSSÕES e CONCLUSÃO.....	102
---	-----

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	113
---------------------------------	-----

BIBLIOGRAFIA.....	116
-------------------	-----

ANEXOS.....	123
-------------	-----

RESUMO

O desenvolvimento da Educação à Distância é, na atualidade, tema de muitas discussões, geradas pela procura de soluções aos inúmeros problemas que a Educação brasileira enfrenta e, pela necessidade de novas metodologias no processo educacional, em função das novas tecnologias que envolvem o homem atual. Com este trabalho pretende-se colaborar com a realização de estudos e pesquisas na área de Educação à Distância, que ampliem e aprofundem o seu entendimento e a sua utilização adequada, verificando suas possibilidades como estratégia inovadora na capacitação e atualização de educadores, e suas contribuições para encontrar soluções de problemas que afetam a Educação, bem como a sua qualidade. Para tanto, procedeu-se a um levantamento sobre Tecnologia Educacional, de definições sobre Educação à Distância e das terminologias utilizadas nesta área, de seu histórico, do parque comunicacional brasileiro. Através do acompanhamento de atividades do projeto "Um Salto para o Futuro", nos telepostos de Londrina e região, verificou-se uma boa aceitação do programa, um entusiasmo pela metodologia à distância. Houve a ocorrência da comunicação interativa/bidirecional entre os telealunos e os professores que tiravam suas dúvidas, via TV, à distância, no espaço "tira-dúvidas", considerado como indispensável, apesar de manifestações sobre a repetitividade das questões efetuadas pelos telepostos, que ocasionaram sua monotonia. Foi analisada a postura crítica do telealuno/usuário como leitor de TV, identificando-se um alto nível em sua leitura dos signos estruturados nas mensagens, durante as emissões televisivas. Evidenciou-se a importância do professor Orientador da Aprendizagem, durante as teleaulas, dando ênfase à comunicação interpessoal para que o crescimento do grupo e suas trocas dinâmicas, aprofundando os conhecimentos e levando os telealunos à reflexão crítica, através de discussões e de aplicação dos conceitos, aprendidos na teleaula, durante as dinâmicas de grupo. Como conseqüências deste projeto de EAD foram observadas inúmeras ações a nível nacional, com Seminários e Congressos de EAD, e ações como a criação de um Sistema Nacional de Educação à Distância, e o Consórcio Interuniversitário de Educação à Distância, este, envolvendo mais de 40 Universidades públicas brasileiras.

ABSTRACT

The development of Long-Distance Education is a matter of many discussions today. These discussions derive from the search for solutions to the countless problems the Brazilian education faces and from a need of new technologies in the educational process as a consequence of new technologies surrounding the society today. This work is meant to collaborate in the realisation of studies and researches in the field of Long-Distance Education that may expand and deepen its understanding and its adequate use and to verify its possibilities as an innovative strategy in the formation and updating of educators as well as its qualities and contributions for the solution of problems affecting Education. A survey was carried out on Educational Technology, on the definitions for Long-Distance Education and on the terminology used in the area, its background and the Brazilian communicational field. By the analysis of the activities developed in the Project "Um Salto para o Futuro", in tele-stations of Londrina and surroundings, a good level of acceptance of the program and enthusiasm for the long-distance methodology were evidenced. There was interactive/bi-directional communication between tele-students and teachers who solved the students' doubts via television. Although the time for "solving problems" was considered essential, there were some complaints in regard to repetitiveness of some questions made by the tele-stations which in turn meant boredom. The critical attitude of the tele-student/user as a TV reader was assessed and the reading of signs structured in the messages was considered of high level. The importance of the teacher as a learning guide during the tele-lessons was evidenced with an emphasis on interpersonal communication for strengthening the group and promoting dynamic exchange, deepening their knowledge and taking the tele-students to a reflexive criticism through discussions and use of concepts acquired in the tele-lessons during the group dynamics. As a result of the Long-Distance Education Project, several actions at the national level were observed. Seminars and congresses on Long-Distance Education were held nation-wide and such actions as the creation of a National System for Long - Distance Education and the Inter-university Consortium for Long-Distance Education with over 40 public Brazilian universities involved have been taken.

Título: Analysis and evaluation of the Long-Distance Education Project "Um Salto para o Futuro" in tele-stations of the region of Londrina - Pr.

CAPÍTULO I

INTRODUÇÃO

A opção por este estudo ocorreu principalmente pela vivência, durante mais de vinte anos de docência no ensino de 1º, 2º e 3º graus, e pela observação, durante os atendimentos aos docentes de diferentes instituições escolares, da necessidade de tornar o professor cada vez mais capaz de conhecer os elementos de sua situação para poder intervir na realidade e transformá-la.

Assim, optou-se pelo estudo da Educação à Distância como parte da Tecnologia Educacional, voltada para atualização/capacitação do professor enquanto atua. Este trabalho quer trazer à tona uma experiência em EAD — Educação à Distância — que pretende tornar o professor (de pré-escola e 1ª à 4ª série do primeiro grau), cada vez mais capaz de conhecer, escolher e, modificar os elementos com os quais faz sua ação, de forma que possa intervir na realidade social e realmente provocar a sua transformação.

No Capítulo I procuraremos traçar a relação entre a Educação e as novas tecnologias, através de um pequeno histórico da Tecnologia Educacional, redimensionando-a, desmistificando-a quanto às visões estáticas que a colocam, e à Educação à Distância, parte da TE, como neutra e tecnicista. Serão colocados os objetivos desta pesquisa, de ampliar e aprofundar o entendimento da EAD, concorrendo com isso com sua utilização adequada; de verificar suas possibilidades como estratégia inovadora; de avaliar a qualidade do Programa “Um Salto para o Futuro” na região de Londrina, PR, acompanhando as atividades de telepostos e vivenciando este curso dentro de uma telessala, observando a ocorrência de comunicação interativa/bilateral em seu momento de “tira-dúvidas”, da postura reflexiva e crítica do aluno espectador; de identificar o nível de participação dos telealunos, de aspectos positivos e negativos quanto à recepção do programa televisivo.

No Capítulo II procuramos facilitar o entendimento sobre a EAD fazendo um levantamento de suas conceituações/definições e as questões de terminologia utilizada na área. Foi feita uma análise do seu processo, desde os meios dos quais se utiliza, os tipos de EAD, as formas de recepção, até as vantagens e desvantagens de sua utilização, suas limitações, seu histórico. Para melhor compreensão deste trabalho, incluímos um pequeno levantamento sobre satélites e parabólicas, para podermos discutir a questão do sistema de comunicação brasileiro, quando enfocamos a EMBRATEL e a tecnologia que utiliza em seus sistemas, terrestre e via satélite, discussão para adentrar a relação de Programas e Projetos Educativos em andamento, sob forma de EAD. Assim, chegamos a



questão da necessidade de atualização do magistério e o potencial da educação continuada à distância.

O Capítulo III trata especificamente do Programa em EAD “Um Salto para o Futuro”, com parceria feita pelo MEC e a FRP, sendo revisto o seu histórico, com a criação de seu projeto piloto, cujos resultados positivos geraram o atual Programa, de veiculação nacional, que avançou em termos de utilização de novas tecnologias para fins educativos. Analisamos os seus objetivos, sua estrutura, sua veiculação, seus materiais de apoio, sua proposta pedagógica (teórico-metodológica) que parte dos princípios da Escola Construtivista/Interacionista, a sua organização curricular que respeita os vínculos verticais (seriação escolar) e os vínculos horizontais (interdisciplinariedade) fundamentada em quatro Núcleos Conceituais: espaço, tempo, atividades humanas e linguagens. Ao avançar pelas séries de Pré e do Primeiro Grau, seriam trabalhados em complexidade progressiva, buscando-se sua integração através das disciplinas: Língua Portuguesa, Matemática, Ciências Naturais, Estudos Sociais e Educação Artística. É observada a relação professor e a imaginação criadora.

O procedimento adotado durante a pesquisa é relatado no Capítulo IV, quando detalhamos a forma de acompanhamento dos telepostos, e as características do Teleposto do Colégio Estadual Professora Maria do Rosário Castaldi, onde foi feito o acompanhamento direto, com participação, na telessala noturna, e ainda é relatado o acompanhamento de outros cinco telepostos, através de visitas, cursos e palestras, encontros, reuniões, e detalhados os outros cinco telepostos onde coletamos dados através de questionários. Nominamos os telepostos onde entrevistamos os 12 O.A. e coletamos depoimentos de 29 participantes, entre telealunas, O.A. e Diretores de escolas.

No Capítulo V relatamos os resultados obtidos através de:

- análise de duas sessões vivenciadas junto à Telessala noturna do Colégio Castaldi, quando foram veiculados programas com os temas “Avaliação” e “Poluição”;
- análise dos questionários e das entrevistas;
- análise dos depoimentos.

O Capítulo VI foi dedicado às discussões dos dados obtidos e à conclusão, onde é mostrado o potencial da EAD, que socializa conhecimentos, colabora na formação do cidadão professor, tornando-o consciente de seu papel social e de suas capacidades, de sua identidade e de seu comprometimento com a socialização do saber. Fica demonstrado que na região de Londrina, o Programa “Um Salto para o Futuro”, curso sob forma de Educação Continuada à Distância, alcançou seus objetivos, atingindo grande contingente de professores. Também foram alcançados os objetivos desta pesquisa, pois verificou-se que este curso manteve excelente qualidade de conteúdos e de metodologia, promoveu a comunicação interativa/bilateral, com ocorrência de diálogo efetivo entre os usuários e os teleprofessores. Neste curso, ressaltou-se a postura reflexiva e crítica

do telealuno frente às aulas televisivas, com participação constante nas discussões, nas dinâmicas de grupo, no espaço "tira-dúvidas", nas trocas de experiências entre si e com o O.A., demonstrando um crescimento nas suas relações interpessoais.



1.1 Educação e Novas Tecnologias

Muitas pessoas que atuam dentro do sistema educacional se amedrontam frente às novas descobertas, às novas tecnologias e este medo passa a estender-se à TE — Tecnologia Educacional e conseqüentemente, à Educação à Distância.

Por fatores históricos, "tecnologia educacional" passou a ser sinônimo de "tecnicismo". Quando a evasão e a repetência escolar e, ainda, a má qualidade de mão-de-obra, foram ligadas às causas do subdesenvolvimento do país, a escola ficou preocupada com as críticas a tal situação e procurou, através da Teoria Geral da Administração, embasar uma proposta pedagógica com organização racional e que resultasse em eficiência. Esta eficiência, defendida pela Tecnologia Educacional, é que levou-a, posteriormente, a ser rotulada como "tecnicista".

Voltando os olhos para a década de 60, vê-se que a escola de então passa a utilizar-se da tecnologia educacional sob a forma de planejamento sistemático, onde o professor administrava o sistema instrucional e o aluno recebia os conhecimentos, numa relação técnica de comunicação, os meios acabando por se tornarem um fim em si mesmo. Esta foi uma postura exacerbada. Conseqüentemente, professores e especialistas em educação passaram a serem vistos como tecnicistas domesticadores.

Atingindo o extremo, surge a reação contrária, reducionista, privilegiando, conforme Zentgraf (1992, p. 08), "os aspectos sócio-políticos, ignorando totalmente a relação pedagógica do educado com o seu campo específico do trabalho. Do exagero de planos, programas e projetos se passou à ausência total de previsão; do excesso de objetivos chegou-se a seu desconhecimento; trocou-se a didática pelo espontaneísmo." A competência técnica do professor quase desaparece com os posicionamentos antitécnicos.

Libâneo (1982, p. 43) destaca que "a ênfase no saber ser, sem dúvida fundamental para se definir uma postura crítica do educador frente ao conhecimento e aos instrumentos de ação, não pode dissolver as outras duas dimensões da prática docente, o saber e o saber fazer."

Hoje, estudiosos da área, após reflexão profunda sobre o papel da Tecnologia Educacional, consideram a competência técnica do professor essencial, a Tecnologia Educacional comprometida com os objetivos, os fins da Educação, e assim, estar contribuindo para a melhoria sócio-política.

Assim, Mazzi (1986, p. 44) lembra que "a Tecnologia Educacional não é neutra, está sempre comprometida com determinados fins. Assumir uma suposta neutralidade ou assepsia da TE equivaleria a aceitar inconscientemente a ideologia a que serve, sem questioná-la. Não existe teoria ou prática pedagógica isenta de uma postura, clara ou camuflada, frente ao homem e sua posição no mundo da realidades."

É preciso lembrar, como Luckesi (1979, p. 55), que a educação "existe dentro de um meio axiológico e é dentro deste meio que ela deve ser pensada e realizada". É necessário que fiquem claros os fins a que se destinam esta educação, os valores do executor da ação educacional, e portanto, "a TE não poderá ter como seus fundamentos teóricos tão somente os processos operativos da psicologia, da comunicação e da teoria de sistemas, é preciso incluir neste todo também os fundamentos filosóficos da educação."

Neste redimensionamento da TE, o agir do educador é visto como aplicação de conhecimentos científicos aos problemas educacionais, tendo como pano de fundo a reflexão sobre os fins, numa atitude crítica, quando todos os seus atos são analisados à luz de aspectos históricos, sociais, filosóficos, em uma concepção consciente e crítica da tecnologia ligada à visão de homem e de mundo comprometida com a transformação social.

Retomando as palavras de Mazzi (1986, p. 43), observa-se que esta estudiosa da Educação, em abordagem crítica, verifica que a TE, como em todos os movimentos que envolvem propostas de inovação, desencadeiam reações antagônicas, "seja de extrema euforia, seja de sumária rejeição". Além disso, a TE esta sempre comprometida com determinados fins, não sendo portanto, neutra. "assumir uma suposta neutralidade ou assepsia da Tecnologia Educacional equivaleria a aceitar inconscientemente a ideologia a que serve, sem questioná-la".

Concordamos com Mazzi (1986, p.44) que "...o ponto de partida para o redimensionamento da TE está na explicitação das ideologias subjacentes às propostas de inovação, está na reflexão sobre os fins. É esta a principal dimensão que deve ser incorporada à TE se se pretende que ela seja algo mais do que uma técnica sofisticada ou uma estratégia de racionalização do processo educativo".

Medeiros (1991, p.59), ao se referir ao enfrentamento do tema ideologia, associado à tecnologia da educação, leva-nos à reflexão e conseqüentemente, à desmistificação do termo e à verificação do falso enquadramento da tecnologia educacional como o "bode expiatório da ênfase técnico-burocrática em educação".

Retomando o pensamento de Zentgraf (1992, p. 09), "às novas finalidades da educação brasileira, às novas demandas qualitativas e quantitativas devem corresponder novas estratégias, novos meios administrativos e técnicos; e isso não é tecnicismo e sim Tecnologia Educacional".

1.2 Objetivos

Esta pesquisa tem por objetivos:

- Colaborar com a realização de estudos e pesquisas na área de Educação à Distância que ampliem e aprofundem o seu conhecimento e sua utilização adequada.
- Verificar as possibilidades da teleducação como estratégia inovadora e suas contribuições para as soluções de problemas que afetam a Educação.
- Avaliar a qualidade da Educação à Distância, acompanhando o Programa “Um Salto para o Futuro” na região de Londrina - PR.
- Analisar o processo de comunicação interativa/bidirecional proposto por um programa de teleducação — “Um Salto para o Futuro” — com oportunidade de acompanhar alguns receptores das mensagens, verificando a ocorrência do diálogo efetivo entre os usuários e os responsáveis pelo programa, no espaço “Tira-Dúvidas”.
- Analisar ocorrência de postura reflexiva e crítica do leitor de TV, durante as emissões do programa.
- Identificar o nível de participação dos telealunos no decorrer do programa.
- Identificar aspectos positivos e negativos em relação a recepção do programa, através da observação de análise do comportamento dos telealunos e seu nível de participação quanto a:
 - Estrutura do Programa.
 - Tratamento/discussões do conteúdo.
 - Leitura de imagens e sons/TV.
 - Troca de experiências.
 - Afetividade entre os participantes.
 - Dinâmica de Grupos.
 - Orientador(a) da Aprendizagem.
 - Tira-Dúvidas.



CAPÍTULO II

2. EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA

2.1 Definições e Terminologia

CAPÍTULO II

EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA



CAPÍTULO II

2 EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA

2.1 Definições e Terminologia

Com o propósito de proporcionar uma padronização desse trabalho, passamos a analisar as questões de conceituação/definição de EAD e as questões de terminologia utilizada na área de EAD.

A expressão "Educação à Distância" ou "EAD" tem sido alvo de discussão entre muitos autores, ampliando-se nos últimos anos, a literatura sobre este tema. É necessário definir-se claramente o conceito de EAD, ou pelo menos ter claro as suas principais características, para uma visão mais profunda, visto que muitos autores atribuem-lhe diferentes traços.

Araújo (1988, p. 18), tratando de definir a EAD, cita Keegan (1980), em abordagem clássica no seu artigo "On defining distance education" publicado no primeiro número do periódico australiano *Distance Education*, para quem a EAD denota as formas de estudo sem exigência de professores em sala de aula, que são, todavia, apoiadas por tutores e por uma organização à distância. Aretio (1987, p. 57), analisando ainda a posição de Desmond Keegan, mostra que para Keegan, na EAD a separação do professor e do aluno, distingue-a das aulas presenciais, sendo que a influência de uma organização educacional distingue-a do estudo particular, e que além disso o uso de meios técnicos, geralmente impressos, unem o professor e o aluno, oferecendo o conteúdo do curso; e também que a provisão de uma comunicação bidirecional, de modo que o aluno possa se beneficiar e, ainda, iniciar o diálogo, distingue-a de outros usos de tecnologia educacional. Além disso, ocorre o ensino individual dos estudantes, com a possibilidade para estudo em grupos com propósitos didáticos e de socialização. Para Keegan, outro traço característico da EAD é a participação numa forma mais industrializada de educação, baseada na consideração de que o ensino à distância se caracteriza por: divisão do trabalho; mecanização; automação; aplicação de princípios organizacionais; controle científico; objetividade do ensino, produção em massa, concentração e centralização. Em 1986, Keegan retoma estes traços



definidores da Educação à Distância, e acrescenta a importância da aprendizagem autônoma, independente e privada.

Para Borje Holmberg (1986), (in Araújo, 1988, p.19), EAD é o conjunto das formas de estudo, em todos os níveis, que não se encontram sob a supervisão contínua e imediata de professores em salas de aula, mas que se beneficiam do planejamento, orientação, e "tutoria" de uma organização. Aretio (1987, p. 57) cita o trabalho de Holmberg (1985:1-3), "Educação à Distância: situação e perspectivas", onde este descreve os "sete traços mais característicos da EAD:

1. A característica geral mais importante do estudo à distância é que se baseia na comunicação não direta As consequências desta característica geral do estudo à distância podem ser agrupadas em seis categorias.

2. A base do estudo à distância é normalmente um curso pré-produzido, que costuma ser impresso mas também pode ser apresentado através de outros meios diferentes de palavra escrita, por exemplo, as fitas de áudio ou vídeo, os programas de rádio ou televisão ou os jogos experimentais... . O curso deve ser autoinstrutivo, isto é, acessível ao estudo individual sem o apoio de um professor... Por motivos práticos, uso a palavra curso para indicar os materiais de ensino e não o processo ensino-aprendizagem.

3. A comunicação organizada de ida e volta ocorre entre os estudantes e uma organização de apoio... O meio mais comum empregado nesta comunicação de ida e volta é a palavra escrita, mas o telefone está se convertendo em instrumento de crescente importância na comunicação à distância.

4. A educação à distância adota o estudo individual... A educação à distância serve expressamente ao estudante individual no estudo que realiza por ele mesmo.

5. Dado que o curso produzido é facilmente utilizado por um grande número de estudantes e com um mínimo de gastos, a educação à distância pode ser - e o é freqüentemente - uma forma de comunicação de massa.

6. Quando se prepara um programa de comunicação de massa, é prático aplicar os métodos do trabalho industrial. Estes métodos incluem: planejamento, procedimento de racionalização, tais como divisão de trabalho, mecanização, automatização e controle, e verificação.

7. Os enfoques tecnológicos envolvidos não impedem que a comunicação pessoal, em forma de diálogo, seja fundamental no estudo à distância. Isto se dá, inclusive, quando se apresenta a informação

computadorizada. Considero que o estudo à distância se organiza como uma forma mediatizada de conservação didática guiada”.

Cirigliano (1983, p. 10, in Aretio, 1987, p. 56) coloca a EAD como um ponto intermediário de uma linha contínua, que estão, em um extremo a relação presencial professor-aluno e, em outro extremo a educação autodidata, aberta, em que o aluno não necessita da ajuda do professor. Para Cirigliano, na EAD é preciso um tratamento especial dos conteúdos com uma estrutura e uma organização que permitam uma aprendizagem à distância, um "design instrucional" que torne os conteúdos acessíveis à aprendizagem, ao aluno que, através do "material estruturado", se sentisse como em presença do próprio professor.

Para José Luis Garcia Llamas (1986, p.10, in Aretio, 1987, p. 57), "a educação à distância é uma estratégia educativa baseada na aplicação da tecnologia à aprendizagem sem limitação de lugar, tempo, ocupação ou idade dos estudantes. Implica em novas relações para os alunos e para os professores, novas atitudes e novos enfoques metodológicos”.

Armengol (1982, p.11, in Aretio, 1987, p. 56) caracteriza o termo "educação à distância" como sendo um termo que "cobre um amplo espectro de diversas formas de estudos e estratégias educativas, que têm em comum o fato de não se realizarem mediante a tradicional contigüidade física de professores e alunos em locais especiais para fins educativos; esta nova forma educativa inclui todos os métodos de ensino em que, devido a separação existente entre estudantes e professores, as fases interativa e pré-ativa são conduzidas mediante a palavra impressa, e/ou elementos mecânicos ou eletrônicos”.

Já Victor Guedes (1984, p. 7, in Aretio, 1987, p. 57) caracteriza a educação à distância como sendo "uma modalidade mediante a qual se transferem informações cognitivas e mensagens formativas através de vias que não requerem uma relação de contigüidade presencial em recintos determinados”.

Norman McKenzie e outros (1979, p. 19, in Aretio, 1987, p. 58), tratando do ensino aberto pós-secundário à distância, ressaltam que "o sistema deve estar em condições de superar a distância do pessoal docente e os alunos, utilizando essa distância como elemento positivo para o desenvolvimento da autonomia de aprendizagem”.

Aretio (1987, p.58) observa o ponto de vista de Ibañez (1984), para quem não é totalmente exato definir a EAD apenas como uma estratégia em que o professor não esteja junto ao aluno, mas que "no ensino à distância, a relação didática tem um caráter múltiplo. É necessário recorrer a uma

pluralidade de vias. É o sistema de multimeios". Aretio cita o artigo de Ibañez (1986), publicado na Revista de Educação Internacional e Comparada de COSEBEL, onde o mesmo, depois de realizar um estudo comparativo das mais destacadas contribuições neste campo, elabora uma definição que abrange os traços apontados pelos autores que analisou:

"O ensino à distância é um sistema de multimeios de comunicação bidirecional com o aluno afastado do centro docente, facilitado por uma organização de apoio, para atender de modo flexível a aprendizagem independente de uma população, massiva, dispersa. Este sistema se configura com 'designs' tecnológicos que permitem economias de escala".

Martinez (1985, p. 2, in Aretio, 1987, p. 58) ao tratar do ensino superior à distância, define a EAD como "uma estratégia de operacionalizar os princípios e fins da educação permanente e aberta, de tal modo que qualquer pessoa, independente de tempo e espaço, possa converter-se em sujeito protagonista de sua própria aprendizagem, graças ao uso sistemático de materiais educativos, reforçados com diferentes meios e formas de comunicação".

Em 1972 (p.212), Moore definia ensino à distância como o tipo de método de instrução em que os procedimentos docentes acontecem à parte dos discentes, de tal modo que a comunicação entre o professor e o aluno possa se realizar através de textos impressos, por meios eletrônicos, mecânicos, ou por outras técnicas.

Diniz (1993, p. 15) ao focalizar a Universidade Aberta, refere-se à Educação à Distância como uma alternativa de educação superior, especifica claramente que na EAD "o aluno é protagonista de seu próprio processo educativo mediante a aprendizagem de "aprender a aprender". Dele depende o processo da aprendizagem a partir da sua responsabilidade, esforço, criatividade e iniciativa própria". Para Diniz, a EAD usa canais de comunicação onde, mesmo estando ausente, o professor se faz presente por meios destes canais.

Jorge Hage (1989, p. 73) no "Substitutivo do Projeto de Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional" em tramitação no Congresso, trata da Educação à Distância como sendo "estratégia de ensino centrada no estudo ativo e independente que, combinando técnicas variadas de ensino e de veiculação de cursos, com materiais auto-instrucionais, dispensa ou reduz as situações presenciais de ensino e permite que o estudante eleja seu ritmo, tempo e local de estudo".

Analisando este conjunto de definições é possível observar que repetem-se nos conceitos alguns traços diferenciadores da educação à distância:

1. separação professor e aluno - não presencialidade;
2. uso sistemático de recursos tecnológicos;
3. aprendizagem individual - trabalho independente do aluno;
4. apoio de uma organização de caráter tutorial;
5. comunicação bidirecional.

Comentando a característica da EAD "separação professor aluno", Aretio (1987, p.59) comenta que "apesar de tudo, não é de todo correto considerar que o traço mais definidor do sistema seja a falta de contato cara-a-cara professor-aluno", e justifica que "nas provas presenciais, nas convivências organizadas nos centros regionais ou associados, nos encontros tutoriais, etc., o aluno tem oportunidade de contatar pessoalmente com o docente, seja este professor da rede central ou tutor, reduzindo deste modo os sentimentos de solidão que podem invadi-lo e levar com demasiada frequência ao abandono dos estudos".

A questão da necessidade de convivência e diálogo entre professor e aluno para ocorrer educação, a possibilidade de substituição da "presença cálida e inspiradora do professor por um meio tecnológico frio e insuportável" é analisada por Bordenave (1987, p. 13-14), e este, para respondê-la, lembra que "a idéia de que a educação só é possível quando o professor e o aluno acham-se fisicamente no mesmo lugar vem do tempo que a palavra, o gesto e o desenho eram os únicos meios de comunicação disponíveis". E que, assim que foram adotados outros meios de comunicação, como o livro, "o papel exclusivo do professor como agente educador passou a ser partilhado com os meios, primeiro pelo texto didático, mais tarde pelo correio, e depois pelo rádio, pela televisão e por outros meios mais recentes".

Quanto ao uso sistemático de meios e recursos tecnológicos, o ensino convencional que é de preferência presencial, também se utiliza de meios e recursos tecnológicos, diferenciando-se da EAD pela variedade e a intensidade de uso tanto da presencialidade quanto do uso de recursos didáticos.

Concordamos com a posição de Aretio (1987, p. 60), de que a EAD "é um sistema tecnológico de comunicação de massa bidirecional, que substitui a interação pessoal, em aula, de professor e aluno, como meio preferencial de ensino, pela ação sistemática e conjunta de diversos recursos didáticos e apoio de uma organização tutorial, que propiciam a aprendizagem autônoma dos estudantes".

Em se tratando da bidirecionalidade da Comunicação na EAD, Holmberg (1974, in Fradkin, 1981, p. 24) afirma que "a comunicação

bidirecional através de seminários, trabalho em grupo, tutoria individual, correspondência ou telefone - parece ser condição **si ne qua non**, a menos que a aprendizagem seja totalmente deixada de lado por conta do indivíduo [...]. Contato entre alunos e tutores ou professores são, portanto, necessários". Fradkin apresenta diferentes formas de apresentar a bidirecionalidade, na EAD no Brasil:

a) a **recepção organizada**, que se caracteriza pela presença constante de um monitor que dinamiza e orienta as atividades de uma sala de aula (teleposto) e exerce o acompanhamento, controle e avaliação dos alunos;

b) a **recepção controlada**, semelhante à anterior, pois há acompanhamento, controle e avaliação dos alunos que, no entanto, não estarão obrigatoriamente reunidos em sala de aula, tendo porém, periodicamente, reuniões com orientadores de aprendizagem para tirar dúvidas e receber orientação educativa;

c) a **tutoria**, geralmente utilizada no ensino por correspondência, que é caracterizada pela atualização do professor na leitura, correção e comentários e orientação a trabalhos escritos, submetidos aos alunos.

Para Diniz (1993, p. 15) "os propósitos da comunicação não direta, à distância (ida e volta), consistem em apoiar a motivação e interesse dos estudantes através do contato com o instrutor e assessor que o estimule quer por meio do material impresso, do material audiovisual ou do encontro presencial através das ações tutoriais". Esta autora enumera vários meios que, a partir da sua interação, são organizados os programas educativos à distância:

- O Escrito - base fundamental (livro texto, guias de curso, guia de estudo, unidades didáticas, cartas, cadernos de avaliação, etc.);

- O Áudio-Cassete, o Telefone, o Programa Radiofônico, a Televisão, o Videotexto, o Videodisco, o Computador para as práticas, a Correção de Provas, a Tutoria, etc.,

E, "a partir destas variedades de meios se estabelecem as condições concernentes à aplicação de cada um deles de tal forma que o processo de comunicação seja interacionado ao processo de ensino-aprendizagem".

Um outro aspecto a ser analisado, é a questão da existência de diferentes termos pretendendo significar "educação à distância".

Araújo (1988 p. 21) apresenta um quadro, adaptado de Keegan (1980), com múltiplas expressões utilizadas para significar Educação à Distância:

Correspondence study	Inglês
Home study	Inglês
External studies	Inglês
Distance teaching	Inglês
Teaching at distance	Inglês
Independent study	Inglês
Fernstudien	Alemão
Fernunterricht	Alemão
Télé-enseignement	Francês
Formation à distance	Francês
Enseignement à distance	Francês
Educación a distancia	Espanhol
Teleducção	Português

* adaptado de Keegan (1980) por Araújo (1988)

Araújo observa que através deste quadro é possível identificar dois aspectos relevantes:

- em países onde o processo já existe há muitos anos, coexistem uma multiplicidade de termos;

- o uso do prefixo tele em alguns idiomas vincula a EAD ao sistema de televisão e não é ideia mais genérica de distância.

Em análise a esta multiplicidade de termos, preferimos diferenciar "Ensino à Distância" de "Educação à Distância" conforme Keegan (1980) e Finkle & Keegan (1982) (in Araújo, 1988, p. 22-23). Para estes, o termo "Educação à Distância" é mais abrangente, significando tanto o "ensino a distância" (papel desempenhado pelo professor) como a "aprendizagem a distância" (papel desempenhado pelo aluno), sendo que o termo "Ensino à Distância" representa apenas parte do processo, ou seja, a parte cabível ao professor.

Outro aspecto importante é a questão da nomenclatura "Ensino por Correspondência" ou "Educação por correspondência" como infelizmente

QUADRO I - Expressões usadas para significar Educação à Distância*

Expressão	Idioma
Correspondence study	Inglês
Home study	Inglês
External studies	Inglês
Distance teaching	Inglês
Teaching at distance	Inglês
Independent study	Inglês
Fernstudium	Alemão
Fernunterricht	Alemão
Télé-enseignement	Francês
Formation à distance	Francês
Enseignement à distance	Francês
Educación a distancia	Espanhol
Teleducção	Português

* adaptado de Keegan (1980) por Araújo (1988)

Araújo observa que através deste quadro é possível identificar dois aspectos relevantes:

- em países onde o processo já existe há muitos anos, coexiste uma multiplicidade de termos;
- o uso do prefixo **tele** em alguns idiomas vinculou a EAD ao sistema de televisão e não à idéia mais genérica de distância.

Em análise a esta multiplicidade de termos, preferimos diferenciar "Ensino à Distância" de "Educação à Distância" conforme Keegan (1980) e Rumble & Keegan (1982), (in Araujo, 1988, p. 22-23). Para estes, o termo "Educação à Distância" é mais abrangente, significando tanto o "ensino à distância" (papel desempenhado pelo professor) como a "aprendizagem à distância" (papel desempenhado pelo aluno), sendo que o termo "Ensino à Distância" representa apenas parte do processo, ou seja, a parte cabível ao docente.

Outro aspecto importante é a questão da nomenclatura "Ensino por Correspondência" ou "Educação por correspondência" como sinônimos de

Educação à Distância. A diferença entre "Ensino" e "Educação" é a mesma da análise anterior, sendo que o termo "por correspondência", limita-se apenas aos processos onde são utilizados materiais impressos.

No Brasil ainda encontramos muitos autores que se utilizam do termo "teleducação" inadequadamente. Bordenave (1987, p. 13-14) refletindo sobre a questão da educação mediatizada analisa o termo **"teleducação"** : do grego **telos** que significa **distância**. Assim como **telefone** se refere a **som à distância** e **televisão** a **visão à distância**, **teleducação** indica **"educação à distância"**. Não significa apenas "educação por televisão", como muitos pensam, mas qualquer forma "mediatizada de educação, isto é, onde o contato entre professor e aluno é feito pela intermediação de um ou vários meios de comunicação".

"Teleducação" é termo preconizado por Keegan (1980), (in Araújo, 1988, p.) para o nosso idioma (ver quadro I, p.), entretanto nossa preferência recai pelo uso, neste trabalho, do termo Educação à Distância, também de uso do MEC (MEC, 1987) e já utilizado por Franklin (1980, p. 23), quando tratou das alternativas de utilização da Teleducação no contexto educacional brasileiro, iniciando o artigo com a frase "a teleducação, ou educação à distância...".



2.2 Educação à Distância: Processo

Assim, Educação à Distância refere-se à relação professor-aluno vivenciada através de um canal de comunicação, "podendo ambos estarem distantes no tempo e no espaço", conforme Zentgraf (1992, p. 09), que prossegue, alertando para não se confundir educação à distância com o uso eventual de multimeios, sendo um processo planejado, acompanhado e avaliado, com base na Tecnologia Educacional.

Para a EAD, os meios de comunicação são essenciais e estes podem ser, conforme Bordenave (1987, p. 20):

- **meios de massa** - ex.: rádio, televisão
- **meios grupais** - ex.: áudio e videocassete
- **meios individuais** - ex.: telefone e correspondência.

Quanto às estratégias e metodologias de utilização dos meios na EAD, Zentgraf (1992, p. 10) considera, no Brasil, para efeitos didáticos, três grandes modalidades de estratégias:

...a) **por correspondência**: em que o material gráfico pode ser acoplado a outros meios, efetivando-se a relação professor-aluno principalmente através do correio;

b) **semi-indireta**: quando se intercalam períodos de ensino individualizado à distância com encontros pedagógicos periódicos;

c) **por multimeios**: quando a comunicação se efetiva por televisão ou rádio ou ambos os canais e outros recursos são utilizados como complemento.

Quanto à recepção da EAD, Bordenave (1987, p. 28-30) apresenta várias formas de recepção:

.....- **Recepção controlada**: o aluno comparece ao centro regional ou teleposto, apenas para receber o material do curso, solucionar dúvidas, fazer avaliações e encontrar-se com outros estudantes. A recepção e o estudo são feitos em casa.



- **Recepção organizada:** o aluno freqüenta o teleposto regularmente para assistir aos programas e participar dos estudos sob a supervisão do Monitor ou Orientador da Aprendizagem.

.....- **Recepção integrada:** os programas de rádio e TV e os materiais impressos são utilizados nas próprias escolas e constituem atividade complementar às aulas do professor.

Quanto ao papel do professor, o senso comum tem disseminado a idéia de que a educação à distância é um concorrente do professor mas, como explica Zentgraf (1992, p. 11), as diferentes modalidades de Educação à Distância, não prescindem de uma equipe interdisciplinar, e esta se forma com a participação de pedagogos, professores de diferentes licenciaturas, comunicadores, administradores e técnicos. A equipe atua sobre todas as etapas do curso, desde sua criação até sua utilização.

Outro aspecto dos mais importantes, é que a EAD mostra-se poderosa aliada no sentido de democratizar a educação, visto sua abrangência, seja em número de pessoas que podem ser beneficiadas pela mesma, seja pela sua penetração em regiões mais remotas, onde não existem escolas nem professores capacitados, seja para atender seus alunos em locais e horários adequados às suas possibilidades, seja para promover, facilitar, a educação continuada para um número maior de pessoas.

Mata (1992, p. 22) reafirma sua posição de validade da EAD "não apenas como uma alternativa tecnológica mas sim como uma alternativa de democratização da educação" e cita vários motivos para embasar seu pensamento, e entre estes, os de que:

...- o ensino convencional não pode atender às múltiplas necessidades da população brasileira;

...- as transformações no mundo do trabalho pela revolução tecnológica exigem uma atualização permanente em determinadas funções, o que dificilmente será alcançada por meios convencionais;

...- a EAD, sendo mediatizada, permite incorporar as mais modernas tecnologias de comunicação, ultrapassando as barreiras do tempo e do espaço.

Ramos (1991, p. 25-26), aponta muitas vantagens e algumas desvantagens no uso da EAD. Dentre as vantagens destaca:

1. é versátil;
2. pode alcançar um grande número de pessoas;
3. adapta-se ao ritmo de aprendizagem de cada um;
4. quando utilizado em grupo e não individualmente, possibilita o exercício de aprender a ouvir, a discutir, a trabalhar em equipe;
5. se no início o investimento é muito elevado, diminui seus custos pela quantidade de pessoas que o utilizarão posteriormente;
6. se é material impresso, pode ser consultado por longo tempo;
7. favorece o uso de recursos diferenciais como o rádio, a televisão e o computador;
8. desenvolve o autodidatismo, independência e autonomia.

Com relação às limitações da EAD, cita:

1. exige uma grande clientela dispersa fisicamente;
2. a clientela deve estar motivada e dedicar um tempo razoável para estudo;
3. conteúdo igual para todos por ser um material pré-produzido;
4. o material impresso apresenta um "valor de autoridade" dificultando uma postura crítica.

Nota-se que o Brasil, país de dimensões continentais, com muitos problemas em seus sistemas educacionais, não tem utilizado de Educação à Distância nem usufruindo de suas potencialidades.

O MEC - Ministério da Educação, através da Secretaria Nacional de Educação Básica, na introdução ao texto **"Educação Básica: Integração Nacional Pela Qualidade do Ensino"** (1992, p. 06), observa que "as proporções continentais do Brasil sempre estiveram e estão a exigir do Governo e da sociedade, ações arrojadas que possam tornar realidade, para todos os brasileiros, o sonho da educação. A educação à distância pode ser considerada a forma capaz de romper as barreiras do espaço e do tempo e de reconstruir as bases educacionais do País, levando-o a galgar patamares alcançados pelas nações mais desenvolvidas", e que "Os recursos tecnológicos das telecomunicações, da informática e do ensino utilizado dentro dos parâmetros construídos pela educação no Brasil e em outros países, enquanto meios, poderão viabilizar a melhoria da qualidade do ensino fundamental - educação básica. Este espaço estratégico permite capacitar os professores do ensino fundamental, com qualidade, em larga escala e a custos reduzidos" e, lembrando Comenius, em seu sonho

renascentista, implementar o processo de ensino aprendizagem que permite “ensinar tudo a todos”.

Refletindo sobre a discussão elaborada por Lobo Neto (1991, b, p.115) sobre a filosofia do ensino à distância e seu papel social, em que trata da questão da EAD no Brasil, observamos que realmente em nosso país esta modalidade de ensino não tem recebido o “tratamento proporcional à sua importância, nem como alternativa de oferta do serviço educacional nem como estratégia complementar à educação presencial”. O que existe é uma rejeição preconceituosa ou uma indiferença desconfiante, devido à análise de certas experiências ou então devido a crítica de argumentos utilizados para defender a EAD. Dentre estes argumentos é lembrado aquele que coloca a EAD como substituta da escola básica “economizando professores, prédios e meios de locomoção”, argumento leviano, que passa “por cima do dever do Estado em oferecer escola pública, universal e gratuita, que é direito fundamental da cidadania e que se acrescente: de boa qualidade.

Para Mata (1992, p. 22), a EAD no Brasil, até hoje não se afirmou “de forma estruturada, qualificada e democrática (...) por falta de vontade e decisão política, suplantadas muita vezes, por operações de transplantes, de vida curta”.

Países da América Latina e Caribe, com menos possibilidades do que o Brasil, hoje já avançaram de tal forma que possuem sistemas de Educação à Distância que abrangem desde a educação básica, à atualização e especialização a nível superior, como a Costa Rica, Argentina, Venezuela, México e Cuba.

Portela (1991, in Mata, 1992, p. 22) afirma que, além do pré-requisito de vontade política, há necessidade de mudança de atitudes individuais e intersubjetivas, para que a educação à distância demonstre que “não é um saber de segunda, remoto, aleatório, ou meramente superficial, mas pelo contrário, que constituiu um saber próximo, plantado, qualificado, em condições de produzir resultados correspondentes”.



2.3 Educação à Distância: Histórico

O início da EAD não é preciso.

Abriu-se o caminho para a educação à distância, quando os homens começaram a aprender diretamente do texto escrito e não diretamente do professor. (Bordenave, 1987, p. 14).

A revisão histórica da Educação à Distância foi buscada em Holmberg (1986), através de excelente pesquisa desenvolvida por Araújo, em 1988. Holmberg observa que se se considerar que há ocorrência de educação à distância a partir da existência de condições satisfatórias do trinômio material didático - aluno - sistema de suporte, "é possível pensar nas epístolas bíblicas como um claro exemplo de Educação à Distância".

É em Holberg que encontramos muitos pontos interessantes referentes ao histórico da EAD, e também o crédito do início da Educação à Distância à **Coleb Philipps** que se oferecia, na edição de 20 de março de 1728 do jornal **The Boston Gazette**, para ensinar taquigrafia à distância, com lições semanais.

Nos séculos XVIII e XIX o ensino por correspondência era muito utilizado por muitos cientistas e pensadores, como Darwin, Copérnico, Galileo e outros, na troca de correspondência com os seguidores de suas idéias.

Em 1873, **Anna Eliot Ticknor**, filha de um professor de Harvard, fundou e desenvolveu, nos Estados Unidos, uma sociedade para estimular o estudo em casa. Este foi talvez o primeiro sistema a usar a correspondência para avaliações periódicas.

Outra experiência em EAD (Holberg, 1986; Araújo, 1988) foi a de **H. S. Hermod**, na Suécia, nas últimas décadas do século XIX. Hermod ensinava inglês através de lições publicadas em um jornal, depois passando a usar da correspondência para esse ensino, que veio a resultar na famosa escola de ensino por correspondência Hermonds.

Já na nossa época a **University of London** permitia a realização de exames e a diplomação de todos aqueles que passavam em suas provas, independentes de frequência às aulas, exceto no curso de Medicina.

Bordenave (1987, p. 14) cita a "**Convent School**", em 1905, nos Estados Unidos como sendo a pioneira em oferecer instrução elementar por correspondência para crianças de Baltimore, e o pedido de um pai, em 1914, de ensino por correspondência pois morando isolado na **Austrália** pedia ajuda para ensinar os seus filhos já que não tinham escolas, fato este

que provocou a divulgação da EAD neste país, tanto que em 1945 a Austrália registrava 15.000 alunos cursando os estudos elementares por correspondência.

São bastante conhecidos, no mundo, os programas e instituições de EAD existentes hoje, como:

Open University (Inglaterra, 1969)
 Télé- Université (Canadá, 1972)
 Fern Universitat (Alemanha, 1974)
 Universidad Nacional de Educacion a Distancia (Espanha, 1974)
 China Central TV University (China, 1977)
 Universidad Nacional Abierta de Venezuela (Venezuela, 1978)
 Universidad Estatal a Distancia de Costa Rica (Costa Rica, 1978)
 Indira Ghandi Open University (Índia)
 Sukotai Thammatirat University (Tailândia)
 Deakin University (Geelong, Vitória, Austrália)
 Monash University (Clayton, Melbourne, Victoria, Austrália)
 University of Queensland (Brisbane, Queensland, Austrália)
 Sri Lanka (1980)
 Terebuka University (Indonésia, 1984)
 Taiwan National Open University (Formosa, 1986)

BRASIL

Bordenave (1987, p. 55-70) apresenta uma breve história da EAD no Brasil, mostrando que ela teve início com a fundação da Rádio Sociedade do Rio de Janeiro, em 1923, por Henrique Morize e Roquete Pinto, que lideravam um grupo de membros da Academia de Ciências. Ao relato de Bordenave acrescentamos e seqüenciamos as datas mais relevantes para esta história:

- 1936 - doação da Rádio Sociedade do Rio de Janeiro ao Ministério da Educação e Saúde;
- 1937 - criação do Serviço de Radiodifusão Educativa do Ministério da Educação;
- 1959 - início das escolas radiofônicas em Natal, RN ;
- 1960 - início de ação sistematizada do Governo Federal em EAD; contrato entre MEC e a CNBB: expansão do sistema de escolas radiofônicas aos estados nordestinos que faz surgir o MEB - Movimento de Educação de Base, sistema de educação a distância não formal;

- 1965 - início dos trabalhos da Comissão para Estudos e Planejamento da Radiodifusão Educativa;
- 1966 a 1974 - instalação de nove emissoras de televisão educativa: TV Universitária de Pernambuco, TV Educativa do Rio de Janeiro, TV Cultura de São Paulo, TV Educativa do Amazonas, TV Educativa do Maranhão, TV Universitária do Rio Grande do Norte, TV Educativa do Espírito Santo e a TV Educativa do Rio Grande do Sul;
- 1967 - criada a FPA - Fundação Padre Anchieta, mantida pelo Governo do Estado de São Paulo, com o objetivo de promover atividades educativas e culturais através do rádio e da televisão, que iniciou suas transmissões em junho de 1969, com três tipos de telepostos; constituída a FEPLAM - Fundação Educacional Padre Landell de Moura, instituição privada sem fins lucrativos, promove educação de adultos através de teleducação por multimeios;
- 1969 - TVE Maranhão/CEMA - Centro Educativo do Maranhão: programas educativos para 5ª série (1.304 alunos), inicialmente em circuito fechado e a partir de 1970 em circuito aberto, para a 6ª também, sendo criada a Fundação Maranhense de TV Educativa e estruturado o Serviço de Supervisão Pedagógica para apoio aos Orientadores da Aprendizagem que agiam nas telessalas;
- 1970 - Portaria 408 — emissoras comerciais de rádio e televisão: obrigatoriedade da transmissão gratuita de 5 horas semanais de 30 minutos diários, de segunda a sexta-feira, ou com 75 minutos aos sábados e domingos; são iniciadas, em cadeia nacional, a série de cursos do Projeto Minerva, irradiando os cursos de Capacitação Ginásial e Madureza Ginásial, produzidos pela FEPLAM - Fundação Padre Landell de Moura, de Porto Alegre, e pela Fundação Padre Anchieta, de São Paulo;
- 1971 - nasce a ABT - inicialmente como Associação Brasileira de Teleducação, que já organizava, desde 1969, os Seminários Brasileiros de Teleducação, atualmente denominados de Seminários Brasileiros de Tecnologia Educacional, foi a pioneira em cursos a distância, capacitando professores através de correspondência;
- 1972 - criação do PRONTEL - Programa Nacional de Teleducação que fortaleceu o SINRED - Sistema Nacional e Radiodifusão Educativa;
- 1973 - Projeto Minerva passa a produzir o Curso Supletivo de 1º Grau, II Fase, envolvendo o MEC, PRONTEL, CENAFOR e Secretarias de Educação;

- 1973-74 - Projeto SACI - Sistema Avançado de Comunicações Interdisciplinares - tem início com o EXERN-Experimento Educacional do Rio Grande do Norte; conclusão dos estudos para o Curso Supletivo "João da Silva" sob formato de telenovela, para o ensino das quatro primeiras séries do primeiro grau, introduziu inovação pioneira no Brasil e no mundo, projeto-piloto de teledidática da TVE, conquista o Prêmio Especial do Júri Internacional do Prêmio Japão;
- 1974 - TVE Ceará começa a gerar teleaulas; CETEB - Centro de Ensino Técnico de Brasília inicia o planejamento de cursos aplicando a metodologia de ensino personalizado, sob forma semi-indireta de trabalho, como o Projeto Acesso, em convênio com a Petrobrás, para capacitação dos empregados desta empresa, e o Projeto Logus II, em convênio com o MEC, para habilitar professores leigos sem afastá-los do exercício docente;
- 1977 - A ABT - passa a ser denominada de Associação Brasileira de Tecnologia Educacional;
- 1978 - lançado o Telecurso de 2º Grau, pela Fundação Padre Anchieta (TV Cultura/SP) e Fundação Roberto Marinho, com programas televisivos apoiados por fascículos impressos, para preparar o telealuno para os exames supletivos;
- 1979 - criação da FCBTVE - Fundação Centro Brasileiro de Televisão Educativa/MEC; dando continuidade ao Curso João da Silva, surge o Projeto Conquista, também como telenovela, para as últimas séries do primeiro grau; tem início a utilização dos programas de alfabetização por TV - MOBRAL, em recepção organizada, controlada ou livre, abrangendo todas as capitais dos estados do Brasil;
- 1979 a 1983 - é implantado, em caráter experimental, o POSGRAD - Pós-Graduação Tutorial a Distância, pela CAPES - Coordenação de Aperfeiçoamento do Pessoal de Ensino Superior, do MEC, administrado pela ABT - Associação Brasileira de Tecnologia Educacional, com o objetivo de capacitar docentes universitários do interior do país;
- 1981 - FCBTVE trocou sua sigla para FUNTEVE: coordenação das atividades da TV Educativa do Rio de Janeiro, da Rádio MEC - Rio, da Rádio MEC - Brasília, do Centro de Cinema Educativo e do Centro de Informática Educativa;
- 1983 - criação da TV Educativa do Mato Grosso do Sul;
- 1984 - Início do "Projeto Ipê", da Secretaria da Educação do Estado de São Paulo e da Fundação Padre Anchieta, com cursos para atualização e aperfeiçoamento do magistério de 1º e 2º Graus, utilizando-se de



multimeios, em rede de telepostos com recepção de emissões da TV Cultura de São Paulo (ou com cópias de vídeos), com apoio de textos impressos, atividades em grupo, com serviço de monitores, dando-se ênfase no aspecto pedagógico do currículo, principalmente o processo de alfabetização;

- 1988 - Verso e Reverso - Educando o educador: curso por correspondência para capacitação de professores de Educação Básica de Jovens e Adultos/MEC - Fundação Nacional para Educação de Jovens e Adultos - EDUCAR, com apoio de programas televisivos através da Rede Manchete;
- 1991 - O Projeto Ipê passa a enfatizar os conteúdos curriculares;
- 1995 - Telecurso Ano 2.000 e Telecurso Profissionalizante- Fundação Roberto Marinho, Senai, e outros.



2.4 Satélites e Parabólicas

A atividade de rastrear satélites teve início nos primórdios da década de 60, por especialistas da NASA. Em menos de vinte anos, em fins da década de 70 e nos anos 80, milhões de pessoas em diferentes localidades do mundo já haviam transformado a atividade de rastrear satélites, em rotinas domésticas. As comunicações são revolucionadas.

O homem comum passa a se relacionar com um dos produtos mais sofisticados da tecnologia: antenas parabólicas, que se disseminam para todo o mundo, permitindo captar, em casa, onde quer que esta se situe, uma enorme variedade de emissões de televisão de todo o globo terrestre.

Em 1975 adentraram os lares norte americanos as primeiras antenas parabólicas domésticas, sendo que estas se multiplicaram milhares de vezes em poucos anos, invadindo a Europa e a Ásia, chegando ao Brasil no início da década de 80, tendo como primeiros clientes as grandes empresas e hotéis de luxo.

Feitas em alumínio e fibra de vidro, as antenas parabólicas assemelham-se a pratos ou guarda-chuvas abertos de cabeça para baixo, com função de refletir suas ondas para seu centro, devido a sua curvatura geométrica. No centro da antena encontra-se o alimentador, componente eletrônico que ira alimentar o aparelho televisor das microondas emitidas do satélite.

O aparelho de TV é ligado a uma antena parabólica e esta ficará voltada para a órbita de um determinado satélite; este satélite recebe, sem interferências, a imagem e o som captados pela câmera de TV, nos estúdios de uma emissora de TV; assim como recebe, também reflete para a Terra essa imagem e esse som, que são colhidos pelo prato da antena parabólica, livre de interferências, com fantástica nitidez, desde que localizada dentro da faixa de alcance desse satélite.

Se a transmissão vem do outro lado do globo terrestre, longe do alcance da faixa de alcance da parabólica, faz-se necessário o uso de dois satélites, um retransmitindo para o outro, até o alcance da antena parabólica. Um exemplo é a transmissão do Grande Prêmio de Formula I, edição Japão, onde as imagens são enviadas para um satélite sobre o Japão, que ira retransmitir esses sinais para outro satélite situado próximo ao Brasil.



2.5 Sistema de Comunicação Brasileiro e Educação

"Utilizar o telefone, transmitir um fax, assistir a um programa de televisão ao vivo são atitudes tão automáticas no cotidiano dos brasileiros, que poucas vezes nos lembramos de que por trás do gesto banal de discar um número ou apertar um botão está uma estrutura empresarial com 28 anos de trabalho e constante aperfeiçoamento. O mundo é pequeno via Embratel".¹

O sistema de comunicação brasileiro é dos mais evoluídos da América Latina e até do mundo. Mesmo com a tecnologia em comunicações estando em constante transformação, com novas técnicas surgindo a cada momento, o Brasil, através da EMBRATEL - Empresa Brasileira de Telecomunicações, se mantém atualizado com o mundo desenvolvido. A Embratel nasceu em 1965, a partir da criação do Código Brasileiro de Telecomunicações, aprovado no período da experiência parlamentarista de 1961/1962, tendo sido "criada para executar uma tarefa específica, a de construir um sistema básico de comunicações para o Brasil, substituindo e dando seqüência ao trabalho épico do Marechal Rondon, que fez a primeira ligação por fio entre o Norte e o Sul do País".² Hoje, a Embratel ocupa a posição de ponta "no cenário internacional das empresas de telecomunicações". Lembramos que foi no dia 11 de maio de 1852 que o Imperador D. Pedro II, instalado na Quinta da Boa Vista, comunicou-se pela primeira vez com o quartel do Campo de Santana, no Rio de Janeiro, utilizando-se do canal de comunicação pioneiro - telegrafia - que viria a ser o ponto de partida para que o Brasil, através de inúmeros sistemas, possa hoje comunicar-se com o mundo, utilizando-se inclusive da teleinformática.

Em discurso cujo tema era "As Telecomunicações e a Educação - O potencial das Telecomunicações e a Educação Brasileira", o Dr. Renato Archer, presidente da Empresa Brasileira de Telecomunicações S/A - EMBRATEL, em reunião de ministros da Educação dos Países Ibero-Americanos, quando a EMBRATEL, vinculada ao Ministério das Comunicações, firmava sua participação em protocolo de cooperação que o ministro da Educação e dos Desportos firmou com o MINICOM - Ministério das Comunicações, com o Conselho de Reitores das Universidades Brasileiras, Conselhos de Secretários Estaduais de Educação, e com a União de Dirigentes Municipais de Educação, para

¹ apud EMBRATEL, Guia de Serviços, 1994, p.11

² idem



desenvolver um sistema nacional de Educação à Distância, afirmou que a Embratel pode assegurar à sociedade uma infra-estrutura telemática, planejando, coordenando, organizando e comercializando serviços de radiodifusão de sons e imagens, serviços de comunicação de dados e serviços telemáticos.

Archer, descrevendo esta empresa pública, que em 1993 recebeu pela sétima vez o prêmio "Maiores e Melhores" da Revista Exame, tendo sido eleita como a melhor empresa de serviços públicos do País, mostra que sua rede básica é composta de dois sistemas, sendo um terrestre e outro de transmissão via satélite, que operam integradamente.

O sistema terrestre tem duas redes, sendo uma rede de rádio em visibilidade e outra de fibras-ópticas e interligam todo o território brasileiro, com mais de 30 mil km instalados em sistema de microondas em visibilidade, em fase crescente de digitação tanto em via rádio como em via de fibras-ópticas.

O sistema de transmissão via satélite é composto pelos satélites Brasilsat I e II, tendo capacidade de 24 "transponders" cada um, cobrindo todo o território nacional, com mais de 50 estações terrenas de transmissão, instaladas em regiões de difícil acesso e carência de telecomunicações.

O atendimento às redes de TV brasileira é efetuado via Brasilsat II, o que possibilita que esses sinais sejam recebidos em nível nacional por milhares de antenas receptoras de satélite, inclusive pelas prefeituras municipais.

Em 1994, com o lançamento de dois satélites da segunda geração Brasilsat, garantiu-se um vasto potencial da Embratel no campo educacional, possibilitando-se que o uso de satélites, e que o uso do STM-400 com teleconferências e divulgação de informações úteis, auxiliem a educação brasileira, de forma que o potencial desta empresa de telecomunicações "seja utilizado para o fomento da educação, seja para capacitar pessoas do setor produtivo, seja para prepará-los para uma nova era".

Apesar do grande desenvolvimento do sistema de comunicação brasileiro, alguns aspectos da legislação que o rege datam de mais de três décadas, como ressalta Blois (1993, p. 79-80), "o país se encontra em situação privilegiada, não só considerando a realidade sul-americana, mas até quando se amplia a visão para o campo mundial". Refere-se "tanto à qualidade quanto à extensão dos serviços postais e telefônicos; à utilização de satélites para a comunicação; a grandes parques gráficos que oferecem livros, jornais e serviços com padrão mundial de produção; às redes de informação e bancos de dados, alguns conectados inclusive com agências

estrangeiras; à publicação e propaganda premiadas em eventos internacionais". A autora apresenta dados relevantes de março de 1993, do parque brasileiro de radiodifusão:

- rádio:

1.571 de Onda Média

82 de Onda Tropical

31 de Onda Curta

1.247 de Frequência Modulada

- televisão:

257 Emissoras/TV

25 TV por assinatura

"Hoje não existe cidade que não seja alcançada por transmissão de satélite, acessado por antenas parabólicas" - no Brasil, cujo sistema de comunicação é misto, as emissoras são públicas e privadas, sendo exploradas comercialmente ou com fins educativos, em ambos os casos.

No Brasil encontramos um sistema de comunicação tecnicamente bastante desenvolvido, em contradição com o sistema social, ainda muito pobre. Observa-se na cidade de Jaguapitã, situada na região norte do Estado do Paraná, próxima à Londrina, um exemplo típico de contradições: a cidade é pequena, com cerca de 10.800 habitantes, e um de seus bairros mais populares, pobres, o Conjunto Mutirão, com menos de um ano de existência, já tem cerca de 30% das casas com antena parabólica, para melhor captar as imagens da TV.

Questionando a democratização de um sistema de comunicação, Blois enfatiza que "os que detêm o controle sobre os potentes veículos de massa buscam formar e conduzir a opinião pública e garantir seus interesses (ou de grupos que representam), não permitindo que ela se volte contra eles ou exerça qualquer pressão que os prejudique".

Blois destaca a posição de Adísia Sá(1982): "Dentre os subsistemas sociais de comunicação que têm nos MCM o seu grande suporte - é de importância capital para a manutenção ou transformação do sistema social no qual está inserida. Os possuidores (proprietários, donos, controladores) dos MCM usam seus veículos para manter o estabelecido ou para alterá-lo. Noutras palavras, se servem dos MCM para a transmissão da ideologia de permanência do **status quo** ou da ideologia da transformação".

Os países desenvolvidos e também os subdesenvolvidos têm demonstrado, na prática, apenas a comunicação unilinear. É muito grande o

poder de controle das agências de notícias transnacionais e agências publicitárias do mundo de hoje - através da propaganda manipula-se a opinião pública, num fluxo unidirecional.

A grande polêmica está no elemento "persuasão", notória na propaganda política, na propaganda de anúncios, nas notícias manipuladoras de opinião pública, do comportamento das pessoas. São anúncios e notícias que levam o receptor a criar imagens poucas vezes verídicas, quase sempre distorcidas, embasadas em outras realidades que não a sua. Existe a máquina publicitária, cientificamente montada, para criar no consumidor um grande desejo de possuir, consumir aquilo que normalmente não lhe é essencial, muito menos necessário. Padrões estranhos, valores estranhos ao meio são impostos pelos veículos de comunicação.

Hoje, a comunicação vertical, aquela que se processa de cima para baixo, é considerada dominante, impositiva, monológica e manipuladora, portanto, não democrática.

Analisando-se os principais modelos do processo comunicacional, nota-se que foram concebidos a partir de diversos enfoques, diferindo-se entre si na forma, na linguagem e na apresentação de um outro componente, mas como observa Menezes (1973, in Rabaça & Barbosa, 1987, p. 152), todos são "muito assemelhados às antigas descrições sobre retórica, dialética e argumentação que nos vieram sobretudo de Platão, Aristóteles, dos estoicos, Cícero e Quintiliano" e "permanece, praticamente, o clássico esquema tricotômico da comunicação apresentada por Aristóteles: a pessoa que fala; o discurso que pronuncia; a pessoa que escuta".

Entretanto, analisando-se o paradigma de comunicação de massa proposto pelo cientista político Harold Lasswell (in Barbosa & Rabaça, 1987, p. 155), nota-se uma nova faceta no processo comunicacional, ou seja, nota-se em cada um de seus componentes a necessidade de uma reflexão crítica, visto a importância nos dias de hoje:

1. quem: aquele que emite uma mensagem, que inicia o ato de comunicação;
2. diz o quê: conteúdo comunicativo;
3. em que canal: meios interpessoais ou de massa;
4. a quem: pessoa(s) atingida(s) por esses meios, a audiência;
5. com que efeito: questão de impacto produzido pela mensagem sobre a audiência.

Sobre este modelo, O. Holsti (in Barbosa & Rabaça, 1987, p. 155) acrescenta:

6. com que intenções: causas da comunicação ou intenções da mensagem;
7. em que condições: condições em que foi recebida a mensagem.

Há necessidade de encarar a comunicação sob novas perspectivas, visto o seu enorme poder, poder esse que deveria ser utilizado para que as pessoas de todas as classes sociais pudessem crescer integralmente, para que se pudesse conseguir a transformação da própria sociedade. Para isso é necessário utilizar-se destes veículos de comunicação, hoje muito desenvolvidos, para se fazer uma educação mais democrática.

Emissoras Educativas de Rádio e TV

Fazendo parte do conjunto de meios massivos de comunicação, as emissoras de rádio e TV Educativas contam com:

17 geradoras de TV cujos sinais alcançam:
 287 municípios interioranos e
 526 retransmissoras de TV (56 mistas), que atingem
 799 municípios.

66 emissoras de rádio:
 05 em Onda Curta
 16 em Onda Média
 44 em Frequência Modulada
 01 em Onda Tropical

Assim, 1.090 municípios brasileiros são beneficiados pelas emissoras educativa de rádio e TV, com programação como é descrito por Blois (1993, p.83) e mostrado no Quadro II - "Programação de Emissões Educativas/Brasil - 1993", p.31 A.

BRASIL

O MEC, em 1992, ao tratar da Educação à Distância e da integração nacional pela qualidade de ensino, relaciona o Programas e Projetos Educativos em andamento destacando no Programa de Educação à Distância, os seguintes programas e projetos educativos em andamento:

- "Um Salto para o Futuro" - que em 1992 capacitou cerca de 15.000 professores de Pré-escola 1ª a 4ª série e alunos dos Cursos de Magistério, utilizando-se dos recursos da teleducação, com transmissão em rede nacional, via satélite, de programa ao vivo com recepção organizada em Telepostos, nas Unidades da Federação. É constituído pela exibição de



PROGRAMA	EMIÇÃO	PRODUÇÃO	VEICULAÇÃO	PÚBLICO	CARACTERÍSTICAS
CARAS E COROAS	TV	FRP	TVE - Rede Brasil	TERCEIRA IDADE	Pioneirismo da temática.
RODA DA VIDA	RÁDIO	FRP	Rádio MEC-AM	TERCEIRA IDADE	Pioneirismo da temática.
RÁ-TIM-BUM	TV	FRA	TV Cultura - TVE	INFANTIL	Linguagem lúdica. (premiado com 1º lugar nos Estados Unidos)
EDUCAÇÃO EM DEBATE	RÁDIO	FRP/ Centro de Rádio	Todas as emissoras AM, OC e OT do país	GERAL	No ar desde 1985 com mais de 250 programas já produzidos / assuntos abrangentes.
SEM CENSURA	TV	FRP/TVE-Rio	TVE	GERAL	Debate com convidados de diferentes formações, com apresentadora e vários jornalistas-debatedores com participação de telespectadores de todo o Brasil. Pioneiro.
ACADEMIA AMAZÔNIA	TV	UF Pará	TVE/Rio e Rede Brasil	GERAL	Enfoca questões da Amazônia em Geral.
SÉRIES CURRICULARES 5ª A 8ª SÉRIES DO ENSINO FUNDAMENTAL	TV	Centro de TVE do Nordeste	TVE/São Luís/MA	ESCOLARES	Conteúdos curriculares. Trabalho integrado com a Secretária de Estado de Educação do Maranhão. Melhor experiência de TV Escola do país.
SÉRIES RADIOFÔNICAS	RÁDIO	IRDEB/BA	IRDEB/BA	GERAL	Enfoque da história, cultura e arte de baianos e nordestinos em geral. Espaço para expressões culturais locais e divulgação de fatos históricos.
SÉRIE ESPECIAIS	TV	TVE/RJ	TVE	GERAL	Vida e obra de personalidades, com destaque para o programa sobre Nelson Rodrigues, com pesquisa e depoimentos.
SÉRIE GALPÃO NATIVO	TV	TVE/ Porto Alegre - RS	TVE	GERAL	Música e artistas regionais, divulgação de valores, preservação de memória do Estado.
SÉRIE ARRUMAÇÃO	TV	TVE/Belo Horizonte - MG	TVE	GERAL	Música com dose de humor. Artistas e autores locais.
SÉRIE "UM SALTO PARA O FUTURO"	TV	FRP/MEC	TVE	PROFESSORES	Para telepostos, com interatividade público-produção. Educação.

APUD BLOIS (1993) In *Tecnologia Educacional*. V. 22 (113/114) Jul./Out. 1993 (Síntese).



documentários e comentários de vídeos, para a abordagem de temas específicos, e pelo bloco Tira-Dúvidas, que permite a interação entre os cursistas nos Telepostos e os professores de TVE - RJ. O programa é complementado com material impresso - Boletim diário distribuídos entre os telealunos. Produção da Fundação Roquette Pinto.

- Complementação Pedagógica - Mestre, Aquele que aprende - Capacitação de 60.000 docentes não titulados, de 1ª a 4ª série de ensino fundamental, das 27 unidades da Federação, com a utilização das fitas de vídeo e material impresso, em circuito fechado, sob a responsabilidade de orientadores de aprendizagem, além da veiculação em circuito aberto pela FURP / SINRED / Rede Brasil. Produzido pela Fundação Roberto Marinho, com financiamento do MEC.

- "Alfabetizar é Construir" - Utilização de material impresso, produzido especificamente para treinamento, na primeira fase, de 500 alfabetizadores de operários, em canteiros de obras, atendendo a demanda de 18 sindicatos da indústria da construção civil. Representa um esforço conjunto do SINDUSCON / RJ, SESI, SENAI, Fundação Roberto Marinho e Ministério da Educação.

- "Nós na Escola" - Aperfeiçoamento de professores das quatro primeiras séries do ensino fundamental, a partir da discussão da questão de desafios do cotidiano escolar, organizados em núcleos temáticos, com a intenção de estimular a constituição de vínculos afetivos, conhecimentos e valores, de maneira autônoma e responsável. Veiculando em circuito aberto pela FURP / SINRED / Rede Brasil - Rádio e TV. Produção da Fundação Roquette Pinto.

- "Professor Alfabetizador"- Contribuição ao aperfeiçoamento do desempenho profissional dos professores e especialistas que atuam nas séries iniciais do 1º grau, especialmente os alfabetizadores. Discute o processo educativo em seus fundamentos teóricos, os métodos e as técnicas mais utilizadas, bem como o papel da literatura infantil nesse processo. É transmitido em circuito aberto pela FURP / SINRED / Rede Brasil - Rádio e TV, complementado por material impresso produzido pela ABT. Produção televisiva da Fundação Roquette Pinto.

- "Onda Viva - As alfabetizações na Escola" - Contribuição ao processo de comunicação dentro da escola. Conduz a reflexão sobre o



campo de significado de cada disciplina trabalhada no ensino fundamental. Destina-se a professores e especialistas. É transmitido pela FURP / SINRED / Rede Brasil - Rádio e TV. Produzido pela Fundação Roquette Pinto.

- “Sistema de Apoio Tecnológico a Educação” (SATED) - Produção e veiculação de programas educativos, abordando conteúdos curriculares do núcleo comum do ensino fundamental para uso nas salas de aula pelos professores e alunos. Numa primeira fase atenderá de 5ª a 8ª série e na segunda fase, de 1ª a 4ª série do ensino fundamental. Em processo de produção pela Fundação Roquette Pinto.

- “Curso de Especialização em Educação à Distância” - Em convênio com a UnB, e Consórcio Interuniversitário de Educação Continuada e à Distância, destinado ao aperfeiçoamento dos gestores e supervisores da área, com uma clientela inicial de 91 educadores, sendo 3 de cada Universidade Federada / Secretarias Estaduais de Educação e nove da Secretaria Nacional de Educação Básica / MEC.



2.6 Educação Continuada e à Distância

O representante do Unicef no Brasil, Agop Kyayan, que também é secretário-geral do Pacto da Criança, em entrevista jornalística no dia 09 de setembro de 1994, em Canelas (RS), durante encontro dos 400 dias do Pacto, nesta citada localidade, revelou que o Brasil pode estar perdendo a corrida para o Século XXI, caso “persista o quadro atual da educação e saúde no País”, e que “Deve-se investir na qualidade da educação e não apenas construir prédios”.

Frente ao problema na qualidade da educação nos deparamos com o problema da qualidade do ensino, do professor, peça-chave da educação.

Aranha (1989), ao analisar o papel do professor, no correr da história da educação, mostra que ele tem assumido “diversas imagens a partir da expectativa a respeito do papel que ele deve assumir em determinada sociedade.” Na escola tradicional a educação é “magistocêntrica”, com o professor ativo, centralizador e dono do saber, autoritário, com a postura “iluminista” que leva o aluno à passividade. Já na educação escolanovista, surgida no final do século XIX, o processo é invertido, as atividades centram-se no aluno, e a preocupação é levá-lo a “aprender a aprender”, numa preocupação para prepará-lo para viver numa sociedade em mudança. Surgem os casos de extrema inversão, de não-diretividade, onde o trabalho do professor é mínimo. O extremismo aparece com a teoria de Ivan Illich, de desescolarização. No século XX, a partir da década de 60, surgem as propostas educacionais tecnicistas, de cunho capitalista, propondo uma escola eficaz, baseada no modelo empresarial. Procura-se racionalizar e burocratizar a função do professor, numa procura de produtividade - o professor é o “mero executor de atividades emanadas do setor de planejamento”. discutindo a educação tecnicista de influência da filosofia positivista e da psicologia americana behaviorista, surgem os teóricos crítico-reprodutivistas, e os professores são acusados de “cúmplices do sistema”, “por reproduzirem em sala de aula a ideologia dominante e por reforçarem as desigualdades sociais”.

A este quadro, Aranha acrescenta “a desvalorização da profissão devido à proletarização do magistério; perdas salariais decorrentes de uma política de descaso pela educação têm obrigado os professores a verdadeiras maratonas em diversas escolas, o que prejudica a preparação das aulas, a avaliação dos alunos e a própria integridade do professor como pessoa”. Acrescenta ainda que uma política de reestruturação da educação tem de passar inevitavelmente pela revalorização do magistério.



Na questão da revalorização do magistério é o ponto crucial para a formação do professor, sua capacitação e a sua constante atualização. É urgente repensar os cursos de magistério, licenciatura e pedagogia para que estes possam formar professores competentes que desenvolvam um trabalho pedagógico que vá além do senso comum, que pratiquem uma atividade sistematizada, intencional, um trabalho intelectual que provoque a transformação. Urge, ainda, pensar que o professor não é um produto acabado. O professor necessita estar em constante atualização, em contato com o novo. A cada dia surgem novos conhecimentos científicos indispensáveis ao professor que pretende ser competente. A cada dia novas discussões são abertas quanto ao seu agir, à sua formação política, que leva a questionamentos sobre o seu fazer pedagógico e a sociedade onde está inserido. É urgente, portanto, pensar na atualização constante do professor, como um forma de melhoria da educação.

Ao refletirmos sobre tal situação, maior a preocupação em oferecer um canal para o professor, que possa levá-lo a refletir a sua ação, um canal que possa ser uma oportunidade para aquele professor que se formou e depois de muitos anos passados não tem oportunidade de retornar à escola para uma “reciclagem”, ou seja, para uma atualização de conhecimentos a respeito de seu trabalho. Sentimos a necessidade de cursos que não fiquem apenas na audiência de um discurso distante mas de um curso em que se questionem determinadas ações, reflitam as teorias que embasam o agir do professor e do aluno, discutam-se os problemas que ocorrem na realidade da família, da escola, da comunidade, de toda a sociedade, procurando soluções para a melhoria da qualidade de vida do ser humano aluno e do ser humano professor, um curso em que se faça uma educação continuada.



CAPÍTULO III

3. O PROGRAMA "UM SALTO PARA O FUTURO"

3.1 Introdução

CAPÍTULO III

O PROGRAMA "UM SALTO PARA O FUTURO"

Proposta alternativa ao ensino médio de qualidade do ensino brasileiro, o projeto de Etec-ambulação "Um Salto para o Futuro" foi realizado pelo Ministério da Educação - Secretaria Nacional do Ensino Básico, em parceria com a Fundação Rorup de Pinar, dentro da realidade de Rede Brasil de TV e rádio integradas nacionalmente pelo sistema educacional e nacional de comunicação. O projeto foi desenvolvido pela Professora Tereza da Silva e pelo Professor Francisco de Sales Loto, inicialmente "Utilização de Satélite em Educação - Jornal de Educação - Edição do Professor", foi ao ar, em caráter experimental, no período de agosto a dezembro de 1991, com a participação de diversos setores da esfera federal e tendo como parceiros a FBN e o SENEB/MEC, que realizou o acompanhamento pedagógico dos trabalhos nos telepostos. Envolveu as Secretarias de Educação de vários estados brasileiros, tendo o suporte do SIFRA/EMBRATEL na área de telecomunicação tanto nas facilidades quanto nas instalações e na manutenção do sistema em funcionamento. Também participou do Comitê de Regulação desse projeto-piloto as Secretarias de Participação da República, Ciência e Tecnologia, Assuntos Estratégicos e Inovação, cada qual dando respaldo nas suas áreas de atuação.

Este Projeto-piloto teve como objetivo a capacitação de professores de 1ª e 2ª série do ensino fundamental e superior cerca de 600 cursistas, entre docentes e alunos da 1ª série dos cursos de licenciatura de seis estados brasileiros: Alagoas, Bahia, Ceará, Espírito Santo, Minas Gerais e Rio Grande do Norte, sendo que este programa foi produzido e veiculado pela Fundação Rorup de Pinar/SINFR/EMBRATEL Brasil, tendo recebido aprovação de 96% dos cursistas, servindo de referência básica para implantação do programa "Um Salto para o Futuro".

Esta experiência piloto trouxe resultados bastante positivos, tanto em relação às mensagens pedagógicas veiculadas quanto em relação à valorização da aplicação de tecnologias para fins educativos e que gerou o apoio pela expansão e ampliação de suas áreas de abrangência. (Cf. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, Secretaria Nacional do Ensino Básico, Fundação Rorup de

CAPÍTULO III

3 O PROGRAMA “UM SALTO PARA O FUTURO”

3.1 Histórico

Proposta alternativa ao problema da qualidade do ensino brasileiro, a série de telecomunicação “Um Salto para o Futuro”, é uma realização do Ministério da Educação - Secretaria Nacional do Ensino Básico, em parceria com a Fundação Roquette Pinto, dentro da realidade da Rede Brasil de TV e rádio integradas principalmente pelo interesse educacional, e que tem a disponibilidade de um satélite que cobre todo território brasileiro. Nasceu de um projeto piloto criado e desenvolvido pela Professora Teresinha Saraiva e pelo Professor Francisco da Silveira Lobo; inicialmente “Utilização do Satélite em Educação - Jornal da Educação - Edição do Professor”, foi ao ar, em caráter experimental, no período de agosto a dezembro de 1991, com a participação de diversos setores da esfera federal e tendo como parceiros a FRP e o SENEb/MEC, que realizou o acompanhamento pedagógico dos trabalhos nos telepostos. Envolveu as Secretarias de Educação de vários estados brasileiros, tendo o suporte do MINFRA/EMBRATEL na área da telecomunicação tanto nas facilidades quanto nas instalações e na manutenção do sistema em funcionamento. Também participaram do Comitê de Regência desse projeto-piloto, as Secretarias da Presidência da República, Ciência e Tecnologia, Assuntos Estratégicos e Imprensa, cada qual dando respaldo nas suas áreas de atuação.

Este Projeto-piloto teve como objetivo a capacitação de professores de 1ª a 4ª série do ensino fundamental e envolveu cerca de 600 cursistas, entre docentes e alunos da 3ª série dos cursos de magistério de seis estados brasileiros: Alagoas, Bahia, Ceará, Espírito Santo, Minas Gerais e Rio Grande do Norte, sendo que este programa foi produzido e veiculado pela Fundação Roquette Pinto/SINRED/Rede Brasil, tendo recebido aprovação de 96% dos cursistas, servindo de referência básica para implantação do programa “Um Salto para o Futuro”.

Esta experiência piloto revelou resultados bastante positivos, “tanto em relação às mensagens pedagógicas veiculadas quanto em relação a valorização da ampliação de tecnologias para fins educativos”, o que gerou a opção pela expansão e ampliação de sua área de abrangência. (cfr. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, Secretaria Nacional de Educação Básica, Fundação Roquette



Pinto, Diretoria de Tecnologia Educacional - "UM SALTO PARA O FUTURO", Documento Básico, março, 1992, p. 02).

No seu início colocou-se à disposição do professorado, além dos programas televisivos, o apoio de jornal impresso, sendo complementado pelo uso do FAX e do canal de voz, que permitisse, aos professores que participaram daquela experiência, um diálogo com o centro de produção, para que ocorresse o desenvolvimento de atitudes que favorecessem seu aperfeiçoamento profissional. Após a avaliação desta experiência, feito os ajustes, foram colocados outros recursos tecnológicos à disposição dos participante, tendo sido ampliada sua área de abrangência e também a quantidade de usuários do processo. Além disso, foi recomendado (p.03) que os programas buscassem "uma efetiva postura de auto-didaxia por parte dos professores e que sejam introduzidos meios de aprimoramento da democratização do conhecimento, lançando-se mão, para tanto, da informática educativa, com a criação e manutenção de um banco de dados de conteúdo educacional." Nesse documento básico/92, propunha-se a "manutenção de um programa televisivo ao vivo, canal aberto de comunicação interativa entre o centro emissor e os receptores, acoplado a outras tecnologias (vídeo-texto, com impressora) que aumentam suas possibilidades de diálogo, implicam, sem dúvida, num avanço em termos de uso de novas tecnologias para fins educativos."

Estas novas tecnologias, ou seja, os recursos tecnológicos das telecomunicações, da informática e do ensino, teriam por objetivo proporcionar o desenvolvimento de "metodologias operacionais que têm aprimorado os processos interativos do aluno com o professor, com a organização operacional, com o banco de conhecimentos e ainda com outros alunos. Desta forma, a interatividade ou o diálogo, processo considerado fundamental na educação desde as práticas socráticas, estão sendo incorporadas por programas que BATES chama de terceira geração e UTSUMI e MAGALHÃES recentemente denominam de quinta geração da educação à distância" (MEC, "Educação à Distância - integração nacional pela qualidade do ensino", Brasília, 1992, p. 06).

O projeto "Um Salto para o Futuro" tem por objetivo:

Propiciar meios de atualização ao professor de Ensino pré-escolar, de 1º grau e alunos dos cursos profissionalizantes de formação de professores de nível de 2º grau, utilizando a metodologia de Educação à Distância, através de um sistema inovador de multimeios conjugados, estrategicamente definido para este fim.

Esta série "Um Salto para o Futuro" é composta de programas educativos de televisão, com veiculação diária, de segunda a sexta-feira, as 19h 20min., incluindo filmes educativos e outras modalidades de uso da imagem para introduzir conceitos em construção, com inserção de blocos didáticos versando sobre o núcleo comum do ensino fundamental, com ênfase nas quatro primeiras séries do 1º grau. Também compondo esta série está a edição de um boletim

semanal, a ser produzido e distribuído aos professores, pelas Secretarias de Educação, das redes de ensino envolvidas no programa.

Prevvia-se que no 1º semestre de 1992 os programas tivessem veiculação nacional e canal de voz aberto a todo país, sendo que a recepção organizada, com uso de FAX seria desenvolvida nas mesmas Unidades da Federação da Fase Experimental ou seja, CE, RN, AL, BA, MG e ES; entretanto as demais Unidades da Federação, seriam atendidas com uso de canal de voz, inclusive em trabalho com recepção organizada. Já no segundo semestre de 1992 previa-se o uso do vídeo-texto com impressora, em pelo menos 500 telepostos, o que iria permitir comunicação direta e maior interação entre o Centro de Produção e os professores reunidos nos centros de produção organizada tendo-se previsto ainda o registro dos dados assim obtidos, que permitiriam a organização de um Banco de Dados com conteúdos educativos para atender as professores interessados, que seria enriquecido progressivamente, conforme seus interesses e suas necessidades, sendo que o acesso a esse Banco de Dados seria feito através do vídeo-texto, a qualquer momento. Essa consulta seria para obter as respostas armazenadas, e também para se fazer novas consultas, que tanto poderiam ser respondidas durante a vinculação do programa, como depois da emissão do mesmo, que iria permitir, entre os professores-telespectadores e os especialistas do Centro de Produção, um diálogo verdadeiro, que seria registrado no Banco de Dados, ampliando-o.



3.2 Estrutura do programa “Um Salto para o Futuro”

O programa, veiculado através da TVE, inicia-se com um vídeo, pelo qual é elaborado um texto onde são apresentadas informações atualizadas e de onde são explorados conceitos de áreas específicas. Este texto televisivo é apresentado por atrizes e atores nacionalmente conhecidos pelo público.

A seguir entra o “Tira-dúvidas”, espaço destinado ao diálogo dos professores telealunos de todo o país, com professores especialistas situados na TVE do Rio de Janeiro, ao vivo, com perguntas dos telealunos feitas por telefone ou FAX respondidas no ar pelos colegas especialistas do Rio de Janeiro.

Cada teleaula é acompanhada pelos cursistas, em grupos, nos locais denominados de “telepostos”, com apoio de um “Boletim” (texto escrito), com a presença de um Supervisor de Aprendizagem e um Orientador de Aprendizagem

Vídeo	Apresentador do vídeo educacional
Apresentação	- Apresentação e programa
Professor	Explora o conteúdo proposto e suas aplicações metodológicas
Apresentador	- Inicia a 1ª parte e faz o intervalo
Intervalo	—
Apresentação	- Abre a 2ª parte e chama o telealuno
Tira-dúvidas	- Perguntas no ar apresentador transmite as perguntas, professor responde
Encerramento	- Apresentador encerra o programa e pede o feedback
Créditos	—

A realização deste programa de Educação a Distância é justificada no “Boletim Especial” (MEC/FEP - 10/96/97) (ano 01), com o título “A Realidade Educacional Brasileira”, transcrita em 10 de agosto de 1997.

QUADRO II -Estrutura dos Programas

“UM SALTO PARA O FUTURO”
- 2º SEMESTRE DE 1992 -

Composição Básica:

Abertura (padrão)	
Apresentador	- Abre programa Apresenta tema/professor
Professor	- Introduz tema/Chama o vídeo educativo
Vídeo	- Apresentador do Vídeo educativo
Apresentador	- Reintroduz o professor
Professor	- Explora o conteúdo proposto e seus aspectos metodológicos
Apresentador	- Encerra a 1ª parte e chama o Intervalo
Intervalo	- ---
Apresentador	- Abre a 2º parte e chama o teleposto
Tira-dúvidas	- Perguntas no ar: apresentador transmite as perguntas; professor responde.
Encerramento	- Apresentador encerra e anuncia o programa seguinte
Créditos	- ---

A realização deste programa de Educação à Distância é justificado no “Boletim Especial” (MEC/FRP - 10/08/92) (anexo 01), com texto intitulado “A Realidade Educacional Brasileira”, transmitido em 10 de agosto de 1992:

“A cada ano letivo apenas 60% dos alunos do Ensino Fundamental são aprovados; entre evadidos e reprovados são mais de 11 milhões de crianças, que custam a nação brasileira 1 bilhão e cem milhões de dólares, todos os anos.

Estes recursos desperdiçados poderiam ser gastos de uma forma produtiva como por exemplo, melhorando as condições de trabalho dos professores.

Ainda, a cada ano, 6 milhões de estudantes do Ensino Fundamental são repetentes. Para criar vagas para esses alunos são necessários investimentos de 5 bilhões de dólares, soma que seria suficiente, ainda com sobra, para atender a todas as crianças de 7 a 14 anos que estão fora da escola.

Um dos grandes responsáveis por este estado de coisa é a qualidade de ensino oferecido à população. Por esta razão professores mais preparados são fator fundamental para a modificação do atual quadro educacional.”

Neste “Boletim” veremos que o programa “Um Salto para o Futuro” é citado como um compromisso dos parceiros MEC/FRP, com a participação das Secretarias Estaduais e Municipais de Educação e do Sistema Nacional de Radiodifusão Educativa, sendo uma resposta alternativa ao problema da qualidade do ensino brasileiro, visando ampliar os conhecimentos gerais e atualizar os professores do Ensino Fundamental em distintas posições técnicas e metodológicas de ensino.

“Nosso compromisso é com uma proposta de educação de qualidade, que respeita e valoriza os direitos constitucionais à cidadania de nossas crianças e que leva em conta a diversidade e complexidade de situações da educação brasileira. No entanto, embora sintonizadas com as características nacionais, é uma proposta que reflete também posições da ciências e cultura universais”.

Fugindo dos moldes convencionais, esta proposta de teleeducação investiu em recursos televisivos e da informática, aliados a outros meio, como os materiais impressos, videocassetes, o telefona e o fax, a antena parabólica, sem deixar de lado o retroprojeto e o quadro de giz, entre outros recursos áudio visuais.

Este programa é veiculado nacionalmente, buscando explorar conteúdos básicos necessários a todos, levando em consideração a diversidade das realidades locais, que são trabalhadas por cada grupo de professores telealunos em suas telesalas.

Cabe, por tanto aos professores dos telepostos fazer as adaptações necessária “as situações específicas das escolas, esclarecendo suas dificuldade durante o momento do Tira-Dúvidas e posteriormente por fax.”.



3.3 A Proposta Pedagógica do Programa “Um Salto para o Futuro”

O citado Boletim traz a Proposta pedagógica do programa, de um diálogo aberto a cerca de diferentes abordagens teórico/metodológica que são utilizadas hoje nas escolas de todo o Brasil. Propõe centrar o debate na questão da constituição de conceitos básicos para a educação escolarizada das crianças de 4 a 6 anos de idade e até a 4º série do 1º grau.

Em Documento que contempla a Política e o Programa Nacional de Educação à Distância ou Teleducção (MEC 1992, b, p. 30), fica esclarecido que o Programa “Um Salto para o Futuro” tem por proposta teórico-metodológica “o enfoque dos conteúdos mediante a constituição de conceitos básicos. É uma proposta que parte da análise cuidadosa dos princípios da Escola Construtivista/Interacionista, formulados nos trabalhos de Piaget, Sinclair e Inhelder, e da Psicologia da Língua Escrita, de Emília Ferreiro, Teberosky e Palácios, entre outros”. Fica esclarecido que o referido programa procura, com esse embasamento, “explorar os núcleos conceituais constantes de sua proposta pedagógica, direcionando essa exploração de conceitos básicos nas áreas de Matemática e Língua Portuguesa, com ênfase em Alfabetização.”

A construção da proposta pedagógica do programa é de responsabilidade da profª Regina de Assis (EDU - PUC, EDU - UERJ, e atual Secretária da Educação do Rio de Janeiro), que a construiu com a participação de técnicos e professores envolvidos no projeto.

Observa-se que a esta proposta estão incorporados os princípios teóricos-metodológicos advindos “do pensamento histórico-social de Vigotski, Luria, Leontiev, Bakhtin e no Brasil, pelos trabalhos de Lemos e Smolka, para construção da definição do que são conceitos e para compreensão de como eles se constituem nas diversas áreas dos conteúdos, tendo em vista, ainda, a compreensão das relações entre pensamento, palavra e imagem.”³

Assim, sob esta ótica, torna-se fundamental para o desenvolvimento do processo, o diálogo entre professor e alunos e dos alunos entre si. “O conceito, segundo a proposta pedagógica do programa, é a apreensão do todo em suas partes, supondo-se esta relação dinâmica e não estática.”

Observa-se, ainda, nesta Proposta Pedagógica, que se respeitará os vínculos verticais, ou seja, o sistema de seriação escolar, e os vínculos horizontais, a interdisciplinariedade, na seleção dos conteúdos dos programas, buscando a integração de conhecimentos, como se observa no Quadro III, p.44.

³ A grafia “Vigotski” e “Leontief” é fiel ao texto, p. 30.



QUADRO III - Proposta Pedagógica

SÉRIES					
4ª					
3ª					
2ª					
1ª					
PRÉ					
SÉRIES DISCIPLINAS	LÍNGUA PORTUGUESA	MATEMÁTICA	CIÊNCIAS NATURAIS	ESTUDOS SOCIAIS	EDUCAÇÃO ARTÍSTICA

Reprodução de quadro do Boletim Especial do Programa
 “Um Salto para o Futuro” 10/08/92 - pág. 02

Esta busca de integração de conhecimentos por disciplinas, procura recolocar as crianças e seus modos próprios de aprender, como centro do processo educacional, conforme defende a corrente Histórico-Social e em específico o trabalho de Lev Vygotsky, para quem, como está na referida proposta pedagógica, “as crianças aprendem através de uma troca dinâmica e constante entre conceitos espontâneos, constituídos através de sua experiência pessoal e conceitos científicos, sistematizados pela Escola”.

Apoia-se na linguagem, pela qual são concretizadas as trocas dinâmicas e constantes, ou seja, linguagem como forma de expressão verbal, oral e escrita, gestual, dramática, plástica, espacial, temporal; linguagem como “uma produção cultural dos vários grupos que compõem um povo, que faz história através da vida, do trabalho e da cultura”.

Assim, a linguagem das crianças, com múltiplos sentidos particulares, é vista como uma ponte que permite às crianças, “através de um diálogo com professores, livros, materiais didáticos, meios de comunicação, meios de comunicação de massa - entre eles a televisão - chegar ao significado mais amplo e padronizado de conceitos científicos indispensável à vida; a estudos mais avançados; ou trabalho e ao exercício de uma cidadania plena.”

O Programa “Um Salto para o Futuro” está **dirigido aos professores para que se beneficiem as crianças**, e utiliza-se de uma “**linguagem televisiva, que apela necessariamente para imagens, portanto para o movimento, som, cores, falas e para o diálogo entre professores especialistas situados na TVE do Rio de Janeiro e seus colegas de todo o país.**”

“Para que esta conjunção entre imagens provocando a fantasia, a memória, a cultura, enfim, **o imaginário dos professores e o diálogo entre todos os participantes deste Programa** seja atraente e eficaz, atingindo seus **objetivos educacionais,**” decidiu-se pela organização do Currículo fundamentando-o em torno de quatro Núcleos Conceituais. Por Núcleos Conceituais entende-se serem o conjunto de conhecimentos fundamentais, dos quais derivam outros mais específicos. (negritos nosso)

Os quatro Núcleos Conceituais trabalhados foram:

- Espaço
- Tempo
- Atividades Humanas (jogo, trabalho e cultura)
- Linguagens (artes, TV, rádio e imprensa, além de matérias alusivas a Educação Especial e a Educação Física e de tópicos de prática pedagógica relativos à Administração e Avaliação) (ver Quadro IV, p.46)

QUADRO IV - Núcleos Conceituais

	AGOSTO	SETEMBRO	OUTUBRO	NOVEMBRO
PRÉ				
LÍNGUA				
PORTUGUESA				
MATEMÁTICA				
CIÊNCIAS				
NATURAIS				
ESTUDOS SOCIAIS				
EDUCAÇÃO				
ARTÍSTICA				



Reprodução de quadro do Boletim Especial do Programa
“Um Salto para o Futuro” 10/08/92 - pág. 02

Especificando:

Educação de pré-1º Grau

TEMPO: da Criança e do Contexto Histórico e Cultural onde vive. Relações com o Ambiente Natural e Social.

ESPAÇO: da Criança na Família, na Escola, em seu Bairro ou Localidade, chegando ao Estado e País. Relações com o Ambiente Natural e Social.

NÚMERO (Quantidade): Classificação, Correlações, Seriação, Quantificação.

LÍNGUA PORTUGUESA: usos e funções da Linguagem. Produção das atividades de leitura e escrita. O Diálogo, o Sentido e o Significado.

EDUCAÇÃO ARTÍSTICA: imagem, movimento, cor e formas.

1º Grau

Língua Portuguesa

- Variações da Linguagem no Tempo, no Espaço e nos Estratos Sociais.
- Variações de Funções da Linguagem.
- Variações de Modalidades da Linguagem: a escrita e a fala.
- A leitura.
- A escrita.
- O nível do Som: entoação, pontuação.
- O nível morfo/sintático: a classificação das palavras e as marcas de forma/significado/função.
- A estruturação lingüística: o nível das oposições e das semelhanças.

1º Grau

Matemática

- Espaço: curvas, regiões, fronteira.
Relações Topológicas/Projetivas/Euclidianas.
Figuras Planas/não Planas
Proporcionalidade/semelhança.
- Medida: tempo, comprimento, massa, capacidade, volume.
Área.



Perímetro.

- Número: classificação, ordem, relações, conjuntos.
Sistema de Numeração, Operações em N, Estrutura x Algoritmo.
Múltiplos e Divisores.
Fração.

1º Grau

Ciências Sociais

- Tempo: tempo da Criança e tempo Histórico.
Evolução e História.
Representação do Tempo: linha do tempo, Calendário, Cronologia.
- Espaço: espaço cotidiano: a casa
a rua
a escola
Espaço Ampliado: comunidade
município
estado
país
O Mundo onde Vivemos
A Representação do Espaço: o desenho, a planta, o mapa, proporção, legendas, coordenadas geográficas.
A transformação do espaço pelo homem
- O Homem e a Vida Social.
O Trabalho Humano como criador e transformador do espaço, do tempo e da cultura
Cultura como produção humana e suas diversas expressões
O indivíduo e os grupos.
As regras, as leis, os códigos.
A organização política da Sociedade.

1º Grau

Ciências Naturais

- O Homem
- Os outros seres da natureza: animais, vegetais e minerais.
- Classificação de Animais e Vegetais.
- Sistemas de Organismos Vivos.



- O Sistema Solar e o Planeta Terra.
- Água e Ar.
- Solo: classificação.
- Energia.
- Transferência de Energia: cadeia alimentar.
- Ecologia.
- Evolução.

1º Grau

Educação Artística

- Luz/Cor: cor física: claro/escuro
cor química: tintas naturais, tonalidades, misturas.
- Forma/Linha/Ponto: contorno, estrutura, textura.
Objetos construídos e seres vivos.
- Imagem: leitura, crítica, deleitura
Fotografia, cinema, televisão.

Esta proposta refere-se a Núcleos Conceituais, e não somente aos conceitos, por integrarem partes essenciais de determinados conhecimentos de maneira ampla, menos restritivamente do que se fossem trabalhados tão apenas os conceitos.

Pretende, à medida que se forem avançando pelas séries de Pré e do Primeiro Grau, trabalhar os elementos que compõem uma totalidade de conhecimentos, de forma que se atenda à complexidade progressiva dos conceitos, buscando sua integração através das disciplinas: Língua Portuguesa, Matemática, Ciências Naturais, Estudos Sociais e Educação Artística.

É justificada destes Núcleos Conceituais pelo fato de que “compõem a base essencial dos conhecimentos constituídos pelas crianças, dentro de que modernas correntes da Psicologia Educacional têm evidenciado, através de pesquisa, ou seja, os alunos tomam consciência de si e das relações com o mundo natural e social que os cerca, a partir da elaboração dos conceitos de Espaço, Tempo, Atividades Humanas - como o Jogo, o Trabalho e a Cultura - e, mais modernamente, através das várias Linguagens utilizadas pelas Arte e Meios de Comunicação de Massa (ou Mídia), entre os quais a Televisão.”

Esta Proposta inclui ainda os Programas Especiais sobre Educação Física e Educação Especial, para atender à demanda significativa de professores, tendo sido incluídos também dois tópicos fundamentais à prática pedagógica, sobre o Planejamento e sobre a Avaliação.

Fica claro que o programa “Um Salto para o Futuro”, de veiculação nacional, busca explorar conteúdos básicos que sejam necessários a todos, mas que leva em consideração a diversidade das diferentes realidades locais, sendo que estas realidades locais devem ser trabalhadas “por cada grupo, em sua telessala”.

É solicitado aos professores e coordenadores de telepostos, que façam adaptações quando estas se fizerem necessárias, às situações específicas de cada escola, colocando suas dificuldades no momento do Tira-Dúvidas, ou então depois, via fax.

Prevvia-se a utilização também do videotexto, colocando todas as perguntas formuladas pelos professores participantes das telesalas e as respostas dos especialistas diretamente no ar e através do fax, ao alcance de todos, mas este serviço não se concretizou.

Considerado por Blois (1993, p. 81) como o melhor exemplo de interatividade público-produção, a série “Um Salto para o Futuro” conjuga vários meios, incluindo modernas tecnologias sem tradição na Educação, como é o caso do fax. Citando Almeida (1992), de que a TV “vende instantes de tempo em histórias, instantes eletrônicos de luz, formas que passam num ritmo fora da vontade do espectador”, Blois aconselha a gravação dos programas em fitas de vídeo para garantir a retomada daquilo que se viu e ouviu e que o texto impresso complementa. Sob a ótica da comunicação educativa e da Educação à Distância, Blois aponta como grande destaque do projeto:

- a evidência de que uma TV estatal educativa tem condições não só de planejar e conceber tecnologicamente um projeto dessa natureza, como também de executá-lo em termos dos produtos educativos previstos, veiculando os programas por satélite;
- o rompimento com modelos de programa que sempre deram certo (?) dando muitos passos à frente a oferecer a série com um novo formato a quebra da inércia (fenômeno que caracteriza a maioria das emissoras educativas), ao repelir formas desgastadas de produção e enfrentar o desafio de se abrir a comunicação, ao vivo com o segmento para o qual se dirige o programa;
- a apropriação de recursos tecnológicos conjugando-os numa proposta educativa;
- o trabalho conjunto, respeitadas as áreas de competência, de órgãos do MEC viabilizando, em diferentes instâncias, as ações do projeto;
- a parceria com instituições de níveis e áreas diversas, que mais do que trabalho é conquista, e se considerem dispensável num projeto complexo de abrangência nacional;
- e, mais, dar credibilidade à utilização de tecnologias educacionais na atualização de professores, pela qualidade, criatividade e adequação dos meios à proposta.

A autora crê ser esta uma maneira do professor “vivenciar a experiência de adquirir conhecimento, refletir sobre conteúdos e metodologias, através da **leitura** do visto/ouvido nos programas de televisão (e por extensão em vídeos)”, sendo esta “a forma mais concreta para aproximar o professor da aplicação destes mesmos recursos, no dia-a-dia da sala de aula.” Seria uma maneira de fazer com que o professor entenda seu papel neste “processo educativo que precisa enriquecer com as tecnologias do nosso tempo, de como planejar sua utilização e, ainda, como explorá-las do ponto de vista dos conteúdos, da linguagem do que é explicitamente visto/ouvido e do que é preciso garimpar nas **entrelinhas do texto**, seja a fala, dos ruídos ou do silêncio, dos efeitos, da trilha musical, dos cortes das imagens, etc., para que se mostrem claras as intenções do autor da mensagem. E só será possível instrumentalizar o aluno para que se torne capaz de fazer criticamente a leitura dos meios e do que levam ao ar, se esses meios se tornarem presenças constantes no espaço escolar.”

No que se refere à colocação feita no Boletim Especial do dia 10 de agosto de 1992, ao tratar da organização do Currículo, “... conjunção entre imagens provocando fantasia, a memória, a cultura, enfim o imaginário dos professores e o diálogo entre todos os participantes deste Programa seja atraente e eficaz, atingindo seus objetivos educacionais”, torna-se importante colocar em destaque a questão do “imaginário”, muito bem aprofundado por Fusari (1993, p.23) em uma análise que trata das Tecnologias de Comunicação na escola e elos com a melhoria das relações sociais em relação às perspectivas para a formação de professores mais críticos na realização desse compromisso. A autora procura refletir “a respeito de práticas interativas de estudantes com as diversas tecnologias de comunicação na escola”, questionando “como os educadores escolares em formações podem exercitar com múltiplas contemporâneas, mais também com os valores, objetivos e propósitos da educação escolar?” e nesta reflexão reporta-se a Lev Semenovitch Vygotsky(1982) que já em 1930 sintetizava os fatores da imagem criadora em sua relação com a realidade, buscando neste, “pistas para professores de hoje repensarem criativamente o fortalecimento desses elos entre as interações estudantis com as mídias e os propósitos educativos.”

Vygotsky (in Fusari, 1993, p. 26) afirmava que a atividade criativa é inerente aos seres humanos e não à arte, estando presente em muitas das atividades humanas que são ligadas à técnica, às tecnologia, e ainda a inúmeras realizações cotidianas, profissionais, lúdicas. Para ele, a imaginação criadora se caracteriza por ser uma “função vitalmente necessária”, que considera como uma capacidade que os seres humanos têm de combinação, de reelaboração de elementos.



CAPÍTULO IV

1. PROCEDIMENTO

Nesta pesquisa de desenvolvimento e avaliação do programa "Um Salto para O Futuro" a MEC/PRTV, em Londrina - PR, e suas respectivas instituições parceiras, acompanharam o Teleposto implementado no Colégio Prof. Maria do Rosário Castelli - Teleposta Castelli - onde também atuaram e coletaram e receberam depoimentos, entrevistas dados em outros locais, além de serem por alguns dias de um total de cinco telepostos, para a coleta de dados e palestras, além de serem de intervenção e ainda, através de questionários e entrevistas. Os Telepostos foram utilizados para responderem a seguinte questão: Como o Teleposto do Colégio Castelli, em Londrina?

CAPÍTULO IV

PROCEDIMENTO

- Teleposto do Colégio Estadual José de Anchieta
- Teleposto do Núcleo Regional de Educação
- Teleposto de Curitiba
- Teleposto de Bela Vista do Paraíso

Com o intuito de promover, através de reuniões, visitas, palestras, cursos de intervenção, encontros, coletivamente, os telepostos:

- da Escola Municipal Carlos Kramer
- do Colégio Estadual Marcelino Champagnat
- de Guarani
- de Fátima
- de Jacupiranga

CAPÍTULO IV

4 PROCEDIMENTO

Nesta pesquisa de acompanhamento e avaliação do programa “Um Salto para O Futuro” - MEC/FRP/TVE, em Londrina - PR e região, acompanhamos o Teleposto implantado no Colégio Profª Maria do Rosário Castaldi - Telessala Noturna - onde também aplicamos o questionário e recolhemos depoimentos; coletamos dados em outros cinco telepostos escolhidos por sorteio dentro de um total de doze telepostos, durante encontros, reuniões e palestras/cursos de intervenção e ainda, através de questionários e entrevistas. Os Telepostos sorteados para responderem o questionário, além do Teleposto do Colégio Castaldi, foram:

- Teleposto do Colégio Estadual José de Anchieta
- Teleposto do Núcleo Regional de Educação
- Teleposto de Cambé
- Teleposto de Bela Vista do Paraíso

Como campo de pesquisa, através de encontros/visitas, palestras/cursos de intervenção, escolhemos, aleatoriamente, os telepostos:

- da Escola Municipal Carlos Kramer
- do Colégio Estadual Marcelino Champagnat
- de Guaraci
- de Florestópolis
- de Jaguapitã



4.1 Participação em um teleposto

4.1.1 Local e caracterização do teleposto acompanhado com participação

O Teleposto acompanhado - telessala noturna - está implantado no Colégio Estadual Professora Maria do Rosário Castaldi, situado à Av. Arthur Thomas, nº 1181, Jardim Jamaica, Londrina - PR.

Para melhor compreensão da realidade do local onde se situa o teleposto e da população que o compõe, é necessário conhecer um pouco de sua história. O Colégio Estadual Professora Maria do Rosário Castaldi, mantido pelo Governo de Estado do Paraná (18ª I.R.E. - 4º N.R.), está situado na zona urbana da cidade de Londrina. Na sua implantação, iniciou suas atividades com Cursos Básicos de 2º grau, com duração de três anos: Curso de Crédito e Finanças, Curso de Eletricidade, Curso de Agropecuária, Curso de Saúde. O ato de autorização de funcionamento se concretizou com o Decreto Nº 5.265/78, de 12 de julho de 1978, tendo o Ato de Reconhecimento se efetuado pela Resolução Nº 3.066/81. Estes Cursos Básicos foram ministrados até 1983, quando teve início o Curso Técnico em Eletrônica, com quatro anos de duração. Este Curso teve sua autorização de funcionamento pela Resolução Nº 3.379/82, de 10 de dezembro de 1982, tendo sido reconhecido através da Resolução Nº 3.875/86 - PR.

Em 1985 foi implantado o Curso de Magistério, com três anos de duração, que permaneceu em funcionamento até 1990. Em 1991 foi implantada a primeira turma do Curso com duração de quatro anos. Foi através da Resolução Nº 8.436/84 - PR de 21 de dezembro de 1984, que se refere à autorização de funcionamento do Curso de 2º Grau Regular - Propedêutico e da Habilitação Plena/Magistério, que teve início o Curso de Magistério, reconhecido através da Resolução Nº 4.668/86 - PR, de 31 de outubro de 1986.

O Colégio Estadual Professora Maria do Rosário Castaldi aderiu ao Programa "Um Salto para o Futuro" em 1992, através da iniciativa da então vice-diretora, Professora Maria Antonia Geraldo, que tomando conhecimento da existência de telepostos na cidade, foi ao Núcleo Regional de Educação para se informar a respeito e solicitou da Secretaria de Educação a instalação de um Teleposto nos recintos do Colégio. Ao receber a informação de que deveria dispor de uma antena parabólica, um televisor e um videocassete, e já dispondo dos dois últimos itens, providenciou a compra imediata da antena parabólica pela própria escola, através da sua Associação de Pais e Mestres, o que a qualificou para a implantação do Teleposto.

A então Diretora do Colégio, e também Orientadora da Aprendizagem do Teleposto/telessala diurna, Professora Mitue Ishikawa Martins, em um de seus depoimentos, nos conta que a implantação do Teleposto aconteceu para

beneficiar as alunas do magistério, além de procurar uma melhoria na qualidade docente dos professores.

Ao falar sobre a implantação do Teleposto no Castaldi, relacionou o fato com o que ocorreu com sua vice-diretora, também professora do Curso de Educação Física da UEL, profa. Maria Antonia Geraldo, que em visita às suas estagiárias da Universidade, em outras escolas de 2º Grau, viu que estas escolas tinham antenas parabólicas. A partir da sua procura, em saber porque a sua escola não tinha, tomou conhecimento do Projeto “Um Salto para o Futuro” no 4º Núcleo Regional de Educação de Londrina, e do fato de não poderem mais participar do mesmo. Entretanto, como o Chefe do 4º Núcleo, professor Hiroki Oba devia um favor ao Colégio Castaldi, em especial ao seu Curso de Magistério, que havia suprido, em certa ocasião, a falta de professores da rede estadual em 65 escolas, este, imediatamente ligou para Curitiba e em caráter excepcional, fez a adesão do Colégio Estadual Professora Maria do Rosário Castaldi ao “Um Salto para o Futuro”.

O fato é confirmado pela professora Maria Antonia Geraldo, mais conhecida como Toninha, que complementa o relato citando sua conversa com o professor Célio Semprebom, responsável pelo “Salto” em Londrina e região, é o se Supervisor Geral, quando conseguiu a implantação de duas telessalas no Colégio. Lembra o fato de que mesmo sendo cara, na época, conseguiram comprar a antena parabólica com recursos da própria escola, para favorecer o seu Curso de Magistério.

É importante ressaltar que o Programa “Um Salto para o Futuro”, em Londrina, está sob a Coordenação do Núcleo Regional de Educação de Londrina/Secretaria de Educação do Paraná, com supervisão do Professor Célio Semprebom. No Estado do Paraná, é administrado pelo CETEPAR — Centro de Treinamento do Magistério do Paraná, unidade da Secretaria de Educação do Estado do Paraná responsável pela execução de treinamento e capacitação de pessoal docente e técnico, situado em Curitiba, e opera em parceria com os Departamentos de Ensino e Núcleos Regionais da Secretaria de Estado, com as Secretarias Municipais de todo o Estado do Paraná, e eventualmente, com entidades particulares. Ao CETEPAR cabe pesquisar e desenvolver novos métodos de treinamento, tendo em vista a facilitação do processo ensino-aprendizagem e a integração da escola à comunidade, bem como divulgar experiências educacionais para estabelecimentos de ensino.

A Coordenação do Teleposto do Colégio Estadual Professora Maria do Rosário Castaldi está ao cargo da professora Mirna Dias Bastos Casoni, que exerce a função de Supervisora Geral do Colégio (Supervisão Escolar), e além disso, é Orientadora da Aprendizagem da telessala noturna, auxiliada pela Professora Toninha e na impossibilidade desta, pela professora Gilmara. Na telessala do período vespertino, a Orientadora da Aprendizagem é a professora

do curso de Magistério, Silene Godoy Takashi, auxiliada pela professora Mitue Ishikawa Martins.

4.1.2 A Telessala Noturna do Teleposto do Colégio Castaldi

A telessala noturna do teleposto utilizava da antena parabólica e também de gravações em vídeo das teleaulas que haviam sido veiculadas antes do início das atividades e que atrasaram também outras teleaulas posteriores.

Contava com 25 telealunas em seu início, mas teve duas desistências em seu percurso, não por desinteresse mas por motivos familiares, devido ao horário de emprego conseguido após a inscrição.

O recinto onde se realizavam as atividades era um tanto quanto estreito, não era muito amplo, com janelas ao fundo, o que dificultava a ventilação; as carteiras eram do tipo universitárias, com apoio lateral direito para escrita, acoplado à cadeira, que era móvel. À frente, um quadro de giz pequeno e um móvel com estrutura em ferro contendo um videocassete, um aparelho televisor e o equipamento para ligá-lo à antena parabólica. As paredes laterais serviam de apoio aos materiais confeccionados pelas telealunas: cartazes com conteúdos trabalhados, materiais didáticos, quadro de avisos, quadro com os nomes e datas das aniversariantes do mês.

As atividades tinham início às 18 horas e 15 minutos, após o jantar das telealunas no Colégio, com a observação de gravação de emissão de aula(s) anterior(es), discussão, análise crítica, reflexões sobre os conceitos, relacionando-os à realidade do cotidiano do professor, com riqueza de exemplos citados pela O.A. e relatos/trocas de experiências entre todos os presentes. Esta atividade só era interrompida quando se iniciava a transmissão direta da TVE/RJ.

4.1.3 Período de Acompanhamento e Técnica de Registro

O acompanhamento das atividades desenvolvidas na Telessala Noturna do Teleposto do Colégio Estadual Maria do Rosário Castaldi foi realizado no período de agosto de 1992 a 26 de novembro de 1992, com observações anotadas por escrito e gravações em vídeo das atividades das telealunas, às segundas-feiras e às quintas-feiras, no horário das 18 horas e 15 minutos às 20 horas ou mais e em outros dias da semana, quando se fizeram necessários, como em recuperação de aulas em atraso, através de aulas gravadas em video tape, em



reuniões das O.A. com o Supervisor Geral, professor Célio Semprebom e/ou com o Chefe do 4º Núcleo Regional de Educação, professor Hiroki N. Oba, ou ainda, acompanhando as alunas e O. A. em visitas educativas como as realizadas à Biblioteca Central, à Ludoteca da UEL, e ao Encontro dos Telepostos na cidade de Porecatu.

- Teleposto do Colégio Estadual Newton Guimarães - Londrina
- Teleposto da Escola Municipal Carlos Kestener - Londrina
- Teleposto do Colégio Estadual Leões de Oliveira - Porecatu
- Teleposto do Colégio Estadual Wilson de A. L. - Guaraci
- Teleposto do Colégio Estadual De Nilton R. Lima - Jaguaçu

As reuniões e cursos ministrados durante este programa realizaram-se por meio dos telepostos, dos seus Orientadores de Aprendizagem, que se reuniram por indicação ou sugestão do Prof. Célio Semprebom, Coordenador do Programa "Um Salto para o Futuro" do Núcleo Regional de Educação de Região de Londrina, ou por parte de seus Orientadores de Aprendizagem de outros telepostos, onde se fez algum trabalho ou estudo por indicação de algum dos membros do Curso de Pedagogia ou orientador do Núcleo de Tecnologia Educacional da Universidade Estadual de Londrina.

As reuniões ou "palestras" ou "cursos", que podem ocorrer apenas por meio dos telepostos, foram realizadas em dois dias em forma de semana, o tema de estudo, quase sempre sobre "Dinâmica de Grupo", visto a necessidade de trabalhar com o grupo nos telepostos. Procurando dar ênfase à questão de "Comunicação Interpessoal" entre os membros, considerando que "Comunicação" para chegar até a formação do grupo, o papel de cada um dentro deste grupo, a questão dos valores e comprometimento pessoal e grupal, facilitando ainda a questão de "Comunicação de Massa", sua influência na sociedade e sobre a cultura, a importância da educação e a importância dos veículos de comunicação, assim de forma discursiva e sintética.

Nos telepostos onde foram feitas intervenções através de encontros, visitas, palestras, reuniões, observações e experiências da ação da Universidade junto as escolas públicas. Nos primeiros contatos houve um formalismo, houve a troca de respostas por parte de todos os participantes, desde as autoridades das cidades, como os Prefeitos e seus Secretários, até os Diretores das escolas, até os professores dos telepostos, os professores O. A. e os telepostos. Nas pequenas cidades, como Guaraci, Porecatu e Jaguaçu, a recepção foi mais calorosa, pois os professores que vieram conversar, trocar ideias sobre Educação para o Ensino, ou trabalhar com uma pessoa que veio ver e ouvir sobre educação, sempre chamando a atenção para suas experiências e métodos e que se havia visto ser feito em outros



4.2 Acompanhamento de 05 Telepostos com Intervenções

Este acompanhamento aconteceu em 1993, sob forma de visitas esporádicas, cursos e palestras ministrados, encontros, reuniões, quando coletamos informações dos 05 telepostos que foram sorteados para este trabalho:

- Teleposto do Colégio Estadual Newton Guimarães - Londrina
- Teleposto da Escola Municipal Carlos Kraemer - Londrina
- Teleposto do Colégio Estadual Eudes de Oliveira - Florestópolis
- Teleposto do Colégio Estadual Wilson de Juli - Guaraci
- Teleposto do Colégio Estadual Dr. Nilson Ribas - Jaguapitã

As palestras e cursos ministrados durante estas pesquisas aconteceram por convite dos telepostos, dos seus Orientadores de Aprendizagem, quase sempre por indicação ou sugestão do Prof. Célio Semprebom, Coordenador do Programa “Um Salto para o Futuro” do Núcleo Regional de Educação da Região de Londrina, ou por parte de outros Orientadores de Aprendizagem de outros telepostos, onde eu já fizera algum trabalho ou ainda por indicação de algum ex-aluno do Curso de Pedagogia ou orientando do Núcleo de Tecnologia Educacional da Universidade Estadual de Londrina.

Ao ministrar tais “palestras” ou “cursos”, que coloco entre aspas por terem sido mais um encontro de um dia inteiro ou dois dias em finais de semana, o tema do diálogo quase sempre recaía sobre “Dinâmica de Grupos”, visto a necessidade deste aspecto ficar evidente nos Telepostos. Procurando dar ênfase à questão da “Comunicação Interpessoal” dava início ao diálogo com os cursistas conversando sobre “Comunicação” para chegar até a formação do grupo, o papel de cada um dentro deste grupo, a questão das trocas para o crescimento pessoal e grupal, discutindo ainda a questão da “Comunicação de Massa”, sua influência na sociedade e sobre a escola, a importância da alfabetização da criança na leitura dos veículos de comunicação de massa, discutindo os signos, a semiologia.

Nos telepostos onde foram feitas intervenções através de encontros, visitas, palestras/cursos, observamos a importância da ação da Universidade junto as redes públicas. Nos primeiros contatos havia um formalismo, numa demonstração de respeito por parte de todos os participantes, desde as autoridades das cidades, como os Prefeitos e seus Secretários, até os Diretores das escolas onde funcionam os telepostos, os professores O.A., e os telealunos. Nas pequenas cidades, como Guaraci, Florestópolis e Jaguapitã, a recepção inicial era feita à professora da Universidade Estadual de Londrina, à pesquisadora da UEL, depois à professora que viera conversar, trocar idéias sobre Educação para, finalmente, nos tornarmos uma pessoa que viera ver e ouvir como estavam fazendo educação, contar suas experiências e mostrar o que já havia visto ser feito em outros



lugares, o que tinha dado certo e por que dera certo, eu me tornava uma pessoa amiga, a quem podiam confiar o que faziam, por que faziam e o que gostariam de fazer e como gostariam de fazer com seus alunos para que eles crescessem e pudessem se modificar e modificar o seu meio.

4.2.1 Questionários

Foram distribuídos 143 questionários para serem respondidos por telealunos de 06 telepostos, tendo sido respondidos 107 questionários:

TELEPOSTO	DISTRIBUIDOS	RESPONDIDOS
Castaldi	20	16
Anchieta	25	11
Núcleo	28	20
Cambé	50*	25
Bela Vista	20	15
Total	143	107

* A diferença muito grande entre os questionários distribuídos e os respondidos em Cambé, refere-se à devolução feita por uma das telessalas, pela exiguidade de tempo disponível para conclusão dos trabalhos.

4.2.2 Entrevistas

Foram efetuadas 12 entrevistas com Orientadoras da Aprendizagem dos telepostos: Castaldi, Anchieta, Núcleo Regional, Cambé, Bela Vista, e com o Chefe do Núcleo Regional de Educação/Londrina.

4.3 Depoimentos

Foram coletados 29 depoimentos

- de Telealunos
- de Orientadores da Aprendizagem
- de Diretores de Colégios onde funcionavam telepostos

1992

Foram coletados:

07 depoimentos de Telealunos do Teleposto do Castaldi

Gravados em vídeo tape

1993

Foram coletados:

16 depoimentos no Encontro de Telepostos em Porecatu:

03 Diretores de Escolas onde se localizam Telepostos

05 Orientadores da Aprendizagem

07 Telealunos

Gravados em áudio tape

1994

Foram coletados:

06 depoimentos de telealunos do Teleposto do Castaldi

4.4 Outros

Durante as palestras ministradas nos telepostos acompanhados, onde se fizeram as intervenções, registramos relatos de vivências nestes telepostos.



CAPÍTULO V

RESULTADOS

5.1 Análise de Programas

CAPÍTULO V

RESULTADOS

5.1.1 Programa sobre "Avaliação"

- Transmissão no dia 14 de outubro de 1992.
- Boletim 45 (anexo 54).
- Título: "O meu futuro sou eu mesmo".
- Participantes:

- Profª Izabel Lucena - coordenadora Pedagógica
- Profª Zélia Mediano - FUC/RJ
- Profª Menga Laíke - FUC/RJ

- Dinâmica de grupo: discussão interpretativa e exposição oral e explicativa.

Este programa foi transmitido pela emissora de Televisão Noroeste do Colégio Castelli através de gravação em fita de vídeo, no dia 23/10/92.

O Boletim, texto de apoio, contém um roteiro "Avaliação: processo ou produto", extraído do original dos Professores Menga Laíke e Zélia Mediano.

Vídeo:

Descrição resumida: "O meu futuro sou eu mesmo".

Participa de três grupos de discussão: o primeiro, sobre as dificuldades de aprendizagem; o segundo, sobre as dificuldades de aprendizagem; e o terceiro, sobre as dificuldades de aprendizagem. Os grupos discutem as dificuldades de aprendizagem e as estratégias para superá-las. O vídeo apresenta as dificuldades de aprendizagem e as estratégias para superá-las. O vídeo apresenta as dificuldades de aprendizagem e as estratégias para superá-las.

CAPÍTULO V

5 RESULTADOS

5.1 Análise de Programas

Para efetuar a análise de programas veiculados, foi feita escolha aleatória do programa sobre “Avaliação”. A escolha do programa sobre “Poluição” foi feita pelo registro de uma das participações da telessala noturna do Teleposto do Colégio Estadual Professora Maria do Rosário Castaldi, do espaço “Tira-dúvidas”.

5.1.1 Programa sobre “Avaliação”

- Transmitido no dia 14 de outubro de 1992.
 - Boletim: 45 (anexo 01).
 - Vídeo: “O mais fantástico ovo do mundo”.
 - Tira-dúvidas:
 - Prof^a Iza Locatelli - coordenadora Pedagógica
 - Prof^a Zélia Mediano - PUC/RJ
 - Prof^a Menga Lüdke - PUC/RJ
 - Dinâmica de grupo: desenho interpretativo e exposição oral e explicativa.
- Este programa foi assistido pelas alunas do Teleposto Noturno do Colégio Castaldi através de gravação em fita de vídeo, no dia 22/10/92.
- O Boletim, texto de apoio, contém um tópico “Avaliação: processo ou produto”, extraído do original das Professoras Menga Lüdke e Zélia Mediano.

Vídeo:

Desenho animado: “O mais fantástico ovo do mundo”

História de três galinhas inseguras, quanto as suas qualidades. Elas pedem ajuda ao seu sábio rei, que com bom senso propõe um concurso de ovos, durante a qual as concorrentes demonstram ansiedade no seu desempenho, uma se comparando à outra. O rei acolhe os três ovos que são de tamanhos, cores e formas diferentes, demonstrando satisfação pelo que constatou, ou seja, todos

eram ovos, e que todas as candidatas eram capazes de produzir o que delas se esperava.

- Crítica das alunas durante a análise do vídeo:

- Ficou clara a preferência pelo desenho animado no vídeo.
- Fazem leitura crítica das imagens da TV:
 - Como, num reino como aquele, de galinhas, o rei é um ser humano?
 - Como o rei, na cena em que ele está comendo, tem como alimento sobre sua mesa, uma galinha assada? Seria uma súdita que desobedeceu e foi degolada?
 - Se o vídeo for usado para atividades com crianças é bom se preparar para este tipo de pergunta.
 - Na leitura do vídeo fazem o paralelo:
 - rei = professor
 - galinhas = alunos
 - concurso de ovos = avaliação/prova, teste

- Discussão após a observação do vídeo

A discussão centraliza-se no paralelo entre o conteúdo do vídeo e a realidade da escola, hoje. Todas demonstram consciência de que a avaliação é necessária no processo educativo, permitindo diagnosticar as dificuldades do aluno, no seu processo de aprendizagem.

Discutem as questões sobre a avaliação do processo e do produto, de avaliar e medir, de diagnóstico; questionam a postura do professor na elaboração dos testes, provas, verificações, e no estabelecimento de critério de avaliação em relação a notas, conceitos e promoção de aluno.

Relacionam avaliação com objetivos e com o planejamento de ações subseqüentes.

Tira-dúvidas:

No início estão desatentas por causa da discussão sobre o tema, mas a O.A. chama a atenção para a TV.

Quando ouvem as homenagens dos Telepostos, parabenizando pelo “Dia do Professor” visto que o programa foi veiculado no dia 14, véspera da data

comemorativa, as alunas aplaudem, e parabenizam as professoras Mirna, Darcy e Gilmara, euforicamente.

Entra no ar a pergunta de um grupo do Teleposto Polo de Belém do Pará:

— “O que é mais importante: avaliar ou verificar? Por que?”

Comentários das telealunas:

— “Nossa, que pergunta! Claro que avaliar é mais importante !”

— “Verificar também é importante, mas claro que avaliar é mais abrangente.”

— “Isso, se a gente avaliar, a gente estará julgando, e a partir daí toma decisões, o que se vai fazer com aluno daí pra diante.”

Em outra pergunta, de um Teleposto da Bahia, a professora presta uma homenagem, enviando uma mensagem a todos os professores do Brasil, dizendo que “todos os dias são nossos dias” e cita Guimarães Rosa “Mestre não é quem ensina, mas quem, de repente, aprende”.

Comentários das telealunas:

— “Como é gostoso ouvir tantas homenagens aos professores, uma classe sempre posta de lado, sem status hoje em dia!”

— “É, colega, todo mundo tem seu dia, e o nosso é o dia 15 de outubro!”

— “Gente, é preciso lembrar quem está prestando homenagem aos professores são os próprios professores!”

— “É mesmo! Ninguém lembra mais desta data, a não ser o próprio professor!”

Novamente deixam o Tira-dúvidas de lado e discutem a importância social da profissão professor, e só um grupo retorna a atenção com a pergunta feita pelo Teleposto 2, de Barra do Imbau, do Ceará:

— “Como avaliar um aluno que lê e não escreve?”

A pergunta é respondida pela professora Zélia Mediano e a professora Iza Locatelli também tece um comentário.

Comentário das telealunas:

— “Gente, isso não existe!”

— “Que coisa estranha, um aluno saber ler e não saber escrever. Vai ver ele tem algum problema de motricidade e a professora ainda não detectou.”

— “Só pode ser.”

— “É, vai ver a criança tem algum trauma.”

— “Será que quem tem trauma não é a professora, que tem mania de exigir que o aluno escreva tudo como se estivesse na faculdade!” (Risos)

A professora Mirna comenta as respostas das especialistas, concordando com as mesmas e esclarecendo as dúvidas das telealunas.

As outras questões são ouvidas, atentamente, com comentários irrelevantes.

Dinâmica de grupo:

- Composição de 04 grupos

- Cada grupo fará um desenho coletivo em 01 folha de cartolina, interpretando os conceitos/elementos fundamentais da avaliação e em seguida, cada relator do grupo fará uma exposição oral, explicando a mensagem que o grupo colocou no papel.

Para o desenho foram usados: lápis, canetas ponta porosa coloridas, pincéis atômicos de diferentes cores.

Durante a exposição de alguns relatores surgiram algumas intervenções orais de membros de seu grupo para esclarecimentos mais detalhados de alguns desenhos. Houve perguntas de outros grupos, com elogios aos desenhos dos colegas.

Fechamento da teleaula:

A O.A., professora Mirna faz um resumo dos conceitos estudados nesta noite, pergunta se há alguma dúvida, mas ninguém se manifesta.

A telealuna Luciana lembra que nesta semana duas colegas aniversariam e cantam o “Parabéns para você”. Lembra também que na próxima semana vão comemorar como todos os meses os aniversários do mês de outubro com bolo, refrigerantes, doces e salgados, para ninguém esquecer de trazer.

Ao final uma aluna lê um “Salmo” e todos se despedem ruidosamente.

5.1.2 Programa sobre “Poluição”

Veiculado no dia 19 de novembro de 1992, penúltimo programa de Ciências Naturais desta fase.

Nota-se o costureiro burburinho inicial, com o pessoal chegando, adentrando o recinto, procurando as carteiras, cumprimentam a prof^a Mirna, o técnico Laan, Darcy e a “turma”.

Gilmara distribui os boletins (nº 69, anexo 01), a pedido da Prof^a Mirna, que está fazendo a chamada, em silêncio, observando e anotando no livro de chamada, enquanto Laan faz os ajustes finais no televisor, nos equipamentos da antena parabólica e coloca a fita no videocassete para ser gravada.

As alunas recebem o boletim nº 69. Curiosas, folheiam suas páginas e comentam:

— “Já boletim nº 69!”

— “Pois é, já. Não parece mas como passa o tempo!”

— “É, nesse Curso o tempo não passa, voa!”

— “Poluição...”

— “Que dia é hoje?”

— “No boletim tem a data.”

— “Ah, dezenove.”

Retardatária:

— “Desculpe, hoje foi difícil, lá no serviço. Deu o que fazer para sair. “Tô” quebrada. Que calor!”

1ª Parte

O Programa entra no ar.

As alunas ficam atentas, em silêncio, os boletins nas mãos e os olhos no televisor.

Entra a imagem do apresentador Milton Fernandes e chama Ilka Soares para discuti-lo.

— “Ah, como é bonito!” (risos)

— “Shiiii...! Já começou, gente.”

A colega chama a atenção da autora do comentário e vira-se para outras duas colegas pedindo silêncio.

— “Muito baixo.” (som)

— “Está bom, mas pode subir um pouco, lá atrás deve ser difícil ouvir.”

Estes diálogos e outros, não registrados, fazem parte do dia-a-dia da sala. São interações entre as participantes do curso que procuram se ajudar mutuamente, guardando materiais como o Boletim e as anotações nos cadernos, para a colega que faltou poder estudar depois.

Depois que a TV é ligada, todos concentram a atenção para a mesma.

Vídeo:

— “É filme com desenho, animação.”

— “Oba!”

Ao observarem as imagens de indústrias despejando substâncias tóxicas em rios, de fumaça saindo de chaminés, de destruição do meio ambiente, comentam baixinho.

— “Coisa terrível.”

— “Que horror, né? Dá até falta de ar. Com este calor, então...”

A imagem de peixes mortos traz sussurros de “oh”, “nossa...”, “que dó...”.

Os comentários revelam uma interação entre as imagens/som/movimento que estão sendo transmitidos pela TVE e as alunas do teleposto. Ao fazerem a leitura do vídeo externam seus sentimentos.

O calor é grande. As telealunas estão cansadas, com sono, devido à má ventilação do ambiente.

Intervalo:

Professora Mirna inicia a discussão do tema, tira algumas dúvidas. As telealunas chamam a atenção para as imagens do vídeo em que aparecem as indústrias com chaminés expelindo fumaça e despejando poluentes no rio, os peixes vivos e depois boiando, mortos; imagens dos animais, da cadeia de contaminação através do DDD pulverizado nas lavouras.

As alunas discutem a questão do livro didático e a problemática da poluição; são elaboradas duas perguntas, mas acabam por propor à colega Adelice que redija uma questão para o Tira dúvidas. Mirna pergunta se há mais alguma dúvida.

Professora Mirna combina com a classe qual será a Dinâmica da noite: “Dinâmica de grupo de canais de TV” que elas conhecem e ficam contentes, pois parece que gostaram da escolha da dinâmica.

— “Vamos formar três grupos que vão, e sobre o tema, prestem atenção, vão montar aula de 1ª a 4ª série. Atenção!”

2ª Parte

O Tira-dúvidas entra no ar.

Na tela, o apresentador e o professor Alberto Tornaghi, que irá tirar as dúvidas no ar, e sob a imagem de cada um deles apresenta-se o letreiro com seus nomes. Na sala, as telealunas aos poucos começam a conversar, baixo, não muito interessadas com as perguntas feitas pelos outros telepostos.

Entram as perguntas no ar. Entre umas e outras perguntas, aparece na parte inferior da tela o número do telefone para as perguntas.

Há um burburinho entre as alunas, por causa da pergunta que redigiram, até que a O.A. chama a atenção para a TV. Todas se concentram.

Em um dos questionamentos as alunas ficam atentas, acham interessante a questão, feita de Brasília, do Teleposto de Taguatinga, pela Professora Maria Antônia, pedindo uma explicação científica:

— “Por que um pulmão é maior do que o outro?”.

O Professor Alberto responde:

— “Não é exatamente sobre o tema da gente, não está restrito a isto, mas...” Em certo trecho utiliza as palavras “mais...maior...” e refere-se ao fato de todas as pessoas terem diferenças entre os dois lados do corpo.

Após respostas a outros telepostos, do Maranhão e do Mato Grosso, o apresentador Milton Fernandes retoma a questão do pulmão:

— “Vamos voltar ao pulmão, um maior do que o outro. Eu estou aqui intrigado. Não seria porque o pulmão esquerdo divide o espaço com o coração, que seria menor?”

As telealunas ficam atentas para a resposta do professor Alberto Tornaghi:

— “Certamente, o pulmão...o pulmão...a maior parte das pessoas, todas, e isso é uma coisa curiosa, tem o coração um pouco mais do lado esquerdo”.



Comentário das alunas:

— “Ih, coitadinho, acho que ele ficou perturbado, porque não tinha respondido a pergunta toda.”

— “Você viu o que ele tinha dito: “mais...maior”?”

— “Eu ouvi, sim. Mas acontece, ele tá lá, na berlinda, acho que ele sabe muito, não é fácil ficar lá, respondendo”.

— “Agora ele está dizendo que o que ele queria dizer não era exatamente aquilo.”

— “Deve ser duro ficar lá, assim. É, deve ser difícil ficar respondendo de lá, hein.” A concordância é geral.

Depois deste diálogo entre os dois na TV, houve uma pergunta de Ilhéus, Bahia, sobre reciclagem do papel em Sala de Aula, quando ficam alvoroçadas para anotar a receita, até que descobrem que a mesma se encontra no boletim; em seguida entra no ar a pergunta do Teleposto do Castaldi. Quando Milton Fernandes chama: “Londrina, Paraná, pode falar”, a classe toda grita:

— “Êh.....” (palmas - euforia)

— “Silêncio, gente, vamos ouvir a Mirna!”

A classe fica atenta, segurando até a respiração; na telinha, os rostos atentos de Milton e Alberto, quando entra a voz da Profª Mirna ;

— “Alô, boa noite, professor. Aqui é do teleposto do Colégio Castaldi, a professora Mirna, Orientadora da Aprendizagem. A pergunta é da aluna do 3º ano do magistério, Adelize:

Como mostrar para a criança que a preservação do meio ambiente é responsabilidade de todos, pois não é isso que ela vê no dia-a-dia, principalmente, não é isso que os livros didáticos mostram.”

A resposta do prof. Alberto Tornaghi é extensa e satisfaz a todos, que o elogiam e aplaudem quando termina.

Mais quatro questionamentos e encerra-se o programa. No total foram 12 perguntas respondidas durante o tira-dúvidas desta noite.

Dinâmica de grupo:

As telealunas se reúnem em grupos de sete a oito membros para preparar a dinâmica através da qual vão aplicar os conceitos discutidos. Rediscutem o conteúdo e o relacionam com o que vivem no dia-a-dia. Lembram ainda do perigo da radioatividade. Discutem a cadeia biológica, a necessidade ou não dos herbicidas e inseticidas, a chuva ácida, como evitá-la, o óleo despejado no mar, a reciclagem de materiais, e sempre citam exemplos vistos, ouvidos ou vividos por elas, relacionando o que acabaram de ver e ouvir com a realidade.

Relacionam todo este conteúdo com a tarefa de montar um programa televisivo. Discutem o que farão, quem desempenhará determinados papéis, “quem vai falar e quem não vai falar”, o que vai ser dito, anotam tudo rapidamente, demonstrando familiaridade com a dinâmica escolhida.

O primeiro grupo já se coloca à frente, e tem início as dramatizações:

1º grupo: “Gil Gomes — Aqui, agora”;

2º grupo: “Jornal — noticiário televisivo”;

3º grupo: “Programa Sílvia Poppovic — debate/mesa redonda”.

Encerramento da aula:

A O.A., Professora Mirna solicita às alunas para não se esquecerem de preencher as fichas (fichas de participação, são enviadas junto com o livro de chamada diária ao CETEPAR, para controle dos Telepostos).

Análise:

Assíduas, as telealunas, ao chegarem ao Teleposto imediatamente procuram saber se chegou o boletim, pois o mesmo tem se atrasado, não tem chegado a tempo para as aulas, e elas sentem sua falta.

Apesar do calor reinante, as alunas ficam atentas à tela da TV. Interagem com as imagens, ora comentando o conteúdo, ora comentando as imagens. Dialogam entre si, baixinho, preocupadas em não atrapalhar a concentração da sala.

A euforia, porque a pergunta que elaboraram foi ao ar, foi respondida faz com que todas se animem.

5.2 Análise dos Questionários e das Entrevistas

5.2.1 Questionários

A análise dos questionários (anexo 02) respondidos por telealunos de cinco telepostos proporcionou uma visão detalhada das peculiaridades dos telepostos. Foi possível detectar a sua estrutura e seu funcionamento, o grau de satisfação das telealunas, seus anseios, seu crescimento, e outros pormenores, também importantes para a consecução dos objetivos do “Um Salto para o Futuro”.

Assim, ficou evidente que:

- A duração da etapa/1992 foi considerada adequada pela maioria dos telealunos. Dos cinco telepostos, dois dividiram suas opiniões a respeito, indicando que alunos dos telepostos de Bela Vista do Paraíso (53,33%) e do Colégio Anchieta (63,63%) consideraram-na inadequada, tendo ocorrido algumas justificativas para suas respostas, como:

- a duração da etapa estaria sendo inadequada, cansativa, mas que valia

a pena;

- as transmissões poderiam ser até mais longas, porque assim teriam que ir menos vezes ao teleposto e não todos os dias, como ocorria;
- preferiam que as 120 horas do curso fossem distribuídas em menos dias, assistindo a transmissão direta, acrescentando-se a estas, as aulas gravadas;
- “pois começamos o curso com várias aulas atrasadas e para recuperá-las tivemos três aulas todos os dias, nas ultimas semanas” (Anchieta).
- O horário de realização das atividades foi considerado adequado em todos os telepostos. O telealuno, ao se inscrever, já via a possibilidade de freqüentar ou não, o curso, no horário do teleposto.
- O local foi considerado adequado pela maioria dos telealunos, sendo considerado adequado por 100% dos alunos do teleposto do Colégio Anchieta; mas houve manifestações de inadequação nos telepostos do Colégio Castaldi e de Bela Vista do Paraíso e considerado inadequado pelo teleposto de Cambé.
No Castaldi, a sala era estreita, mal ventilada e com ruídos vindos do corredor e do pátio. No teleposto de Bela Vista, a sala onde se realizavam as atividades era um pouco apertada, era a sala/laboratório, destinada ao Escritório Modelo do Curso de Contabilidade. Já no teleposto de Cambé, o local foi considerado inadequado, por ser bastante desconfortável, com muito barulho na rua, por ser quente e com claridade excessiva, que incomodava.
- O número de telealunos na telessala foi considerado adequado por todos os telealunos, sendo que nos de Bela Vista do Paraíso e do Colégio Anchieta, alcançou 100% de respostas.
- No questionamento acerca da integração e relacionamento entre os telealunos, todos os telepostos consideraram como “ótimos”, sendo que nos telepostos do Colégio Anchieta e do Núcleo, a opinião dos telealunos foi unânime. Entretanto, nota-se que nos outros telepostos a opinião “ótimos” foi dividida apenas com “bons”.

Na telessala noturna do Colégio Castaldi, os comentários sobre os aspectos da integração e relacionamentos entre os telealunos foram de que através das dinâmicas de grupo houve um entrosamento maior, todos procurando sempre manter a harmonia, sendo que a dinamização da turma, neste curso, fez com que as telealunas “perdessem qualquer receio entre elas. Foi comentado que gostariam que a duração do curso fosse maior porque iriam sentir falta das colegas, e que mesmo faltando tempo para diálogos mais prolongados, os

momentos que haviam passado juntos tinham sido ótimos, de muita amizade”, e que este curso proporcionou ocasião para se fazer novas amizades.

As observações feitas pelos telealunos de Cambé mostram que houve liberdade de opinião, crítica e apoio ao colega, amparo este que evitou a evasão, criando laços de amizade importantes nas trocas realizadas e nas aplicações dos conhecimentos adquiridos. Confirmam-se as observações:

- “Todos falaram e comentaram.”
- “Todos respeitaram as opiniões dos telealunos.”
- “Quando acontece, num dia ou outro, um problema particular que leve a gente a ‘não estar bem’, naquele momento, nos sentimos à vontade para ‘desabafar’ e os colegas tentam reanimar a gente na medida do possível.”
- “Todas procuravam solucionar os problemas umas das outras.”
- “Foi ótimo, nos tornamos uma família, é uma pena que acabou.”
- “Criou um laço de amizade muito grande.”
- “O período que passamos juntos foi fortalecendo amizades e formando outras.”
- “O grupo é ótimo, são pessoas das quais vou sentir saudades, pois foram seis meses de convívio.”
- “Todas são colegas de serviço; nosso relacionamento foi ótimo, inclusive para explorar o Boletim em sala.”

No Teleposto do Colégio Estadual Jaime Canet, as telealunas de maneira geral (73,33%) demonstraram que houve, entre os participantes, respeito em relação ao ponto de vista de cada um, tendo sido mantido um diálogo e um bom relacionamento entre eles. Houve apenas um registro, de aluno do curso de Magistério, que colocou: “Com algumas exceções, as professoras não gostavam muito de se misturar”. Esta opinião solitária se refere ao fato deste teleposto ser composto por metade de professores e a outra, de alunos do curso de Magistério/ 2º Grau.

Os telealunos do Colégio Anchieta enfatizaram a coesão do grupo e seu bom relacionamento proporcionou oportunidades para troca de idéias e experiências.

- Os textos impressos - boletins - foram considerados por todos os telepostos pesquisados, como “ótimos”. 100% da telessala de Bela Vista do Paraíso considerou-os como “ótimos”, e as observações dali mostram que são muito interessantes, bem elaborados, com conteúdos interessantes e que ajudaram a esclarecer dúvidas.
- Nas respostas ao item referente a Orientador da Aprendizagem, em todos os telepostos pesquisados a atuação deste profissional, geralmente professor do

colégio onde se situa o teleposto, foi considerada “ótima”, sendo que nos telepostos do Núcleo e de Bela Vista esta foi a resposta dada por 100% dos telealunos.

Os telealunos do Castaldi observaram o alto nível de interação comunicacional da O.A., sua afetividade e seu bom e democrático relacionamento com o grupo, sua dedicação e confiabilidade, sua capacidade de organização das atividades, seu dinamismo, honestidade, seu conhecimento dos conteúdos trabalhados a cada sessão.

As observações gerais foram que a Orientadora da Aprendizagem: “é ótima”, “excelente”, “dinâmica”, “dedicada e capaz”, “dedicada ao máximo”, “companheira”, “empenhou-se bem”, “muito atenciosa”, “mostrou interesse, determinação e dedicação, manteve a turma unida”, “ótima, bom contato pessoal com os alunos”, “bem qualificada, conhecedora do conteúdo, passou ótimas informações”, “desempenhou muito bem seu papel”, “dedicada, companheira e defensora da educação”, “as alunas puderam contar muito com a orientadora”.

A única queixa foi de uma única telealuna que considerou a atuação da O.A. como “boa”, dizendo que faltou um contato mais pessoal.

Já os telealunos do Teleposto do Departamento Municipal de Educação de Cambé não fizeram nenhuma observação negativa, apenas elogios, mesmo daqueles telealunos que assinalaram “boa” (24%), como a observação de que “Os orientadores são muito bons, sempre procurando fazer o máximo possível”, “... sanava dúvidas na medida do possível”, “... tirou todas as dúvidas”. Daqueles que caracterizaram o O.A. como tendo atuação “ótima”, observamos:

- “... são pessoas capacitadas e de bom temperamento.”
- “... sabia como conduzir os telealunos em sala.”
- “ótima é pouco para Chelo; conduziu o grupo com super-segurança do assunto, com domínio de sala, trouxe novas técnicas e as aplicou em relação ao trabalho, evitando a monotonia. É uma boa amiga e excepcional psicóloga, etc.”
- “Ela procurou fazer com que todos participassem do bate-papo, é muito criativa, fez um ótimo trabalho.”
- “... explorou bem o Boletim.”
- “ótima, pois são pessoas que vivem a nossa realidade, trabalham como professoras.”
- “... dinâmica, conduziu com muito interesse.”
- “... pessoa muito dinâmica, sabia como integrar o grupo.”

Os telealunos do Teleposto do Colégio Jaime Canet, de Bela Vista do Paraíso, assinalaram “ótima” a atuação da O.A., com grandes elogios nas atuações colocadas, como: atenciosa, dedicada, dinâmica, pontual, experiente, muito amiga. Acompanhando estes predicados, foi evidenciado que a O.A. procurou sempre desenvolver uma boa discussão sobre o assunto do dia, preocupava-se muito com a troca de experiências entre os professores e alunos, por se tratar de classe mista.

Quanto à O.A. do Teleposto do Colégio Anchieta, os telealunos colocaram-na acima da média, sendo que 63,63% considero-a “ótima” e 36,36%, “boa”. Nas observações, foram feitos elogios quanto à sua responsabilidade, pontualidade e desempenho da função de Orientadora da Aprendizagem.

No Teleposto do Núcleo Regional da Educação, a totalidade dos telealunos apontaram a atuação do O.A. como “ótima”, sendo observado que o mesmo mostrou-se participante, demonstrando também espontaneidade no seu relacionamento com o grupo.

- Relacionando-se diretamente com a ação do Orientador da Aprendizagem, estão as Dinâmicas de Grupo. Estas, foram citadas, exceto no Teleposto do Colégio Anchieta, como uma das atividades do Teleposto que mais interessou aos telealunos. Neste questionamento, havia a oportunidade de citar a 1ª, 2ª e 3ª atividade que despertou maior interesse do telealuno. No Teleposto do Castaldi e no de Cambé, as dinâmicas tiveram maior preferência como 1ª, 2ª e 3ª atividade, enquanto no de Bela Vista do Paraíso foi apontada como 3ª preferida e no Teleposto do Núcleo foi a preferida em 1º lugar.

No questionamento específico, em que foi solicitado a opinião sobre as Dinâmicas de Grupo, as telealunas do Colégio Castaldi consideraram-nas “ótimas” (81,25%) e “boas” (18,75%), fazendo observações como:

- “Ótimas, apesar do pouco tempo.”
- “É até pouco dizer ótimas. Foram maravilhosas...”
- “Deveria ter mais tempo para mais dinâmicas.”
- “Uma das coisas mais interessantes, ajudam na socialização dos alunos e na recapitulação do que foi passado.”
- “Todas participaram mostrando criatividade e interesse.”

80% dos telealunos do Teleposto de Cambé assinalaram “ótimas” e 20%, “boas” para as Dinâmicas de Grupo. As observações colocadas foram todas elogiosas, muitas ligando o sucesso das dinâmicas, utilizadas nas sessões, à habilidade, à capacidade das Orientadoras da Aprendizagem. Ressaltou-se a importância destas atividades para a ocorrência de coesão do grupo, e para proporcionar a troca de experiências.

“Dinâmicas de Grupo” foram consideradas pela maioria dos telealunos de Bela Vista do Paraíso, como “ótimas” (66,66%) e como “boas” (33,33%). As observações destes mostram que as dinâmicas tiveram seu sucesso devido à O.A. Estas “Dinâmicas”, como chamam as atividades grupais, possibilitaram-lhes aprender coisas novas e interessantes, através da troca de experiências; e além disso, proporcionaram uma boa “fixação do conteúdo”.

Os telealunos do Colégio Anchieta dividiram as opiniões sobre as “Dinâmicas de Grupo”: 54,54% assinalaram “ótimas”, enquanto 45,45%

assinalaram “boas”. As manifestações a respeito foram poucas, visto que foram colocadas apenas duas observações:

- “foram bem trabalhadas porque nós temos uma ótima coordenadora” (O.A.)
- “foram muito boas, embora o tempo fosse bastante escasso”.

- Conteúdos. Os telepostos foram unânimes nas opiniões quanto aos conteúdos apresentados pelo programa, considerando-os como sendo “ótimos”.

No teleposto do Colégio Castaldi, 93, 75% assinalaram “ótimos” e apenas 6,25% ou seja, apenas uma telealuna assinalou “boas”. Questionados sobre qual o conteúdo que mais havia despertado seu interesse, os telealunos colocaram mais do que um conteúdo como de seu maior interesse. Onze itens foram apresentados como conteúdos, sendo que das 21 opiniões emitidas (algumas alunas colocaram mais do que uma opinião), 23,80% referiam-se como “todos em geral”, isto é, todos os conteúdos haviam sido de seu maior interesse; por outro lado, 19,04% interessaram-se mais por Matemática, sendo que outros 19,04% interessaram-se pelos conteúdos relacionados à pré-escola. Outros conteúdos considerados de maior interesse por 4,76% foram: Comunicação (a linguagem dos sinais), Estudos Sociais, Educação Artística, Escrita, Ciências, Português, Alfabetização.

92% dos telealunos de Cambé consideraram os conteúdos apresentados pelo programa como “ótimos”, enquanto foi considerado pelos restantes 8% como “bons”. Quanto ao questionamento sobre qual o conteúdo que mais lhe interessou, os maiores índices referiram-se a “todos” (22,22%), seguido de matemática (19,44%) e “Pingu” (11,11%). Observe-se que “Pingu” é personagem do programa televisivo/vídeo representativo da criança, da área de Educação Pré-Escolar/séries iniciais do 1º grau.

Os conteúdos foram considerados pelos telealunos do teleposto de Bela Vista do Paraíso como “ótimos” por 93,33%, enquanto 6,66% consideraram estes conteúdos como “bons”. Observaram que o conteúdo é muito rico, criativo, com sugestões ótimas, bem de acordo com a realidade dos alunos. Para eles, muito bem escolhidos, os conteúdos foram também muito bem explorados.

No item aberto “conteúdo que mais lhe interessou”, resumimos os conteúdos citados em oito títulos, visto que, curiosamente, foram colocados como conteúdos o “Pingu”, personagem de desenho animado do vídeo e “aulas da professora Regina de Assis”. Assim, ambas as colocações foram aglutinadas como Educação Pré-Escolar/1º grau. O conteúdo que ficou classificado, por ordem de preferência, em primeiro lugar foi Geografia (34,78%), seguido por Ciências (17,39%) e Educação Pré-escolar/1º Grau (13,04%).

O teleposto do Colégio Anchieta classificou os conteúdos como “ótimos” (63,63%) e “bons” (36,36%). Através das observações colocadas ficou evidente que os telealunos consideravam os conteúdos sob a óptica da aplicabilidade direta aos seus alunos:



Em relação aos esclarecimentos feitos pelos professores da TV, as opiniões “ótimo” e “bom” dividiram a maioria com 38,46% cada uma.

Os telealunos de Bela Vista do Paraíso em sua grande maioria (42,30%) opinaram que as respostas eram cansativas por serem repetitivas, e que o tira-dúvidas era muito extenso (7,69%), mas que tirou dúvidas realmente. Sugeriu-se que se fizesse uma triagem das perguntas antes de colocá-las no ar.

As opiniões quanto às respostas com esclarecimento do professor da TV ficaram divididas com 50% classificando-as como “ótimas” e 50% como “bons”.

Houve um elogio à professora Regina de Assis:

— “Quando aos esclarecimentos, foram bons no geral e excelentes por parte da Regina de Assis.”

No teleposto do Colégio Anchieta as opiniões das telealunas sobre o tira-dúvidas variaram: 72,72% responderam que este espaço do programa foi satisfatório, de grande variedade, esclarecedores. Houve manifestações de que:

- “sanaram todas as dúvidas”
- “deu pra esclarecer muitas dúvidas quanto ao conteúdo, método e como explorar o assunto.”
- “esclarecemos muitos conteúdos que estavam pendentes.”
- “gostei. Muitas vezes esclarecidos conteúdos que no filmes não estavam transparentes.”

Os professores que atuaram no tira-dúvidas foram elogiados em sua ação docente:

- “Os esclarecimentos dos professores foram ótimos.”
- “Os professores são ótimos e demonstraram grande domínio do conteúdo.”

27,27% deram respostas mistas, colocaram que foi muito bom, mas as perguntas efetuadas pelos telepostos eram repetitivas ou óbvias, ou ainda “simplórias demais”.

No teleposto do Núcleo Regional de Ensino, quanto ao tira-dúvidas e os esclarecimentos feitos pelos professores da TV, 27,58% dos professores deixaram claro que estes não foram necessários, enquanto 6,89% os consideraram como sendo “sem importância” e 3,44% classificaram este espaço do programa como sendo cansativo e repetitivo.

As maiores críticas foram para as perguntas elaboradas pelos telepostos e veiculadas no ar, tendo sido classificadas com “simplórias” (6,89%), desnecessárias (6,89%), pouco coerentes (6,89%).

Quanto aos esclarecimentos feitos pelos professores da TVE, foram considerados “bons” por 13,79% do público deste teleposto, contra 3,44% que acharam desnecessários estes esclarecimentos e 3,44% que consideraram as perguntas como sendo “sem profundidade”. Mas para 3,44% o Tira-dúvidas foi considerado “ótimo” e 6,89% classificaram-no como “bom”. Nota-se que 10,34% dos professores telealuno considerou difícil participar do tira-dúvidas devido a dificuldade de se conseguir a ligação telefônica com a TVE.

- “Somente alguns conteúdos não estão adequados para alunos de 1ª a 4ª.”
- “Como sou professora de 1ª a 4ª série, achei alguns conteúdos além da capacidade das crianças.”
- “Alguns conteúdos são inadequados aos alunos de pré a 4ª série, outros desinteressantes e cansativos.”
- “Alguns conteúdos não prendem muito a atenção de criança. Fogem da realidade e do interesse delas. Outros são excelentes.”
- “Os conteúdos, de modo geral, foram muito bons para que os professores tenham as informações para si mas não para os alunos de 1ª a 4ª série”.

Os telealunos do núcleo também assinalaram “ótimos” e “bons” para os conteúdos, respectivamente 75% e 15%.

Através de 29 indicações ficou demonstrado que neste teleposto, os professores-alunos tiveram maior interesse pelos conteúdos de Ciências (48,27) mas também mostraram que um personagem constante soube cativá-los: Pingu. Este personagem simboliza a criança em várias situações de construção do conhecimento, de interação criança-ambiente e ficou em segundo lugar na preferência dos telealunos (24,13%). Em terceiro foi colocado “todos” (10,34%).

• O Tira-dúvidas.

As telealunas do Castaldi, em sua grande maioria (75%), consideraram o Tira-dúvidas indispensável, de grande ajuda “para esclarecer ao professor que esteja atuando inconscientemente de maneira não correta”, sendo ótimo para ajudar “até mesmo para organizar nosso pensamento”, é “quando aprendemos mais alguma coisa”, abrangendo sempre questões de interesse do telealuno.

Para esta maioria, os professores foram bem claros com suas respostas, respondendo muito bem a suas perguntas, “suprindo dúvidas”, acrescentando, enriquecendo os nossos novos conhecimentos.”

Entretanto, 18,75% fizeram pequenas restrições ao “Tira-dúvidas”, enfatizando que esta parte do programa é importante, tendo sido desenvolvido um bom trabalho, esclarecendo dúvidas, mas com ressalvas a alguns professores em suas respostas.

Cerca de 25% dos telealunos do Castaldi consideraram as perguntas formuladas pelos telepostos dos professores da TVE como “repetitivas”, sendo que 18,75% das alunas consideram-nas “mal formuladas” e 12,5% classificaram as perguntas como “fracas”.

No teleposto de Cambé as opiniões quanto às perguntas dos telepostos à TVE foram colocadas como não fazendo parte da realidade local, por 33,33%. Já 25% acharam cansativas por serem repetitivas, 12,5% achou-as cansativas porque o som ruim não permitia ouvi-las direito, mas outros 12,5% considerou o tira-dúvidas como “ótimos”.

- Um dos itens do questionário foi a pergunta: “O que você achou mais valioso no Curso?”. Na resposta a este item, os telealunos citaram mais de um aspecto que foi considerado, por eles, como valioso.

No teleposto do Colégio Castaldi ficaram em primeiro lugar os aspectos afetivos (24,13%), seguidos dos vídeo (20,68%), do conteúdo (17,24%), da aprendizagem realizada (10,34%) e da metodologia utilizada (6,89%) como o que consideraram mais valioso. Mas foram lembrados que a troca de experiências, o interesse despertado, a integração das matérias, o professor, o material de apoio, e “tudo: - todo estes aspectos com 3,44% das colocações feitas pelos telealunos.

Os telealunos de Cambé consideraram como mais valioso, neste curso a distância, a troca de idéias/experiências (24,24%), seguidos de opiniões de que o que foi mais valioso foi o curso todo (15,15%). As dinâmicas de grupo e a aprendizagem de novos conhecimentos (12,12%) foram seguidos pelos “aspectos afetivos”, “contato com outras realidades” e pelos “Boletins” (9,09%), não sendo esquecidos a integração conteúdo e filme (6,06%) e a convivência com os professores (3,03%).

Os professores telealunos de Bela Vista do Paraíso consideraram como mais valioso no curso os “vídeo” (26,66%), seguido de “troca de experiências” (16,66%), de “sugestões de atividades” e “contato com professores a distância” (6,66% cada). Para eles, foram valiosas também as “dinâmicas, a convivência com o grupo, as explicações dos professores e o curso em si”, cada um dos aspectos com 3,33% das opiniões.

Estes telealunos observaram que foi valioso para eles:

- “O contato com professores e alunos, mesmo à distância e a troca de experiências e idéias, mesmo pela televisão, serviu para ver como está nosso trabalho e que pode ser melhorado.”
- “O contato com pessoas inteligentes e muito bem informadas e respeito de educação.”
- “Os vídeos, que usamos durante nossa aula, na 3ª série; os boletins e as explicações dos professores (tira-dúvidas).”
- “O curso é valioso no sentido de termos um panorama geral do ensino no Brasil, sua carências, características, etc., promovendo uma relação sobre a nossa linha de trabalho, nossa realidade e de outras regiões.

Os professores telealunos do Anchieta colocaram 22 aspectos que consideraram os mais valiosos neste curso e que foram agrupados em 10 itens. Para eles, os mais valiosos foram os aspectos afetivos do grupo (31,81%), sendo seguidos da “metodologia utilizada” e “diversidade de conteúdo”, com 13,63% das opiniões cada. Foram colocados como valiosos também os recursos / materiais de apoio e fato das aulas serem atraentes (9,09% cada aspecto), e o enfoque dado ao sistema de avaliação”, a aquisição de novos conhecimentos”,

“muitos esclarecimentos”, “sugestão para trabalho pedagógico” e “novas propostas de trabalho”, cada aspecto com 4,54% das respostas.

Já a maioria dos telealunos do Núcleo, através de 28 colocações, consideraram como sendo de mais valioso neste curso a troca de experiências entre os membros do grupo (53,57%), vindo em seguida, o fato de terem feito novas amizades e terem tido um bom relacionamento entre si (14,28%). Com 7,14% das opiniões, cada, foram colocadas a “participação dos textos para melhoria”, “aquisição de conhecimentos” e os “conteúdos”. Foram lembrados como valiosos o enriquecimento alcançado através do curso, o material didático, e as novas propostas de ensino (3,57%).

- A questão referente aos aspectos negativos encontrados durante este Curso, foi aberta, permitindo que o telealuno citasse mais do que um aspecto.

No teleposto do Colégio Castaldi, o aspecto mais apontado (19,04%), como negativo, foi o breve tempo de duração do Curso. O espaço do local onde se realizavam as teleaulas foi considerado como “sala pequena” por 14,28% das telealunas. Estas apontaram, também como negativo, o atraso dos Boletins, o horário inadequado, o cansaço e o pouco tempo para realizarem as dinâmicas de grupo, e cada uma destas indicações teve 9,52% das opiniões. Com 4,76% das indicações, cada item, foram apontados também como negativos, as perguntas do tira-dúvidas, a linguagem pouco clara utilizada nos vídeos com pessoas indígenas e sertanejas, as conversas paralelas, a dificuldade de interação, e o pouco tempo para discussões.

No teleposto do Departamento Municipal de Educação de Cambé, no que se refere aos aspectos negativos, ficaram em branco 04 respostas. Aqueles que responderam apontaram 10 aspectos que consideraram negativos neste curso, dos quais o mais criticado foi o “Tira-dúvidas” (24%), seguido de “aulas repetidas/filmes e conteúdo” (20%) e “fitas mal gravadas” (20%), com “local do curso” apresentando 12% das opiniões. Outros aspectos que foram lembrados como negativos foram: “filmes confusos”, “professores/tv/confusos”, “duração do curso”, “cansaço”, “acesso para poucos professores” e “desistência de colegas do grupo” (4% cada um).

24% dos telealunos do teleposto do Colégio Estadual Jaime Canet, de Bela Vista do Paraíso, apontaram como sendo negativo o atraso dos Boletins que chegavam atrasados, e outros 24% apontaram o fato do Tira-dúvidas ser muito repetitivo. Foi apontado como negativo também a longa duração do curso (16%); outros itens, assim indicados, foram: local apertado (12%), cansativo por ser todos os dias (8%), alguns professores do tira-dúvidas (8%), a falta de entrosamento do grupo (4%) e alguns dos programas apresentados (4%).

Os telealunos do Colégio Anchieta, de Londrina, apontaram como aspectos negativos do curso, as fitas mal gravadas (37,5 %), os conteúdos nem sempre interessantes (16,66 %), os conteúdos com nível muito elevado (16,66%), curso muito longo, com muitas horas de duração (4,16%), curso muito corrido (4,16%) e alguns assuntos repetitivos (4,16%). 8,33% dos telealunos não responderam.

Solicitados a citarem o que consideraram como aspectos negativos do curso, 33, 33% dos telealunos do teleposto do Núcleo Regional de Educação referiram-se à péssima qualidade da gravação das fitas, 14,28% à sua falta, enquanto 23,80% disse que o curso não teve nenhum ponto negativo. Entretanto, 4,76% reclamaram como negativo o horário, e 4,76% da localização do teleposto, tendo sido coerente com a resposta dada à questão de adequação e inadequação de horário de funcionamento do teleposto e suas instalações, quando estes foram considerados “inadequados”. O fato de trabalharem em escolas e de lá irem direto aos telepostos, levou 4,76 a consideraram o cansaço como fator negativo.

- No questionamento, se o Curso “Um Salto para o Futuro” atendeu suas necessidades e expectativas, 87,5% das telealunas do Colégio Estadual Professora Maria do Rosário Castaldi responderam “sim”, enquanto apenas duas telealunas, o que corresponde a 12,5%, responderam “em parte”. Foram colocadas observações expressando extrema satisfação com o curso, visto as declarações de que o curso atendeu suas necessidades porque todas as suas dúvidas foram esclarecidas, ou porque aprenderam muito bem e pretendem continuar a aprender muito mais, ou ainda, de que suas necessidades serão ainda mais satisfeitas à medida em que, como professoras, se propuserem a ir buscar novas fontes de conhecimento. Uma observação bastante interessante relaciona-se com o material de apoio: o curso atende suas necessidades porque quando têm dúvidas ou necessitam de apoio, procuram os boletins que receberam, para resolver estes problemas.

Quanto à minoria (duas telealunas), que colocaram que o curso atendeu apenas em parte suas necessidades e expectativas, uma deixou em branco o espaço para as observações, mas a outra anotou que “Eu gostaria de maiores esclarecimentos sobre a interdisciplinariedade entre as matérias”, e foi coerente com a resposta que colocou quanto às suas expectativas no início do curso, quando respondeu que esperava que o mesmo lhe desse “uma visão geral das relações entre as disciplinas”.

No item em que foi questionado se este curso à distância, via TV, deu melhores condições para uma melhor atuação docente, a grande maioria assinalou “sim” (93,75%), enquanto uma minoria não significativa assinalou “em parte”. Esta minoria (uma telealuna) foi a que respondeu “em parte” também no item

anterior, quanto ao atendimento de necessidades e expectativas. Nesta resposta, esta telealuna justifica-se colocando que “alguns professores acham que o curso é muito ‘vago’. Principalmente nos conteúdos”. Esta sua resposta não está de acordo com a resposta que deu à pergunta do que havia achado mais valioso no curso, quando colocou “os vídeos, juntamente com o material de apoio” (a grafia “vídeos” é da telealuna). Entretanto, quando colocou o que mais lhe interessou dentre as atividades do teleposto, colocou por ordem de seu interesse:

1º - Dinâmica de grupo

2º - Aniversariantes do mês (festinhas)

3º - Tira-dúvidas

Fica demonstrado que o conteúdo não foi de seu interesse.

Porém, a grande maioria (93,75%) mostra que o curso trouxe-lhe um grande benefício, o que fica evidente nas justificativas das respostas, que dividiram-se em dois aspectos, voltados a maioria para os conteúdos e dinâmicas de grupo. Quando as justificativas se relacionaram às dinâmicas, foi colocado que as mesmas desenvolveu-lhes a criatividade, e, quando voltadas para o conteúdo, foi colocado que os mesmos lhes proporcionou uma ampliação dos seus conhecimentos, dando-lhes uma nova visão, e que “tudo que podemos arrecadar de informativo é muito importante, principalmente nesta área.” Para esta maioria, “os conteúdos atuais, com base nas realidades dos nossos educandos, proporcionaram uma nova visão a respeito da nossa atuação como docente”, tendo suas dúvidas esclarecidas, colocando muita importância ao material de apoio, quando ressaltam “temos os boletins, as fitas gravadas, e os boletins contêm as sugestões pedagógicas”.

No teleposto de Cambé observa-se que o Curso atendeu realmente as necessidades e expectativas dos telealunos, visto que 91,66% dos mesmos responderam “sim” quando questionados a respeito, e apenas 8,33% consideraram que o Curso atendeu “em parte”, tendo ficado sem resposta apenas um questionário.

As observações colocadas são todas elogiosas, referindo-se ao atendimento de necessidades e expectativas:

- “Atendeu as necessidades, inclusive surgiram muitas coisas novas.”
- “Completamente!”
- “Aprendi e cresci muito com o curso e os colegas de sala.”

Questionados se este curso à distância lhes deu subsídios para uma melhor atuação docente, dois dos questionários foram deixados em branco, e dos que responderam, 95,65% assinalaram “sim”.

Através da justificativa colocada é possível verificar que a única telealuna que assinalou “em parte”, o fez dizendo “Pois gostaria que tivesse na escola o vídeo para melhor explorar”. Nota-se por esta fala que a professora considerou o programa televisivo em si um recurso que lhe possibilita melhor atuação docente e como não tem este recurso em sua escola, sente-se prejudicada em seu agir.

No Teleposto de Bela Vista do Paraíso, esta questão se este curso lhe deu ou não subsídios para uma melhor atuação docente, foi respondida por 80% dos telealunos com “sim” e por 20% como “em parte”. Os telealunos que responderam que o curso atendeu em parte as suas necessidades e expectativas observaram que tiveram suas dúvidas tiradas, mas que muitas idéias e propostas discutidas não eram totalmente desconhecidas.

Aqueles que afirmaram que o Curso atendeu suas necessidades e expectativas, observaram que no início não acharam que seria tão bom quanto foi, pois preocupavam-se por ser um curso transmitido pela TV, mas que os conteúdos foram passados da melhor forma para serem trabalhados. Alunos do Curso de Magistério enfatizaram que o “Salto” ajudou-os em suas regências de classe. Muitos concluíram que a troca de experiências foi muito boa, mas que o ensino no Paraná está bem atualizado, visto que muito do que foi passado já era de seu conhecimento.

Quanto à questão, se o curso à distância, via TV, deu subsídios para uma melhor atuação docente, os telealunos de Bela Vista do Paraíso responderam, em grande maioria (93,33%), que “sim” e apenas 6,66% (um telealuno) respondeu “em parte”. Solicitados a justificar sua resposta, foi colocado pela única telealuna que respondeu “em parte”, que “sempre é interessante discutir e conhecer novas experiências, pois sempre temos muito para aprender em educação”. As respostas “sim” foram justificadas com os argumentos de que os subsídios foram adquiridos na troca de experiências, com os boletins e vídeos, sendo estes subsídios importantes para atuar em sala de aula conscientemente, com uma compreensão melhor das técnicas, para um melhor trabalho didático. Um telealuno colocou que os conteúdos adequados à 3ª série foram levados para a sala de aula, e aplicados através de uso dos vídeos do “Salto”.

Os telealunos do Colégio Anchieta, na questão referente ao atendimento das suas necessidades e expectativas, deram respostas positivas, em sua grande maioria (81,81%), enquanto as respostas “em parte” constituíram apenas 18,18%

do total. No espaço destinado às observações, os cursistas justificaram suas respostas:

- “Em parte”: “poderia ser melhor se tivesse sido implantado antes e dado com mais calma, para não se tornar cansativo”;
- “Sim”: “porque abordou tanto os aspectos de conhecimentos metodológicos como também temas como: “avaliação e fracasso escolar”.

Na questão sobre o Curso à distância, via TV ter dado subsídios para que o telealuno pudesse vivenciar uma melhor atuação docente, a grande maioria respondeu positivamente (90,90%), enquanto uma pequena minoria respondeu “em parte” (9,0%). Quanto à justificativa da resposta dada, observa-se que 83,33% se referiam às resposta “sim” e apenas 16,66% às respostas “em parte”:

- “Sim”

- “Sim, porque me levou à reflexão e à descoberta de nova maneira de trabalhar com crianças”.

- “Tive oportunidade de conhecer novas técnicas de trabalho, adquirir novos conhecimentos para trabalhar com alunos de 1ª a 4ª série”.

- “Adquirir novos conhecimentos para mexer com vídeo e pude aplicar com os alunos”.

- “Porque atualizou-me em distintas posições técnicas e metodológicas”.

- “Sempre traz subsídios para enriquecer as aulas das crianças e do professor”.

- “Em parte”

- “Ao longo de minha carreira fiz vários cursos, inclusive pedagogia e O. Educacional, por isso poucas foram as novidades em termos de métodos e técnicas de trabalho”. A resposta desta aluna, de que o curso apenas lhe deu “em parte” subsídios para uma melhor atuação docente, justifica-se, uma vez que a mesma está com 50 anos de tempo de serviço no magistério, atualmente atuando como tesoureira da escola.

Os telealunos do Teleposto do Núcleo Regional, questionados se o curso atende suas expectativas, na grande maioria (80%) responderam “sim” e 20% disseram que o mesmo atendeu “em parte”. O único aluno que preencheu o espaço destinado às observações (respondeu “sim”) escreveu: “Muita motivação. Enriquecimento de conteúdos”.

Questionados sobre se o curso à distância, via TV, lhes deu subsídios para uma melhor atuação docente, a maioria assinalou “sim” (80%) e 20 % respondeu “em parte”, não ocorrendo nenhuma resposta negativa. No pedido para justificar a resposta dada a esta questão, 40 % omitiram-se, e desses, 87,5% responderam “sim” e 12,5% “em parte”. 60 % dos telealunos justificaram a resposta dada e o fizeram citando o fato de terem:

- adquirido conhecimento de técnicas diferentes (33,33%);
- feito o aprendizado do uso e exploração do vídeo em sala de aula (25%);
- conseguido uma maior segurança seja para expor um assunto em sala de aula ou para tirar as dúvidas dos mesmos (8,33%);
- feito boas trocas de experiências que vão ajudá-las no exercício da docência (16,66%);
- conteúdo das fitas gravadas como auxílio (16,66%).
- Foi solicitado ao telealuno que fizesse uma auto-avaliação de sua participação neste Curso.

No Teleposto do Colégio Castaldi, apenas uma telealuna deixou em branco, e uma colocou que foi boa, mas que não participou como deveria, justificando que poderia ter um melhor desempenho se o horário fosse outro; as outras (87,5%) que compuseram a grande maioria, colocaram que suas participações foram ótimas, relacionado participação com assiduidade, interesse, acompanhamento e desempenho nas atividades aplicadas, maior contribuição ao grupo, interagindo com constância com o mesmo, prestando atenção aos vídeos, às transmissões.

Destaque-se a fala de uma telealuna, que ilustra esse sentido de participação:

— “Senti-me bem ativa. Gosto de participar de atividades (comemorações, dinâmica, avaliações, etc.) que me estimulem a debater, a dar opiniões, a ter uma visão do que acontece e lutar pela educação”.

Os telealunos do Teleposto de Cambé, colocaram na auto-avaliação, críticas positivas quanto à sua participação, com observações como:

- “Cresci bastante com as colegas de curso.”

- “Acho que foi muito boa. Participei e dei sempre a minha opinião.”
- “Novos conhecimentos. Estímulo para que a criança possa ver e ter um futuro melhor e sejam mais auto-confiantes que nós”
- “Quando comecei, pensei que era só mais um curso pedagógico. Jamais pensei que iria crescer também e amadurecer como pessoa. É, amadureci muito, mudei meu comportamento não só na escola, mas em casa também e isso é um ponto super-positivo.”
- “Passou muito conhecimento, aumentando minha bagagem intelectual.”
- “Eu procurei aproveitar o máximo possível de todos os assuntos abordados, aprendi muito com o curso e os colegas, na medida do possível fui aplicando na sala de aula com meus alunos.”
- “Cresci muito! Tanto no senso crítico, como na participação em cursos (não tinha até então, participado em discussões, debates). Aprendi que há muitas formas (e mais interessantes) de se dar aula, de cativar os alunos, do que a tão tradicional aula onde se é obrigado a seguir o currículo, sem poder fugir dele um só momento, de que se aprende muito mais participando da aula e dos conteúdos do que só ouvindo, pois aluno inteligente não é aquele que é quieto em sua carteira, que só ouve, e sim aquele que participa, que é crítico.”
- “Quanto ao meu desempenho no decorrer do curso, considero ter sido muito bom.”
- “Procurei participar com minhas experiências e também absorver o máximo que o telecurso me proporcionou.”
- “Acho que participei de maneira muito boa.”
- “Bom, eu não gosto de falar em sala de aula, mas tudo que ouço, guardo muito bem, para aplicar em sala de aula, não é pelo fato que eu, ficando quieta eu não presto atenção, muito pelo contrário, eu vou captando todas as idéias que seja possível aplicar com meus aluno. Tenho certeza que muitas coisas vão mudar desde português até, inclusive, matemática.”
- “Eu gostei, procurei participar e dar o melhor, e captar das colegas, uma gama imensa de experiências. A nossa turma é ótima.”
- “Sou uma pessoa que não gosta muito de falar, mas no curso até que falei bastante. É um curso bem gostoso de se fazer. Aprendi bastante, mas tenho mais que aprender.”

- “Eu não vou dizer que foi ótima mas foi muito boa. Quero colocar em prática e tenho certeza que vai ser ótimo.”
- “Minha participação foi boa. Procurei atender o orientador, levando filmes para minha sala de 2ª série e coloquei em prática as orientações.”
- “Acho que na medida do possível eu participei, expondo minhas visões em relação ao que foi passado no curso.”
- “Questionei quando tinha dúvidas e procurei apresentar experiências já vividas, minha participação foi boa.”
- “Eu, como sou professora de 2ª série do 1º grau, aprendi muito em todas as áreas; estou realizada.”
- “Foi boa”
- “Acho que fui uma aluna que participou sempre das aulas, escutando e colocando as idéias e experiências. Gostei muito.”

Com algumas ressalvas, outras telealunas de Cambé (12%) colocaram que:

- “Devido à sobrecarga de trabalho, por algumas vezes o cansaço tomou conta de mim e não tive bom aproveitamento. Preciso rever alguns boletins.”
- “Eu não participei dando minha opinião; ando muito cansada e venho muito agitada que nem tenho cabeça para pensar e refletir.”
- “Poderia ter sido melhor, pois estou atualmente fora de sala de aula.”

Notas-se que destas três, a primeira denota que fará um estudo à parte, utilizando-se do material de apoio escrito, veiculado no Teleposto, e isto é parte do espírito da EAD. A segunda fala demonstra problemas particulares influenciando na não participação das ações da teleaula, mas há consciência de que estes problemas é que estão influenciando sobre sua capacidade de pensar e refletir, portanto está admitindo que o curso exige um “pensar e refletir”, não uma passividade perante as imagens.

Este espaço foi utilizado para enviar recado : “Darcy, admiro muito o seu trabalho. Boa Sorte! Beijos. Sua ex-aluna, Lúcia Amaral Hidalgo”.⁴

Dois questionários (8%) , foram entregues com este item em branco.

⁴ Esta telealuna foi nossa aluna no Curso de Graduação em Pedagogia na Universidade Estadual de Londrina, e no Curso de Pós-graduação/Especialização em Supervisão Escolar no CESULON.



Dos telealunos do teleposto de Bela Vista do Paraíso, dois (8%) se abstiveram de fazer a auto-avaliação, enquanto quatro (16%) colocaram que não tinham muito o que discutir, pois acabavam de concluir o Magistério e não tinham muitas experiências. Os demais, 36% dos telealunos, colocaram que:

- foi proveitosa, pois procuraram colocar em prática as coisas que aprenderam:
- “Participei com muita atenção, durante a etapa, portanto considero a minha participação ótima”.
- foi proveitosa porque procurarm passar sua experiência de sala para as colegas e vice-versa:
- “Considero a minha participação boa, participando com sugestões, experiências e procurando aproveitar em sala de aula a contribuições do Curso”.
- “Foi muito importante ter participado do curso pois houve um entrosamento muito bom entre todos os envolvidos. Houve, de minha parte, um bom aproveitamento de todo conteúdo”.
- “Participei de todas as aulas, prestando atenção na medida do possível e tentando aproveitar as idéias sugeridas”.
- “A minha participação foi boa, poucas vezes me desinteressei. E a atenção foi grande”.
- Para duas das telealunas, foi uma experiência muito boa, apesar de não terem muita experiência em sala de aula, e em virtude disso, mais escutavam do que falavam, mas como disse uma destas, “eu aprendi bastante escutando as outras professoras”.

No Teleposto do Colégio Anchieta, no item referente à auto-avaliação, 100% dos telealunos colocaram como positiva a sua participação no curso, justificando suas respostas com termos ligados a:

- vontade de aprender;
- participação ativa nas atividades;
- interesse nos assuntos trabalhados;
- troca de experiências;
- aquisição de conhecimentos;
- constância/presença;

- atenção aos conteúdos;
- anotação dos conteúdos;
- anotação até dos detalhes;
- esquecimento do cansaço.

Notamos com interesse uma das respostas:

“Foi excelente. Diariamente percorri quilômetros de distância para participar do teleposto. Participei e empreguei junto aos alunos os conhecimentos adquiridos”— Carolina Rocha, 45 anos, com curso superior e Pós-Graduação, com 19 anos de atuação no magistério, atualmente trabalhando com o 1º grau e também com classe especial D.M.

No Teleposto do Núcleo Regional de Educação as auto-avaliações demonstraram que foi de “boa” (30%) para “ótima” (70%), acompanhadas de observações que se constituem todas em depoimentos de coragem, e demonstração de terem gostado muito de terem feito este curso:

- “Foi boa, procurei sempre colocar minha opinião e aprendi muita coisa nova que já estou colocando em prática” — 39 anos, com formação de 3º grau em Ciências Sociais e em Pedagogia, com 15 anos de experiência no magistério, atualmente na 2ª série do 1º grau.

- “Minha participação foi boa, não foi melhor pelo horário e localização, uma vez que trabalho em local distante (7 Km) e venho direto para cá”— 31 anos, Pós-Graduação na área de Alfabetização, com dois anos de experiência no magistério, atualmente trabalha na 2ª série do 1º grau e é Orientadora Educacional.

- “Gostei muito do aspecto histórico-crítico trabalhado pelo curso, que nos proporcionou trabalhar com o aluno numa visão mais dinâmica”— 47 anos, com formação de 3º grau, 23 anos de experiência no magistério, atualmente trabalha com a 4ª série do 1º grau.

- “Nunca participei e gostei tanto de um curso, como deste!” — 40 anos, com formação de 3º grau em Educação Física, com 15 anos de experiência no magistério, trabalha atualmente com a 4ª série do 1º grau.

- “Foi ótimo e gostei muito das atividades propostas. Será muito bom para meu futuro”— 19 anos, com formação de 2º grau/Magistério, tem apenas um ano de experiência e atualmente trabalha com a pré-escola.

Esta última colocação demonstra uma esperança naquilo que se está por fazer e confiança naquilo que se está fazendo, enquanto as anteriores são mensagens de que mesmo com tanto estudo, ainda têm o que aprender, e que este curso lhes ofereceu uma esperança de que têm muito o que fazer na educação.

- Um último espaço foi aberto para as observações finais das telealunas, no questionário:

As telealunas do Teleposto do Colégio Castaldi colocaram que este curso deveria ser estendido para as demais instituições de ensino, a fim de aprimorar os conhecimentos, e também que o curso deveria ser obrigatório a todos os cursos de magistério, e ainda afirmaram que este curso foi gratificante, onde adquiriram muita experiência.

Os telealunos do Teleposto de Cambé disseram que seria bom se o telecurso não parasse e sim continuasse “pelo amor a todos os educandos e aos educadores”, que fosse proporcionado a outros “a oportunidade de terem este aprendizado que nós tivemos”, surgindo até um grito: “não deixem o Programa ‘Um Salto para o Futuro’ acabar!”. Houve quem solicitasse participação em nova fase, pois “a primeira etapa foi ótima”, “Gostaria muito de participar de outros cursos semelhantes a este”, “gostaria que no próximo ano continuasse este curso”. Até sugestões foram dadas, como: “Foi um curso muito bom! Seria bom que cada escola tivesse o seu próprio vídeo”.

Os telealunos do Teleposto do Núcleo Regional de Educação de Londrina não fizeram nenhuma observação, aliás, um apenas colocou: “Nenhuma!”.

No espaço destinado às observações dos telealunos do Teleposto de Bela Vista do Paraíso, ficou comunicado que apesar do curso ter a “duração de quase um ano e ser necessário sair todos os dias para cursá-lo”, ainda assim “o curso é ótimo”, “deve continuar para que outras professoras possam ser beneficiadas, melhorando sua atuação em sala de aula”. Foi colocado que “seria interessante que o resultado desta pesquisa chegasse até os organizadores do Projeto ‘Um Salto para o Futuro’ para que o mesmo possa ficar ainda melhor”.

Os telealunos do Teleposto do Colégio Anchieta colocaram observações como:

- “Todos os telepostos deviam ter antenas parabólicas para evitar a correria e o acúmulo de aulas e fitas mal gravadas”.

- “As fitas deveriam ter sido providenciadas com antecedência para evitar transtornos” ; “ser providenciadas e testadas a tempo para não causarem “surpresas”.
- “ Que o esforço dos professores fosse recompensado, valorizado com elevações de níveis. E que ficasse um professor à disposição do teleposto para continuar na orientação, tirando dúvidas que surgissem”.
- “Apliquei, desde o início do curso, junto aos alunos de várias séries, os conhecimentos adquiridos, com excelentes resultados”— Dolores Massaro, 56 anos, com 3º grau e Pós-Graduação, com 38 anos de serviço no Magistério, atualmente atuando na 2ª série e na 3ª série do 1º grau.

5.2.2 Entrevistas

Professor Hiroki Nakayama, o Chefe do 4º Núcleo Regional de Educação/Londrina, relata em entrevista (anexo 3) no início desta pesquisa, a composição dos diferentes telepostos da cidade, da abertura nesta composição, visto que o Núcleo Regional ao apresentar a proposta às escolas, deixou livre para que cada uma das escolas escolhesse a sua clientela. Acredita que foi esta flexibilidade na seleção da clientela, conforme as necessidades de cada região onde se situa o teleposto, e que promoveu parte do sucesso do Programa “Um Salto para o Futuro”.

No seu dizer, “O sucesso do programa se deve à flexibilidade, visto que cada teleposto formou sua clientela conforme as necessidades da região onde se situa, o que deu oportunidade às professoras do meio pobre para se capacitar, o que não ocorreria se esta tivesse que se locomover para outros locais que não o ambiente familiar de sua escola, ou da escola que ela conhece e não teme.”

Através das palavras do professor Hiroki, nota-se que o Núcleo tem uma grande preocupação com a capacitação e a atualização do professorado da região, e demonstra muita alegria ao dizer que “O teleposto teve uma receptividade melhor do que os outros cursos de capacitação do Estado.”

Através das entrevistas com a O.A. — Orientadoras da Aprendizagem, figuras que formam o elo de ligação entre a linguagem do vídeo, e o raciocínio,

reflexão e julgamentos, emoções e sentimentos, trocas e enriquecimentos do telealunos, percebemos que desde o início das atividades no teleposto esperavam por algo novo, novas técnicas que pudessem auxiliá-las no processo de ensino-aprendizagem.

Mesmo não tendo conhecimento de como seria o programa, queriam algo novo, que pudesse mudar o panorama escolar, visto terem problemas nas escolas, como no Colégio Castaldi, que tinham problemas com as alunas do Magistério, como lembra a professora Mitue, Diretora do Colégio e O.A na telessala diurna do Teleposto do Castaldi. Observe-se que o dizer da Professora Toninha, O.A. da telessala diurna do Castaldi, mostra que não mediu esforços para conseguir uma antena parabólica, quando “ouviu dizer” da existência da mesma em outras escolas, e que “diante de problemas como: evasão escolar, reprovação, desinteresse de alunos e professores”, sentiu que o projeto “Um Salto para o Futuro “poderia ser um grande meio de incentivo educacional e por isso decidimos não medir esforços para adquirir uma antena parabólica, pois esta era a condição inicial para se iniciar o projeto.” Nesta fala da professora Toninha fica clara a sua preocupação, por um lado em resolver problemas que ocorrem na escola onde é Diretora Auxiliar atuando no período noturno, onde estes problemas são maiores, e por outro lado, em conseguir meios para resolver estes problemas; procura no meio e na metodologia da educação a distância soluções para resolver as questões: “evasão”, “reprovação”, “desinteresse de alunos” e “desinteresse do professor”. Entretanto, para alcançá-los, teve ainda que atender imposições do Núcleo.

O professor Célio Semprebom, o Supervisor dos Telepostos da região, para que as escolas não implantassem o “Salto” inconseqüentemente, apenas para conseguir “mais um equipamento para simplesmente deixá-lo na escola”, como mostra de “status” ou para “se dizer moderna”, exigiu dos interessados no projeto, para tê-lo implantado em suas escolas depois do início do processo, que conseguissem sua própria antena parabólica”.

Este fato ocorreu também com o teleposto de Jaguapitã. Foi exigido da responsável pelo mesmo, profa. Gilman Stutz Souto, que freqüentasse algumas teleaulas (Teleposto do Colégio Castaldi), que participasse de nossas palestras (Teleposto da Escola Municipal Carlos Kraemer), e que fôssemos ministrar curso ou palestras aos participantes do teleposto em estruturação — Teleposto do Colégio Estadual Dr. Nilson Ribas; em Jaguapitã.

Para a O.A. da Telessala Noturna do Castaldi, profa. Mirna Dias Bastos Casoni, este curso tinha como objetivo principal o aperfeiçoamento e a capacitação dos professores e dos alunos do Curso de Magistério do Colégio, enquanto para a professora Silene Godoy Takashi, da Telessala Diurna, seria uma

atividade de mediação entre a teoria trabalhada em sala de aula e a atividade na prática, vista e vivida através do curso à distância.

Houve muita esperança de que o curso viesse de encontro com as necessidades dos alunos e que os professores gostassem da nova alternativa proposta, como lembra a professora Maria Neusa Pavan, de Cambé.

A professora Maria do Carmo Bocati, também de Cambé, tinha como expectativa inicial, “que os professores realmente aprendessem a utilizar a TV e o vídeo em sala de aula para explorar os conteúdos e assuntos diversificados com objetivos e não como passatempo ou ocupação do tempo, simplesmente”. Esse tipo de expectativa surge quando se ouve falar que o curso do teleposto no “Um Salto para o Futuro” se faria através da TV, e portanto seria uma ocasião para a conscientização do usuário do equipamento, de que este é um “meio” para levar o aluno a fazer uma aprendizagem, como coloca a professora Elvira, do Teleposto do Anchieta, de “a televisão é um veículo importante na formação do indivíduo e a escola não poderia ficar à margem, sem fazer uso dela. É preciso, então, usar da melhor maneira possível este recurso que temos à mão.”

A professora Joice Aparecida Morita Nocko, O.A do Teleposto de Bela Vista do Paraíso, esperava que este telecurso “trouxesse uma maior capacitação do professorado” e ainda, que fosse uma oportunidade de “conhecimento do que se faz e se fala em termos de educação, na atualidade, em outras regiões do Brasil”, enquanto a professora Rita de Cássia, de Ibiporã, lembra que esperava ser esta “uma grande oportunidade de atualização dos professores, com um material (vídeo) ainda pouco divulgado a nível nacional.

“Abrir novos horizontes dentro do ensino de 1ª a 4ª. Aprender como ensinar os educandos de hoje”, foram as expectativas iniciais da professora O.A., Miriam Teixeira O. Silani, que aspirava por uma atualização dos professores, e da professora Elvira, do Teleposto do Anchieta, que se entusiasmou esperando que fosse uma “oportunidade de aprimoramento dentro da minha profissão”.

Portanto, ficam claras as expectativas de que se relacionavam com as esperanças de ajuda de uma metodologia diferente da tradicionalmente utilizada para cursos, e preocupações que estas profissionais da área de educação tinham, com problemas que ocorrem hoje nas escolas brasileiras:

- evasão, inclusive nas escolas de 2º grau, principalmente no período noturno;
- reprovação;
- desinteresse dos alunos;

- desinteresse dos professores;
- dificuldade de mostrar ao aluno a concretização da relação teoria-prática, sua unidade na ação docente: aquilo que se diz e aquilo que se faz;
- necessidade de novas alternativas para a melhoria da qualidade de ensino;
- necessidade de utilização consciente de equipamentos como **meios** para educação;
- necessidade de **capacitação** do professor;
- necessidade de **atualização** do professor, de lhe “abrir novos horizontes”, para seu aprimoramento;
- enxergar o aluno de hoje, aprender como ensinar a esse aluno.

Estas expectativas iniciais em relação ao curso como algo novo, uma novidade, levaram ao entusiasmo as Orientadoras da Aprendizagem, que mergulham no seu fazer dentro da telessala.

O programa em EAD: a qualidade, o conteúdo, a comunicação a distância, a interatividade/bidirecionalidade

Para as O.A. o programa “Um Salto para o Futuro” está sendo de grande valia, e como diz a professora Gilmara, a educação à distância não está “tão distante: através do telefone, fax, podemos participar e tirar dúvidas”. Estas profissionais declararam que os conteúdos e situações apresentados pelo programa, enfatizando novas propostas construtivistas, é uma metodologia que favorece aos alunos, por que a qualidade do programa é muito boa, é ótima, no dizer de algumas, empregando tecnologias educacionais, metodologias específicas, meios inovadores, atendem a várias situações e necessidades da educação escolar, contribuindo para a renovação da prática de ensino.

“Com referência à qualidade dos conteúdos, boletins e corpo docente, sem dúvida, foi excelente e contribuiu efetivamente para o aprimoramento de conhecimentos. Acredito que a educação à distância é eficaz e pode trazer excelentes resultados na medida em que suscita reflexões e debates sobre os principais assuntos relacionados a educação e a compreensão da criança”, diz a professora Joice, de Bela Vista do Paraíso. Quando questionada, se acredita nas possibilidades da teleducação (educação à distância) como estratégia inovadora e que esta teleducação contribuirá para soluções de problemas que afetam a



Educação, complementa suas idéias dizendo que sim, acredita na televisão a serviço dos professores, e que “isso já é uma realidade incontestável e que pode contribuir em muito para a discussão e tomada de decisões importantes para a Educação, principalmente em regiões onde muitos professores não têm oportunidade de participar de cursos de atualização. É a democratização de informações, o mais importante elemento trazido por esse recurso.” Também a professora Rita de Cássia, de Ibiporã, considera válido o programa, dado as divergências regionais e a falta de oportunidade de muitos professores de continuarem seus estudos, sendo mais uma opção àqueles que percebem a necessidade de ampliar seus conhecimentos. Quanto as possibilidades da EAD, concorda que é uma estratégia inovadora que contribuirá para soluções de problemas que afetam a Educação, com certeza, pois “todo investimento, toda iniciativa que favoreça a educação do país é válida e contribuirá para minimizar os problemas educacionais”, sendo que “o ‘Salto para o Futuro’ é com certeza a única opção para algumas regiões do país.

Avaliando a qualidade da EAD efetuada pelo programa “Um Salto para o Futuro”, a professora Elvira Favoreto Basso, do Teleposto do Colégio Anchieta colocou que as aulas são bem preparadas e programadas, para realmente interessar e serem úteis para os professores, sendo que “realmente eles tem procurado ir, o máximo possível, ao encontro das necessidades do professor, esclarecendo, orientando, passando uma abordagem diferenciada sobre diferentes conteúdos”, sendo um programa com uma visão moderna da educação. Questionada sobre as possibilidades da EAD, afirmou que “este programa não vai resolver todos os problemas da educação, mas vai pelo menos amenizá-los um pouco, à medida que melhor preparar os professores, capacitando-os e atualizando-os” e que “ara professores que tem dificuldade em freqüentar cursos e adquirir livros, o ‘Salto para o Futuro’ veio trazer-lhes uma contribuição enorme” e afirma que os assuntos e abordagens feitas pelo programa sejam questionados e discutidos e os filmes melhores sirvam também para toda a escola.

Para a professora Mirna, quanto as suas perspectivas futuras quanto à educação à distância, pelo que viu do trabalho desenvolvido, a EAD “capacita os professores, as alunas e eu acho que é uma maneira bem mais fácil de atingir aquela vontade de se aperfeiçoar. Eu acho que é uma maneira que ajuda muito, tanto o professor quanto a aluna”. Já para a professora Silene, este Curso seria uma atualização, uma complementação ao Curso de Magistério, e às professora.

Os conteúdos deste programa em EAD foram apresentados com muita seriedade, foram discutidos pelos apresentadores de maneira profunda, mostrando domínio sobre o assunto tratado, como lembrou a professora Maria Neusa. Foi lembrado pela professora Maria do Carmo, que os filmes são bons, os boletins

ótimos como explicativos e riquíssimos em sugestões de atividades. Pena que alguns filmes foram repetidos, mesmo enfocando outros assuntos.

Todas as O.A. entrevistadas, acreditam nas possibilidades da teleducação, como possibilidade inovadora, contribuir para solucionar alguns problemas que afetam a educação. Houve justificativas desta posição, de que “acredita na educação a distância como estratégia inovadora porque hoje, a palavra e a imagem convivem, integram e interagem em nosso cotidiano”. Como afirma uma das entrevistadas, não é a única possibilidade, mas é um esforço para sanar as dificuldades, “diante do descaso com a Educação que tivemos nos governos anteriores”. acrescenta que acredita na educação a distância, “desde que a telealuna esteja empenhada no curso apresentado”.

Participação

Durante o desenvolvimento das atividades, vão percebendo, através das reações, que há um bom nível de aproveitamento por parte dos telealunos, sejam estes alunos do magistério, sejam já professores, iniciantes ou experientes.

Professora Mirna considera intensa a participação das alunas do magistério, durante as teleaulas, e as atividades todas do teleposto, pois as alunas “fazem a dinâmica de grupo, além de assistirem a aula do vídeo, trocam experiências, discutem. Fazem um trabalho, assim, eu acho maravilhoso o desempenho das alunas e a participação durante a aula do teleposto.”

Tira-dúvidas

Foi proposta uma análise do espaço “tira-dúvidas” para que observassem se ocorria uma comunicação interativa/bidirecional, com um diálogo efetivo entre os usuários, telealunos receptores das mensagens via satélite, nos telepostos.

Todas as Orientadoras da Aprendizagem entrevistadas concordam que houve a comunicação interativa/bidirecional entre os professores da TVE, emissores de mensagens, e os telealunos, seus receptores, entretanto, foi difícil conseguir participar diretamente do tira-dúvidas, para questionamentos e retorno aos professores da TVE, pela dificuldade em se conseguir uma linha telefônica, mas como lembra a professora Maria do Carmo Bocati, “a comunicação existiu e eram atenciosos nas respostas, inclusive se colocando a disposição para respostas e sugestões por escrito”, e a professora Gilmara, ao comentar a EAD, e desta não “não ser distante”, comenta que “através do telefone, fax, podemos participar e tirar dúvidas”.

Outros comentários são:



- “Com relação ao bloco tira-dúvidas, ocorre um diálogo efetivo, proporcionando às telealunas um retorno imediato com as dúvidas existentes na telessala” (profa. Silene G. Takashi/Castaldi).

- “Através do ‘tira-dúvidas’ existe um diálogo efetivo entre o centro emissor e os receptores, porém um dos problemas é conseguir efetuar a ligação telefônica e participar ao vivo do programa, enquanto que, dependendo da região ou do teleposto que consegue a linha, as perguntas são muito ‘infantis’, sem embasamento, o que não corresponde à nossa realidade”, mas esclarece que neste espaço, “as informações são obtidas de forma ativa e dinâmica”, para aqueles que telefonam (profa. Maria Antonia Geraldo, Toninha/Castaldi).

- “...proporciona uma interação...”, “...dando oportunidades para esclarecer dúvidas. O único ponto negativo é a dificuldade em conseguir uma linha telefônica” (profa. Mitue Ishikawa Martins/Castaldi).

- “...o programa possibilita aos telealunos uma comunicação interativa/bidirecional, formando uma consciência crítica e reflexão em torno das questões apresentadas. Ocorre um diálogo efetivo entre os participantes: emissor e receptor. Percebe-se maior conhecimento de conhecimento de conteúdos e avanço nas metodologias nas regiões do Sul do Brasil, pelo nível das questões apresentadas (profa. Mirna Dias Bastos Casoni/Castaldi).

- “Durante o ‘tira-dúvidas’ as questões abordadas, na maioria das vezes, enriqueceram os alunos dos telepostos e as respostas foram muito bem respondidas com riquíssimas idéias e sugestões para o trabalho em sala de aula (profa. Maria Neusa Pavan/Cambé).

- “O tira-dúvidas serviu para uma tomada de conhecimento sobre o nível de preparo e atualização do professorado nas diversas regiões do país. Para nós, do Paraná, acredito que não acrescentou muita bagagem, uma vez que já estamos trabalhando dentro da proposta veiculada pelos programas. De qualquer modo, é válida a estratégia de diálogo entre os receptores e os emissores do programa. As respostas dadas às questões levantadas foram objetivas, embora tenham sido repetitivas” (profa. Joice Aparecida Morita Nocko/Bela Vista do Paraíso).

- “Acredito que há diálogo, devido o programa atender a clientelas diversas, o tira-dúvidas pode não acrescentar algo a todos que assistem, mas uma parte dos participantes, acredito, conseguem esclarecer suas dúvidas e apenas reforçam para os demais o conhecimento” (Rita de Cássia Squizzato/Ibiporã).

- “Na maioria das vezes sim, embora algumas vezes acontecer de as respostas serem repetitivas, exigindo quase que as mesmas respostas já dadas para outras perguntas” (profa. Elvira Favoreto Basso/Anchieta).

Observa-se, através das palavras das Orientadoras da Aprendizagem, que existem empecilhos para uma comunicação mais dinâmica, no caso a linha telefônica congestionada, na TVE, e o problema das questões serem desinteressantes para o público das telessalas que já trabalham com a proposta construtivista e serem repetitivas, isso porque não havia triagem das perguntas vindas dos telepostos, obrigando os professores a postar, na TVE, as respostas também repetitivas. Apesar disso, há muitos elogios a estes professores da TVE, quanto a objetividade das respostas, e a riqueza das experiências relatadas e das sugestões apresentadas.

Questionadas sobre a ocorrência ou não de postura crítica dos telealunos durante a emissão dos programas, constatou-se que esta é a postura costumeira na telessala, principalmente frente às questões do tira-dúvidas, quando os alunos avaliavam, com críticas construtivas, os níveis destas e situavam estas nos desníveis da Educação no Brasil. A postura crítica dos telealunos se manifestava, em discussões, para a profa. Silene, principalmente quando as dúvidas surgidas no vídeo eram vagas e sem coerência com o conteúdo apresentado, ou como diz a profa. Mirna, que notou a criticidade de suas telealunas, alunas do último ano do Curso de Magistério, quando estas comparavam o que viam no programa, com a aplicação da teoria e prática na vivência e experiências adquiridas nos estágios supervisionados.

A professora Maria do Carmo observou que há postura crítica tanto em relação aos filmes, aos comentários dos artistas e as colocações dos professores e as perguntas feitas pelos professores, via telefone. A professora Joice, do teleposto de Bela Vista do Paraíso afirma que ali houve tal postura, e que, “após a emissão dos programas sempre houve debates e colocação de pontos positivos e negativos, buscando-se sempre um confronto entre o que se está fazendo e o que se pode fazer para buscar um aprimoramento das questões levantadas pelo programa. O nosso grupo é formado por professores estaduais, municipais (zona rural e urbana) e alunas do magistério e essa diversificação de atuação permitiu uma postura crítica de realidades diferentes”.

A professora Miriam Teixeira de Oliveira Silani afirma que esta postura crítica ocorre muito, porque “há vídeos que enfocam problemas muito comuns entre nós. Os problemas levantados puderam ser trabalhados com críticas, possíveis soluções, enfim debates, que por sua vez enriqueceram muito os nossos conteúdos.” Também para a professora Elvira, há postura crítica, visto que não ocorre passividade por parte das telealunas, que “não ficam indiferentes, manifestando-se favoráveis ou não quanto a alguns tópicos e mesmo quanto à qualidade de certos filmes”.



Aplicação

Professora Gilmara lembra que as alunas do último ano do Magistério “já aplicam essas experiências vividas no Teleposto, em sala de aula com seus alunos”, e a professora Mitue, ambas do Castaldi, falando com orgulho, do crescimento muito grande que ocorreu com estas alunas, através do “Salto”, dizem que elas “têm ido às outras escolas para fazer estágio e têm, inclusive, criado ciúmes das professoras, que dizem porque as nossas alunas já estão nesse projeto e as professoras que estão (atuando) no Estado não. Elas sentem que houve um crescimento muito grande e as nossas alunas, inclusive, estão cobrando, das professoras, mais atividades, porque o que aprendem aqui, no projeto, elas estão aplicando nas escolas. As professoras sentem isso e sentem que estão diminuídas e há, assim, uma ‘briga’, uma rivalidade. É uma cobrança muito grande porque as professoras acham que elas, sendo professoras, não estão tendo oportunidade, e as nossas alunas estão tendo esta oportunidade. Para nós, este crescimento foi muito positivo, este crescimento”. Por estas informações é possível ver que a aplicação está surtindo outros efeitos: além de causarem efeitos no crescimento da aluna do Curso de Magistério, uma melhor capacitação, além desta capacitação provocar melhor aprendizagem dos alunos durante a regência, e provocarem a necessidade de crescimento por parte das professoras que atuam nas escolas. Este fato, aplicação pelas alunas do magistério também é lembrado pela professora Silene, que acrescenta que os professores de didática estão aplicando os conhecimentos no colégio, e a professora Mirna explica que “a prática deste trabalho tem se tornado evidente entre os professores das disciplinas específicas e também do Núcleo Comum aqui do colégio. Procuram subsídios no Teleposto, renovando suas aulas e utilizando dinâmicas de grupo bem como os vídeos apresentados. As alunas estagiárias de 1ª a 4ª série têm demonstrado interesse e aplicado muito em prática de regência de classe em seus estágios”.

No teleposto de Cambé foi observado que a maioria dos professores do Teleposto, os telealunos, utilizaram os filmes do curso ao trabalharem em sala de aula, “da pré-escola à 4ª série, inclusive APAE”. O uso das fitas de vídeo com gravações dos programas veiculados foram utilizados também pelos telealunos de Bela Vista do Paraíso, e o resultado foi excelente. As crianças de 1ª a 4ª série e pré apreciaram muito os desenhos e participaram das atividades desenvolvidas por seus professores, que constataram uma capacidade perceptual maior que a dos adultos. As crianças percebem detalhes e se envolvem com os enredos com muita facilidade, possibilitando excelentes trabalhos nas áreas da escrita, da fala, aritmética, educação artística, entre outras. A profa. Rita de Cássia respondeu que algumas participantes do curso, que atuam em escolas, “utilizaram algumas noções ou conhecimentos que o programa apresentou, e com posterior discussão do nosso grupo podemos perceber que foi extremamente válida a experiência”,

enquanto a profa. Miriam disse que ela mesma já experimentara com alunos de 4ª série e 2ª série, e estas experiências “foram as melhores possíveis”, e a profa. Elvira comentou de “algumas professoras que fazem o Teleposto, só que se restringiram mais à prática de Português, na elaboração de texto”.

Para Maria, que o curso de 1989 foi o primeiro, ela também falou sobre a importância do curso para as professoras, dizendo que elas não tinham tido nenhuma formação específica para trabalhar com o Teleposto, e que o curso foi muito importante para elas, pois elas aprenderam a trabalhar com o Teleposto e a elaborar textos. Ela também falou sobre a importância do curso para as professoras, dizendo que elas não tinham tido nenhuma formação específica para trabalhar com o Teleposto, e que o curso foi muito importante para elas, pois elas aprenderam a trabalhar com o Teleposto e a elaborar textos.

As palavras de Luciana, Maria e Miriam, e os depoimentos das outras professoras, mostram que o curso foi muito importante para elas, pois elas aprenderam a trabalhar com o Teleposto e a elaborar textos. Elas também falaram sobre a importância do curso para as professoras, dizendo que elas não tinham tido nenhuma formação específica para trabalhar com o Teleposto, e que o curso foi muito importante para elas, pois elas aprenderam a trabalhar com o Teleposto e a elaborar textos.

Depoimentos de professoras telepostas

Para todas as depoentes o curso em 1989, “Um Salto para o Futuro”, foi muito válido, pois elas aprenderam a trabalhar com o Teleposto e a elaborar textos. Elas também falaram sobre a importância do curso para as professoras, dizendo que elas não tinham tido nenhuma formação específica para trabalhar com o Teleposto, e que o curso foi muito importante para elas, pois elas aprenderam a trabalhar com o Teleposto e a elaborar textos.

5.3 Análise dos Depoimentos

Os depoimentos (anexo 4) gravados em vídeo, de sete telealunas do curso de magistério, foram bastante breves, mas com palavras de agradecimentos pelo curso que estavam, então, terminando, dizendo que haviam gostado muito, caracterizando-o como gratificante, enriquecedor, todas, unanimemente dizendo que aprenderam muito, tendo adquirido conhecimentos importantes que iriam aplicar em sua vida profissional, lembrando que foram trabalhadas todas as matérias, interagindo com tudo.

Fica claro que o curso foi além de suas expectativas, como contam todas, inclusive Luciane, que diz que este curso “foi um dos melhores ou senão o melhor que eu fiz até hoje” e explica: “a gente adquiriu novos conhecimentos, os vídeos foram muito bem selecionados, bem como o trabalho dos professores que nos atenderam, fazendo a gente se unir mais e tendo mais base para a gente trabalhar no dia-a-dia.” Houve elogios ao material pedagógico utilizado durante o curso e às dinâmicas foram lembradas com prazer, como lembra Penha, “nas dinâmicas a gente conseguia ficar mais extrovertida, nós pegamos amizade tanto com a direção da escola quanto com os alunos”, e acrescenta que “valeu a pena o esforço porque foi um esforço muito grande que todas nós fizemos.”

As palavras de Luciane traduz bem o sentimento das suas colegas telealunas do Teleposto do Colégio Estadual Professora Maria do Rosário Castaldi: “Como também já foi dito por uma de nossas colegas, não basta a gente só assistir aqui e guardar para a gente, temos que espalhar de novo tudo o que aconteceu, o que nós aprendemos, para realmente a gente dar um salto para o futuro, porque como foi esse curso, não é só ficar para a gente, porque hoje a gente vive hoje, amanhã será consequência do que a gente ensinou hoje. Nós somos professoras de crianças do futuro porque agora a gente está aprendendo. O que aprendemos neste curso vamos passar para outras crianças.”

Depoimentos de professores telealunos

Para todas as depoentes o curso em EAD “Um Salto para o Futuro” foi muito válido, sendo que a maioria reconhece que veio “complementar os conteúdos teóricos, atualizando alguns conhecimentos e proporcionando novas formas de se trabalhar os conteúdos de maneira interessante e respeitando o conhecimento do aluno”, como relatou a professora telealuna Edna da S. P. Volante, no que é complementada pela profa. Sandra Maria Moreno Macarini, para quem o curso foi de muita importância pelas informações e recursos recebidos, que pode, através de sua ação, tornar “a aprendizagem mais



interessante e a criança mais participativa”; e pela profa. Nercina Fernandes, que declarou que o “Salto” foi de muita importância para ela, pois complementou a sua prática através de informações teóricas.

As professoras consideraram os boletins muito bons, elogiando sua linguagem clara e acessível, “muito fácil de serem entendidos” no dizer da profa. Nercina Fernandes, favorecendo o entendimento, sendo proveitosos para tirar dúvidas e completar as informações do vídeo, sendo um “material rico para guardar como registro e usar quando necessário”, como disse a profa. Sandra Maria; e conforme Dayse Karen da Costa, “ajudaram em outros trabalhos, fora do curso, em aulas prática no nosso dia a dia”.

Estas professoras consideraram o tira-dúvidas importante, auxiliando nas questões relacionadas à aula, ajudando muito a entender melhor o conhecimento, esclarecendo as dúvidas, mas também consideraram monótono, porque obedecem sempre ao mesmo esquema, as perguntas feitas pelos telepostos são muito repetitivas, com perguntas nem sempre interessantes por fugirem do assunto. Na opinião da profa. Dayse Karen, o “tira-dúvidas foi o mais prejudicado, não dava para entender, as perguntas eram muito repetitivas e às vezes os professores não respondiam com clareza. O tira-dúvidas era muito cansativo, deu para aproveitá-lo uns 40%, porque havia perguntas interessantes, mas poucas”.

A profa. Edna da S. P. Volante relata as perguntas que foram ao ar, elaboradas pela telessala onde fazia o curso, e que foram bem respondidas:

- “Como explicar para a criança na 1ª etapa, como surgiu a água, a terra e o sol, se na teoria de Lavoisier nada se cria, tudo se transforma?”
- “Poesia também pode ser trabalhada com as crianças, como forma de Arte?”

A professora Sandra Maria comentou que os professores eram claros e ajudavam a esclarecer as dúvidas dando uma maior abertura para o conhecimento; também citou uma das perguntas, feitas pela sua sala, e que foi respondida no ar:

- “O que achavam e qual a importância de se alfabetizar alunos de Pré-escola?”

A profa. Deolinda Meira Gutierrez, no entanto, afirma que apesar das perguntas serem cansativas, repetitivas, sua sala teve várias perguntas que foram ao ar e que “foram respondidas com muita clareza e precisão. No tira-dúvidas foram sempre claros, deixando bem esclarecidas as perguntas.” Esta também é a opinião da profa. Edna, que os professores que respondiam as perguntas “foram sempre muito precisos e seguros ao respondê-las; eram claros e pacienciosos ao responderem aos questionamentos e transmitiam as informações necessárias”

No que se refere a atuação do Orientador da Aprendizagem da telessala, foi descrita como “ótima”, e as qualidades mais usadas para descrever esta pessoa foram: dinâmica, atuante, responsável, consciente, levava a turma a participar em todas as atividades que propunha, “sempre disposta a complementar alguma informação, colocando sempre da maneira mais simples a

questão”. Houve apenas uma ressalva, de que o Orientador da Aprendizagem de sua telessala “no início foi um sucesso, passava com clareza e no final deixou a desejar pois tinha fitas para passar e começou a fazer uma corrida contra o tempo e nós já estávamos cansadas.”

Em relação às dinâmicas de grupo, a opinião geral foi de que elas uniam a turma, integrando os telealunos, ajudavam a fixar o conhecimento, os conteúdos trabalhados, promovendo muita troca de experiências entre os professores que participaram do curso. Sandra Maria relata: “Fazíamos dinâmicas de grupos todos os dias após o encerramento do assunto e muito interessantes e participativas, os integrantes do grupo todos interessados e com muita força de vontade”.

Em relação aos conhecimentos adquiridos neste curso, foram aplicados com sucesso:

- “Já apliquei alguns passos para a leitura, aula de história, matemática e outras. Apliquei seguindo os passos detalhadamente e tive bons resultados; os alunos aceitaram e teve melhora, pois algumas coisas do curso apresentado, nós da escola particular já tínhamos aprendido e aplicado” - Dayse Karen da Costa.
- “Não será possível anexar alguns trabalhos porque já entregamos todo o material para os alunos, mas na escola temos algum material que confeccionamos: cineminha, tabuleiro de histórias, bingo de sílabas, sanfona, etc.” - Nercina Fernandes.
- “O que aprendi nestes tele cursos! Sempre procurei aplicar tudo o que era apresentado, como: produção de textos através de gravuras em seqüências, o tabuleiro de histórias e rimas, o dicionário maluquinho que as crianças gostaram muito” - Deolinda Meira Gutierrez.
- “Quanto ao que aprendi no Curso de Pré a 4ª série, procurei aplicar tudo o que foi possível, como por exemplo a formação de textos através de gravuras (tabuleiro de histórias e dominó de rimas) e outras atividades. Quanto a minha forma de ver o mundo hoje está com uma visão diferente daquela em que iniciei o curso, apesar de ter uma longa experiência em sala de aula, aprendi muito com o Curso de Salto, e hoje estou aplicando esses conhecimentos em sala de aula no Magistério, bem como no próprio Teleposto como Orientadora da Aprendizagem” - Edna da S. P. Volante.



CAPÍTULO VI

6 DISCUSSÕES E CONCLUSÃO

No atual momento histórico, quando se preparam novas entidades para que o Brasil consiga firmar-se no cenário mundial como um país desenvolvido em diversas áreas, é necessário reconhecer que os objetivos fundamentais da educação, a formação do cidadão e a socialização da cultura, não são alcançados apenas com a formação de especialistas e técnicos, mas também com a formação de cidadãos capazes de atuar em diversas áreas da sociedade.

CAPÍTULO VI

DISCUSSÕES E CONCLUSÃO

A EAD tem seu compromisso com a formação do cidadão, não apenas como letrado, mas também como cidadão capaz de atuar em diversas áreas da sociedade. A EAD deve ser entendida como uma modalidade de ensino que visa à formação do cidadão capaz de atuar em diversas áreas da sociedade, não apenas como letrado, mas também como cidadão capaz de atuar em diversas áreas da sociedade.

O programa de EAD da UNESP, criado em 1974, tem como objetivo a formação do cidadão capaz de atuar em diversas áreas da sociedade, não apenas como letrado, mas também como cidadão capaz de atuar em diversas áreas da sociedade. O programa de EAD da UNESP, criado em 1974, tem como objetivo a formação do cidadão capaz de atuar em diversas áreas da sociedade, não apenas como letrado, mas também como cidadão capaz de atuar em diversas áreas da sociedade.

Verifica-se, portanto, a necessidade de estabelecer uma estratégia realmente inovadora na educação e na formação do cidadão. A estratégia de EAD da UNESP, criada em 1974, tem como objetivo a formação do cidadão capaz de atuar em diversas áreas da sociedade, não apenas como letrado, mas também como cidadão capaz de atuar em diversas áreas da sociedade.

CAPÍTULO VI

6 DISCUSSÕES E CONCLUSÃO

No atual momento histórico, quando se preparam novos caminhos para que o Brasil consiga firmar-se no cenário mundial como um país preocupado em resolver seus problemas, atacando primeiro os básicos, saúde e educação, é preciso reconhecer que os objetivos fundamentais da educação, neste momento, é a socialização do conhecimento e a formação para a cidadania. Esta necessidade de socializar o conhecimentos necessita ter ligação direta com a formação de cidadãos que realmente tenham consciência de seu papel, como lembra Candau (1991, p. 16), como seres ativos, críticos e responsáveis, sujeitos de sua história, tanto pessoal quanto social, assumindo claramente uma identidade pessoal, com capacidade de fazer opções constantes em termos éticos e de sentido da vida humana, comprometidos com a humanização da sociedade.

A EAD tem seu compromisso com a socialização do saber, visto que, como lembra Candau (p.16), “com a ampliação da participação dos diferentes segmentos da sociedade no processo de transmissão e construção do saber científico, do saber sistematizado” este compromisso se estende quando se trata da formação de cidadãos comprometidos com esta humanização da sociedade.

O programa em EAD “Um Salto para o Futuro” vivenciado nos telepostos de Londrina e região, por professores das Redes Municipal e Estadual de Educação, e por alunos do Curso de Magistério de diferentes escolas de 2º Grau, alcançou um alto índice de aprovação na avaliação da sua qualidade, feita pelos telealunos, Orientadores da Aprendizagem, Diretores onde estão instalados os Telepostos, e por outros envolvidos, através de questionários, entrevistas, depoimentos, e observação constante, efetuada no teleposto onde o acompanhamento foi direto, vivenciando a experiência e nos telepostos onde foram feitas intervenções através de palestras, visitas, diálogos. Esta avaliação mostrou que a Educação Continuada à Distância pode ser de ótima qualidade, de “primeira”.

Verificou-se as imensas possibilidades da teleducação como uma estratégia realmente inovadora na capacitação e atualização dos educadores; estratégia que se confirmou como auxiliar na resolução dos problemas educacionais, quando oferece oportunidade aos professores de se comunicarem com grandes especialistas, trocar idéias com estes, numa comunicação interativa, via satélite, crescendo como profissionais, ampliando seus conhecimentos, conseguindo enxergar novos horizontes, além do horizonte convencional. Era muito comum ouvir, nas discussões dos telealunos, a referência a grandes nomes



da educação brasileira, como “Você não ouviu, ontem, quando a Menga Lüdke disse...”, “Regina tem razão!”, como se fossem amigas, conselheiras sempre à sua disposição para tirar algumas dúvidas, confirmar ou inspirar alguma ação. É o diálogo, a bidirecionalidade da mensagem, que vinha, e que podia ser retrucada, questionada, discutida, aplicada.

Para discutir o “tira-dúvidas” e sua característica interativa é necessário voltar à análise do processo comunicacional, lembrando do paradigma de comunicação de massa proposto por Lasswell, de que o processo de comunicação tem início com a emissão de uma mensagem com um certo conteúdo, através de um canal que atinja uma audiência, para produzir um certo efeito, um impacto sobre esta audiência, mas como lembra Holsti, é preciso observar também, com que intenções esta mensagem é emitida e em que condições ela foi recebida.

Quando se observa a realidade do programa “Um Salto para o Futuro”, fica clara esta situação em que a TV, desde o apresentador do programa, o vídeo educativo (documentários, desenhos...), os professores que exploram o conteúdo proposto e seus aspectos metodológicos, os professores que respondem as perguntas dos telespectadores no ar, e até os telealunos dos telepostos e o Orientador da Aprendizagem da telessala, que lançam seus questionamentos, fazem emissões de mensagens. As mensagens da TVE vão chegar a um determinado teleposto e surtir tal efeito, conforme as intenções com que estas mensagens foram elaboradas e emitidas. É de importância observar, em que condições estas mensagens foram recebidas: como estava a telessala, os telealunos naquele momento, se estavam cansados, alegres, atentos, dispersos...

Na telessala noturna do Colégio Castaldi as alunas trabalhavam e/ou estudavam no período noturno, vinham cansadas, com fome, mas com o jantar em conjunto, na escola, pareciam que estavam alimentando também a necessidade de despertar sua atenção para a aula que iniciariam. Atentas às emissões, mesmo com o semblante cansado, comentavam, rindo ou sérias, aquilo que assistiam na tela da TV, às vezes até discordando, o que gerava muita discussão posterior. Nos outros telepostos acompanhados através de visitas esporádicas, o clima das telessalas foi o mesmo, com professores cansados, mas participantes, constantemente relacionando o que viam na teleaula com aquilo que vivenciavam no seu cotidiano escolar, junto aos seus alunos. Muitas vezes ouvi comentários de telealunos que se referiam aos seus pequenos alunos de pré e de 1ª série, como “os meus Pingus”, quando assistiam as aventuras deste personagem dos vídeos/desenhos animados e contavam as peripécias das crianças, nas suas aventuras de aprendizagem. Esqueciam-se da fome, do calor, e não tiravam os olhos da tela, principalmente quando o tema da aula dizia respeito àquilo que poderia dar-lhes respostas para suas dúvidas. Os telealunos estão ali, em um curso não obrigatório, motivados, esperando poder dialogar com alguém que os auxiliem no seu pensar e no seu agir, que lhe mostre caminhos ou indique saídas, para crescerem.

Estas condições são fundamentais para a questão da bidirecionalidade da mensagem. Se por um lado o emissor da mensagem da TVE tem uma intenção de que o conteúdo seja aprendido e preocupa-se com os efeitos (aprendizagem) que irá ocorrer através da comunicação de sua mensagem, por outro lado, o impacto com que esta será recebida provocará ou não uma necessidade de reação: o telealuno, após a discussão do conteúdo e, se necessário, após discussão com o O.A., procurará maiores esclarecimentos sobre tal assunto, um contato para tirar suas dúvidas, ou seja, retornará em direção ao emissor da mensagem — bidirecionalidade da comunicação. É o telealuno interagindo diretamente com os emissores da mensagem, após reflexão crítica sobre a mensagem que recebeu.

Wilbour Schramm (in Barbosa & Rabaça, 1987, p.158) que elaborou um modelo de comunicação, que é considerado hoje um dos melhores para a análise do processo da comunicação humana, apresenta-o em etapas/partes, demonstrando o dinamismo inerente ao comportamento comunicativo, destacando certos elementos como o “campo de experiência” e o “feedback”.

Segundo Schramm, para que o fluxo de informações se efetive, há necessidade do emissor e do receptor estarem sincronizados; assim como dois aparelhos de rádio (rádio receptor e rádio transmissor) devem estar sintonizados na mesma onda, também há necessidade de sintonia entre as pessoas, através de uma linguagem comum. Emissor e receptor, em certos casos, podem ser até uma única pessoa, comunicando consigo próprio, quando os elementos do processo fundem-se. Enfatiza que o emissor e o receptor necessitam compartilhar algum campo de experiência comum e que quanto mais superpostos estiverem os campos de experiência, mais facilidade de comunicação haverá entre duas pessoas.

Fazendo um paralelo entre este estudo de Schramm e o que acontece nos telepostos, na recepção das emissões da TVE, nota-se o esforço da produção do programa, a FRP—Fundação Roquete Pinto, em utilizar-se de uma linguagem adequada a maioria dos telealunos, desde a fala do apresentador, ao nível das imagens, cores, movimentos, sons, narrações do vídeo apresentado, até a linguagem utilizada pelos especialistas que tiram as dúvidas dos receptores telealunos. Foi observado nos telepostos, que a narração, as imagens, movimentos, cores, foram lidos até nos seus aspectos subliminares, com certa facilidade pelos telealunos nos vídeos apresentados pelo “Um Salto para o Futuro”.

Menezes (1973, apud Rabaça & Barbosa, p. 160) lembra que “é falso pensar que o processo de comunicação começa em algum ponto para terminar noutro. Em geral toda comunicação está conectada de algum modo com as informações anteriores, assim como se ligará aos atos subseqüentes”. Relacionando-se estas considerações ao modelo de Schramm, encontra-se mais um elemento essencial — o “feedback”, ou seja, a retroinformação, o retorno da comunicação, e este “feedback” fica claro no momento do tira-dúvidas.

Berlo (1979, p. 33-46) refere-se à comunicação como um processo, conceituando esta sobre a comunicação que se opõe à noção de que a comunicação é um ato de mera transcrição unilateral da mensagem, sem retorno, sem co-atividade. Berlo observou que só haverá comunicação desde que esta ocorra num processo, onde o dinamismo de todos os elementos atuantes demonstrem existir relações sociais, numa troca bilateral de experiências.

No espaço do tira-dúvidas observa-se que a comunicação acontece com interatividade, mediada pela TV. A TV é familiar ao telealuno, que acompanha os programas televisivos das emissoras comerciais, como os noticiários, filmes, novelas, especiais, etc. Este meio de comunicação de massa atua verticalmente sobre seus receptores, apesar de algumas emissoras pretenderem atuar interativamente, veiculando programas do tipo “Você decide” (decide?). Este tipo de comunicação unilateral deste veículo caseiro, ao qual o telealuno está acostumado a assistir, muitas vezes passivamente, causou preocupação durante esta pesquisa. Qual seria a atitude do telealuno frente à “telinha”? Sua atitude seria passiva também frente as emissões das teleaulas através da TV? Seria a TV o canal ideal para se fazer educação?

Estas questões tiveram respostas muito claras, quando se observou, durante a participação nas atividades do Teleposto do Colégio Castaldi, que as perguntas feitas no tira-dúvidas surgiram após a apresentação do vídeo, e que durante o tira-dúvidas continuavam a leitura do vídeo, fato este observado através do tipo de comentários que surgiam, como:

— “Nossa, que pergunta! Claro que avaliar é mais importante!”, ou

— “Gente, é preciso lembrar que quem está prestando homenagem aos professores são os próprios professores!”

Fica evidente a interatividade entre os teleprofessores e os alunos, quando os telealunos comentam, durante as palestras/diálogos, nas intervenções feitas nos telepostos, que “adoram” quando é a Regina de Assis que tira as dúvidas, que ela é “ótima, conhece a teoria e conhece a prática”. Falam da Professora Regina de Assis como uma amiga com quem têm se encontrado com constância para um “papinho sobre Educação”, com quem conversam bastante a respeito de especificidades do trabalho com crianças.

Entretanto foi possível observar que o nível das perguntas, feitas pelos telepostos, influenciou sobre a atenção ou não atenção do telealuno, durante as emissões do “tira-dúvidas”. Também influenciou sobre esta atenção, a repetição das perguntas, por falta de uma triagem das mesmas, na TVE.

Os telealunos mostraram-se bons leitores de TV, sendo extremamente críticos na leitura dos programas veiculados, na leitura dos signos estruturados nas mensagens, que despertaram no receptor telealuno, alguns significados, como no citado programa sobre Avaliação, quando comentam:

- Como, num reino como aquele, de galinhas, o rei é um ser humano?

- Como o rei, na cena em que está comendo, tem como alimento, sobre sua mesa, uma galinha assada?
- Se este vídeo for usado para alguma atividade com crianças, é bom se preparar para este tipo de perguntas.
- Fazem naturalmente um paralelo entre rei/galinha, galinhas/alunos, concurso de ovos/avaliação...

Em relação às dinâmicas de grupo, ressaltem-se o papel da O.A. e a atividade desenvolvida. Nas dinâmicas aconteceu a facilitação para um aprofundamento das relações entre os participantes, foi a ocasião para a realização de uma comunicação interpessoal, quando os sentimentos influíram no relacionamento humano, as trocas se fizeram presentes, a discussão teve o respaldo do respeito ao outro, os conteúdos foram discutidos, reconstruídos. Tudo isso sob a orientação de uma pessoa mais experiente ou mais entusiasmada, a O.A., que procurou encaminhar as ações, para ocorrência de uma interação que promovesse uma verdadeira comunicação interpessoal. O O.A. fez com que o trânsito de sentimentos e idéias fluíssem com mais ou com menos intensidade, durante as atividades de socialização, fosse do grande grupo ou dos pequenos grupos. Foi o maestro dos movimentos interativos que dinamizou as atividades nas telessalas, provocando a necessidade de participar, de ensinar e de aprender, de trocar sentimentos e idéias.

A visão dos telealunos com os quais compartilhamos momentos de aprendizagem na telessala noturna do Castaldi, é a mesma dos que responderam ao questionário e daqueles que prestaram depoimento. Todos, afirmam que valeu a pena, apesar dos aspectos negativos, como: espaço físico inadequado, quase sempre aproveitando-se salas de aulas ou laboratórios adaptados, sem ventilação suficiente; a monotonia da repetição de questões, nem sempre de interesse do grupo, do espaço “tira-dúvidas”; do atraso dos boletins; apesar ainda, das fitas de vídeo mal gravadas.

Na visão das O.A., que coincidentemente apontaram os mesmos empecilhos mostrados pelas telealunas, também valeu a pena, visto que todas afirmaram que este curso à distância tem qualidade, tendo sido empregada tecnologia, meios, adequados, dentro de uma estratégia considerada por todas como inovadora, que se constituiu em uma novidade tanto para elas como para suas colegas telealunas.

Para as teleaulas e para as O.A., a Educação à Distância é fator de democratização da Educação, tendo sido lembrado constantemente, dos colegas professores que estão impossibilitados de participar de cursos de atualização, sendo que consideraram o projeto “Um Salto para o Futuro” uma oportunidade de ter aprofundado seus conhecimentos ou ter se atualizado em assuntos educacionais. Aprovaram os conteúdos, os boletins, o corpo docente que estava trabalhando, ministrando os conceitos veiculados nos programas em linguagem de fácil acesso ao público, sem perder sua cientificidade. A fala dos “professores

da TV” suscitou discussões onde a reflexão crítica levou a conclusões ligadas a realidade de cada professora ou aluna do magistério; quando se propunham a aplicar em suas salas de aula o que haviam visto no “Salto”, voltavam felizes por verificarem que aqueles conceitos que haviam visto eram mesmo verdadeiros. A partir daí, outras também experimentavam e vinham relatar na sala de aula, os resultados encontrados, que nem sempre eram os mesmos, e este fato provocava novas discussões, reflexões, questionamentos, que levavam os telealunos e O.A. a procurarem leituras e discussões fora do espaço da telessala, em pesquisa, para encontrem respostas aos seus anseios. Foi motivo para muitas telealunas, procurarem um curso de maior aprofundamento, como Adelice Bispo Oliveira que hoje é excelente aluna do Curso de Graduação em Pedagogia, na Universidade Estadual de Londrina.

A qualidade deste curso à distância foi reconhecida pelo município de Londrina, que veio a criar, em parceria com a empresa NET local, de TV por assinatura, um canal que funciona via a cabo, o “Canal C.E.M”, conhecido também popularmente, como “Canal 100”, envolvendo 12 escolas municipais da cidade, que recebem as emissões selecionadas de 22 canais, desde abril de 1995. As escolas recebem as imagens de documentários educativos, aulas e cursos de aperfeiçoamento e reciclagem para alunos, professores e funcionários ligados à educação no município. Inicialmente, as emissões tiveram quatro horas diárias, repetidas à tarde e à noite, mas gradativamente estão sendo estendidas, com a proposta da Secretaria de Educação de produzir vídeos que enriqueçam a proposta curricular das escolas.

A Coordenadora Geral deste Canal Educativo é professora Vera Aparecida Büsmeyer Schiochet, professora da Rede Municipal e da Rede Estadual de Educação, escolhida por ter atuado como O.A., tendo participado, simultaneamente, nos telepostos do Colégio Estadual Marcelino Champagnat e da Escola Municipal Carlos Kraemer, em cuja atividade aprendeu a conviver, de maneira consciente, com os meios de comunicação. Para a profa. Vera, a quem prestamos assessoria, via UEL/NTE, na implantação deste projeto, a integração escola-TV pode tornar a escola mais atraente, sendo papel da escola, dentro de uma pedagogia da comunicação, ensinar a criança a assistir a TV com postura crítica.

Este programa de EAD “Um Salto para o Futuro”, provocou, pelos bons resultados obtidos, a criação do SINAED - Sistema Nacional de Educação à Distância e o BRASILEAD - Consórcio Interuniversitário de Educação Continuada e à Distância.

No dia 26 de maio de 1993 foi celebrado o protocolo de cooperação 003/93 que entre si estabelecem o Ministério da Educação e do Desporto e o Ministério das Comunicações, com participação do Conselho de Reitores das Universidades Brasileiras - CRUB, do Conselho de Secretários Estaduais de Educação - CONSED e da União dos Dirigentes Municipais de Educação -



UNDIME, visando ao desenvolvimento de um Sistema Nacional de Educação à Distância.

Em 03 de dezembro de 1993 foi assinado o Convênio de Cooperação Técnica nº 006/93, que entre si firmaram o MEC, o Ministério das Comunicações/Empresa Brasileira de Telecomunicações S/A - EMBRATEL, com a participação do Ministério da Ciência e Tecnologia, do Ministério da Cultura, do CRUB, CONSED e UNDIME, com os propósitos de:

- Explicitar princípios comuns que norteiem as partes nas atividades de integração do setor educacional às dimensões cultural, econômica e política da sociedade brasileira.
- Conceber, desenvolver, implantar e expandir a infra-estrutura de informações do Sistema Nacional de Educação à Distância, representada por uma Rede Teleinformacional de Educação (RTE).
- Ampliar as disponibilidades de satélite para fins educacionais.

O SINAED foi criado pelo Decreto Presidencial nº 1.237, de 6/9/94, estabelecendo duplo objetivo:

- facilitar a todo cidadão, por meio da educação aberta, continuada à distância, o acesso ao conhecimento social e científico disponível na sociedade brasileira;
- servir de apoio à consecução do Plano Decenal de Educação para Todos, aplicando os recursos das comunicações, telecomunicações e informática no sistema educacional brasileiro.

O SINEAD tem em sua estrutura básica o Ministério da Educação e do Desporto e o Ministério das Comunicações, com participação do CONSED - Conselho Nacional de Secretários de Educação, do CRUB - Conselho de Reitores das Universidades Brasileiras e o UNDIME - União Nacional dos Dirigentes Municipais de Educação. Ligados ao Ministério das Comunicações, participam efetivamente a TELEBRAS e EMBRATEL e o ECT.

Na estrutura complementar do SINEAD estão o Ministério da Ciência e Tecnologia através da FINEP - Financiadora de Estudo e Projetos e da RNP - Rede Nacional de Pesquisa, com o Ministério da Cultura e a Agência Espacial Brasileira.

O SINEAD tem sua base no Teleposto, quanto a sua estrutura de suporte operacional. O Teleposto é o centro de recursos tecnológicos onde acontece a recepção, a tutoria, e a intercomunicação de programas de EAD, atendendo aos sistemas de ensino. O Teleposto tem como estrutura de suporte o Sistema Nacional de Radiodifusão Educativa, a Fundação Roquette Pinto, o Consórcio Interuniversitário de Educação Continuada e à Distância e a Televisão para a Educação.

Em 26 de setembro de 1994, a Universidade Estadual de Londrina conveniou-se com outras 46 Universidades Públicas Brasileiras, implantando o Consórcio Interuniversitário de Educação Continuada e à Distância, consórcio

este objetivando o desenvolvimento de uma cooperação técnico-científica na área da Educação Continuada e à Distância.

Desde março de 1994, por indicação do Reitor, representamos a UEL no Conselho Diretor deste Consórcio, Conselho este que é o órgão de sua deliberação máxima, tendo participado ativamente na elaboração de seu Regimento.

Este Consórcio tem por objetivos:

1. Garantir alta qualidade na produção, difusão e avaliação de materiais na educação continuada e à distância.
2. Realizar ações conjuntas que possibilitem maior eficiência nas ações de financiamento de projetos no âmbito deste Convênio.
3. Promover pesquisa e desenvolvimento no campo da educação à distância, da formação continuada e das novas tecnologias aplicadas à educação.
4. Realizar ações conjuntas que conduzam à avaliação das experiências educacionais através de satélite, computador, redes telemáticas, bem como outras tecnologias na área da educação.
5. Otimizar os recursos e as oportunidades existentes de pesquisa com o setor produtivo de forma a acelerar a transferência de conhecimento através da capacitação continuada avançada.
6. Contribuir para a implementação de uma infra-estrutura, baseada nos desenvolvimentos das telecomunicações e da informática, a qual permita levar cursos diretamente aos locais de trabalho e moradia, em grande escala, de alta qualidade e a custos reduzidos.
7. Promover o intercâmbio de recursos humanos e favorecer a capacitação de especialistas no campo da Educação Continuada, das tecnologias educacionais e da educação aberta e à distância.
8. Identificar necessidades de educação e treinamento, realizar sensibilização permanente sobre a importância estratégica de programas de capacitação, disseminar informações, incluindo o desenvolvimento de banco de dados disponíveis via acesso remoto, bem como, realizar encontros e seminários.
9. Buscar a mais ampla cooperação com universidades estrangeiras, consórcios de educação à distância e organismos internacionais, privilegiando a colaboração com universidades, centros de educação tecnológica e organizações da região latino-americana.

Observando estes objetivos, a Universidade Estadual de Londrina está estruturando o seu Programa de Educação Aberta, Continuada e à Distância, com o intuito de oferecer novas opções de democratização do saber, de difusão de conhecimento a toda uma imensa população, às diferentes vertentes da comunidade sobre a qual mantém grande influência, o Norte do Estado do Paraná.

Em função desta pesquisa, fui convidada para fazer um relato de experiência durante o Seminário “Educação à Distância: alternativa de democratização do saber”, em Curitiba, de 14 à 16 de dezembro de 1994, da UFPR - Universidade Federal do Paraná. Seus organizadores, do CEAPE - Centro de Assessoramento Pedagógico, do Setor de Educação da UFPR, em seu convite aos participantes, colocavam que “atualmente, no Brasil, muitas são as produções teóricas que enfocam o espaço político-pedagógico existente além da instituição escolar.” E faço minhas as palavras que continuam: “apesar disso, mesmo no campo progressista, ainda há certa dificuldade em ver a educação à distância como um meio eficaz e prático, que seja capaz de atender grandes públicos e sem riscos de comprometimento de qualidade.

Ainda assim existem muitas iniciativas e projetos que têm obtido sucesso neste campo, aqui no Brasil. São medidas que revelaram maiores possibilidades de viabilizar a utilização da cultura tecnológica na educação... Precisamos fortalecer os ideais da educação à distância e integrar esforços em busca da construção de uma nova realidade”.

Giroux (1988, p. 32-33), ao analisar Gramsci, refere-se àquele professor pertencente à categoria dos intelectuais transformadores cuja tarefa central é “tornar o pedagógico mais político e o político mais pedagógico”, e refere-se àquela escola que é um “espaço central, onde poder e política operam a partir de uma relação dialética entre indivíduos e grupos”, e onde “a escolarização, a reflexão crítica e a ação tornam-se parte fundamental de um projeto social para ajudar os alunos a desenvolverem uma profunda e inabalável fé no combate para vencer as injustiças e mudarem a si próprios”. Giroux prossegue enfocando a questão político-pedagógica, as formas de pedagogia que “tratam os estudantes como agentes críticos, problematizam o conhecimento, utilizem o diálogo e formem o conhecimento significativo, de tal modo a fazê-lo crítico para que seja emancipatório”.

O uso de instrumentos tecnológicos para transformar o professor e o aluno, torna a tecnologia instrumento para o alcance de “fins educativos emancipatórios”, ou seja, como mostra Demo (1991, p. 152), citando Cunha, 1977 e Salm, 1980, “investir no homem como sujeito, não como objeto, já que emancipado poderia ser definida como competência histórica (técnica e política) de conceber e efetivar projeto próprio de desenvolvimento”. Para Demo (1991, p. 152), “trata-se de unir a qualidade formal e política. Uma não vai sem a outra, nem uma substitui a outra. Para ser transformadora, educação não pode reduzir-se a discurso político, mas carece de instrumentar-se tecnologicamente e sobretudo tornar-se o lugar estratégico de sua gestão criativa”.

No que foi observado e vivenciado nos telepostos pesquisados, nos foi possível observar que ali ocorre o uso dos instrumentos tecnológicos, há aplicação da TE. A EAD, com aulas via satélite facilitando a comunicação

bilateral proporcionada pelo uso do telefone e TVE, as dinâmicas de grupo sob a orientação de professores competentes, o apoio do material escrito (boletins) de excelente qualidade técnica com conteúdo atual apropriado aos objetivos, etc., cooperaram para a formação do professor como um intelectual transformador. Este professor, que partindo do senso comum, adentrou o senso elaborado. Elaborou, construiu, reconstruiu conhecimentos durante o Curso via satélite para aplicar com seus alunos, alunos reais, com os quais convive no dia-a-dia, ambos partes integrantes da sociedade, da comunidade.

Registramos aqui nossa preocupação quanto a continuidade deste projeto com a mesma boa qualidade que apresentou durante nosso acompanhamento. É muito comum acontecer extinções de projetos ainda em período de estabilização, sem que sejam procuradas melhorias no seu fazer, com a mudança de governo. A cada governo eleito, extinguem-se os projetos, independente de seus resultados e começa-se tudo de novo, o que acarreta gastos exorbitantes e um desequilíbrio e descontinuidade no próprio fazer dos professores e responsáveis pela ação educativa. Há necessidade de encontrar o equilíbrio, pois corre-se o risco de se perpetuar ações e pensamentos, sem mudanças, esquecendo-se de se transformar para poder transformar a realidade.

A educação continuada é de vital importância para o professor, que vive dentro de um campo dinâmico, que é responsável pela formação do cidadão inserido em uma sociedade cheia de contrastes; o professor necessita ampliar seu horizonte, encontrar novos horizontes, ultrapassar fronteiras que o impeçam de viver plena e adequadamente esta realidade. O professor merece a oportunidade de construir continuamente seus conhecimentos, conhecimentos estes que lhe permitam pensar sobre sua pessoa, sua situação, seu agir, sobre os resultados do seu fazer, que o levem a criar, a expressar seus sentimentos, a poder melhor decidir e a participar com mais vontade e melhor instrumentalizado, na vida educacional e social.

A Educação Continuada à Distância vem provando que é um canal para a universalização da Educação, de forma democrática, desde que haja vontade política de vencer o desafio de melhoria do quadro de educadores. Não é uma nova modalidade, é largamente utilizada em inúmeros países, e já experimentada timidamente no Brasil; testemunhamos, nos telepostos de Londrina e região que a EAD é uma alternativa para se fazer Educação com garantia de qualidade, desde que seja necessária, seja planejada e utilizada com adequação e as pessoas que vão vivenciá-la estejam profundamente motivadas, tenham vontade de crescer como cidadãos e como educadoras.



REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. *Filosofia da educação*. São Paulo, Moderna, 1989.
- ARAÚJO, Denise Sardinha Mendes Soares de. *A Educação à Distância na Educação Continuada de Profissionais de Educação Física*. Dissertação de Mestrado. Escola de Educação Física e Desportos. Centro de Ciências de Saúde. UFRJ.
- ARETIO, Lorenzo Garcia. Para uma definição de Educação à Distância. *Tecnologia Educacional*. Rio de Janeiro, ABT, v. 16 (78/79): 56-61, set./dez. 1987.
- BARBOSA, Gustavo Guimarães & RABAÇA, Carlos Alberto. *Dicionário de Comunicação*. São Paulo, Ática, 1987.
- BERLO, David. *O processo da Comunicação*: introdução à teoria e à prática. 4.ed., São Paulo, Martins Fontes, 1979.
- BLOIS, Marlene. As Educativas: caminhando contra o vento. *Tecnologia Educacional*. Rio de Janeiro, ABT, v. 22 (113-114): 74-84. jun./out. 1993.
- BORDENAVE, Juan E. Díaz. *Teleducação ou Educação à Distância*: fundamentos e métodos. Petrópolis, Vozes, 1987.
- CANDAU, Vera Maria F.. Informática na Educação. *Tecnologia Educacional*. Rio de Janeiro, ABT. v.20 (98-99): jan./abr. 1991.
- DEMO, Pedro. *Desafios Modernos da Educação*. 2ª ed., Petrópolis, Vozes, 1993.
- DINIZ, Terezinha. Universidade Aberta/Educação à Distância: Uma alternativa de educação superior. *Tecnologia Educacional*. RJ, v.22 (110-111): 14-18, jan./abr. 1993.
- EMBRATEL. O mundo é pequeno, via Embratel. *Guia de Serviços*: O futuro passa por aqui. Rio de Janeiro, 1994.
- FRADKIN, Alexandre. Alternativas de utilização da teleducação no contexto educacional brasileiro. *Tecnologia Educacional*, Rio de Janeiro, ano X (38):23 - 28, jan./fev. 1981.



- FUSARI, Maria Felisminda de Rezende e. Tecnologia de Comunicação na Escola e Elos com a melhoria das relações sociais: perspectivas para a formação de professores mais criativos na realização desse compromisso. *Tecnologia Educacional*. Rio de Janeiro, v.22 (113/114) jul./out. 1993.
- GIROUX, Henry. *A escola crítica e a política cultural*. São Paulo, Cortez, 1988.
- LIBÂNEO, José Carlos. Saber, saber ser, saber fazer: o conteúdo do fazer pedagógico. *ANDE*, São Paulo, 1982.
- LOBO NETO... A Filosofia do ensino à distância e seu papel social. In: BALLALAI, Roberto, org. *Educação à Distância*. Niterói, Centro Educacional de Niterói, 1991-b, , p. 115-126.
- MATA, Maria Lutgard. Revolução Tecnológica e Educação: perspectivas da educação à distância. *Tecnologia Educacional*. Rio de Janeiro, ABT, v. 21 (104) - jan./fev. 1992.
- MAZZI, Angela Parente Ribeiro. Tecnologia Educacional: pressuposto de uma abordagem crítica. *Tecnologia Educacional*. Rio de Janeiro, ABT, ano XV, nº 71/72 jul./out., 1986: 43 a 47.
- MEDEIROS, Marilu Fontoura de. Compromisso social da tecnologia da educação: superação do discurso maniqueísta? *Educação e Sociedade*, Campinas, S. P., CNPQ. /Papirus. ano XII, nº38, abril de 1991. p. 45 a 62.
- MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Secretaria Nacional de Educação Básica. *Um Salto para o Futuro*: Documento Básico. 1992-a
- MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Secretaria Nacional de Educação Básica. *Educação à Distância*: Integração Nacional pela Qualidade do Ensino. 1992-b.
- PORTELLA, Eduardo. Educação à Distância. *Tempo Brasileiro*, Rio de Janeiro 105:189/192. abr./jun., 1991.
- RAMOS, Marília Lucinda Granger. Desenvolvimento de Recursos Humanos & Educação à Distância: novos desafios. *Tecnologia Educacional*. Rio de Janeiro, ABT - v. 20 (89/99): 24-26, jan./abr. 1991.



ZENTGRAF, Maria Cristina. "Um Salto para o Futuro": teleducação como meio de capacitação docente. *Tecnologia Educacional*. Rio de Janeiro, ABT, v. 21 (105-106): 7-11-mar./jun. 1992.



BIBLIOGRAFIA

- II ENCONTRO Internacional sobre Educação Superior à Distância. Conclusão dos Grupos de Trabalho. Outubro de 1986, Tucuman, Argentina. *Tecnologia Educacional*. Rio de Janeiro, ABT v. 17 (82):57-58, maio/junho 1988.
- ABT - Associação Brasileira de Tecnologia Educacional. Educação à Distância: CREAD apresenta os resultados da sua pesquisa. *Tecnologia Educacional*, ABT, v. 21 (104) - jan./fev. 1992.
- ABT - *Tecnologia Educacional*. Ano X, nº 38 - jan./fev. - 1981. Teleducação no Brasil.
- ALENCAR, Rui Souto de. *O papel da Televisão Educativa no Brasil*: "estudo de caso da TVE - Amazonas. Dissertação de Mestrado. São Paulo, USP, Escola de Comunicação e Artes, 1983.
- ANDRÉ, Marli Eliza Dalmazio de Alonso de. (coord.). *A proposta pedagógica da Fundação Maranhense de Televisão Educacional*. Rio de Janeiro, PUC/ABT, 1981. Estudos e Pesquisas (19).
- ANDRADE, Arnon. Os objetivos Teleducacionais e a TVE. *Tecnologia Educacional*. Rio de Janeiro, v. 17 (80/81): 68 - 69, jan./abril 1988.
- ARMENGOL, M. Casas. *Ilusión y realidad de los programas de educación superior a distancia en America Latina. Proyecto Especial 37 de Educacion a Distancia*. OEA, 1982.
- BALLALAI, Roberto, (org). *Educação à Distância*. Niterói, RJ, Centro Educacional de Niterói, 1991.
- _____. Pode a Educação à Distância Ajudar a Resolver os Problemas Educacionais do Brasil? *Tecnologia Educacional*. Rio de Janeiro, ABT, 15 (70): 34-39, 1986.
- BORRERO, Luís Bernardo Penã. Teleducação Universitária. *Tecnologia Educacional*. Rio de Janeiro, ABT. Ano XI (48), set./out. 1982.



- BRANCO, Lisandra Maria Castello. O Construtivismo e suas implicações pedagógicas. *ANDE - Revista da Associação Nacional da Educação*. AnoX,nº17 - 1991. págs. 13 a 19.
- BRITTO, Luiz Navarro. *Teleducção o uso de Satélites: política, poder, direito*. São Paulo: T.A. Queiroz; Salvador: Fundação Cultural do Estado da Bahia, 1981.
- CALDAS, Wandenyr. *O que todo cidadão precisa saber sobre Cultura de Massa e Política de Comunicações*. São Paulo, Global, 1986.
- CAMARGO, Nelly de. "A TV e Quadro de Referência Sócio-Cultural: o público dos telepostos de S. Luís do Maranhão." Tese de Doutorado. Escola de Comunicação e Artes, USP, 1972.
- CAMPANHOLI, João Batista. Televisão e Educação: uma questão de sincronia. *Tecnologia Educacional*. Rio de Janeiro, v, 17 (80-81): 81-82, jan./abr. 1988.
- CELANI, Maria Antonieta Alba. A educação continuada do professor. *Revista Ciência e Cultura*, 40 (2): 158-163, 1988.
- CUNHA, L.A. *Educação e desenvolvimento social, no Brasil*. Rio de Janeiro, Francisco Alves, 1977.
- CUNHA, Maria Isabel da. *O bom professor e sua prática*. 2ª ed. Campinas, S.P., Papirus, 1992.
- D'ALMEIDA, Alfonso Dias. Ensino Supletivo pela TV: ^{em} potencial mal aproveitado. *Cadernos de Pesquisa*, São Paulo. (65): 66-71 - maio 1988.
- DEMARTINI, Pedro Paulo. Atualização e Aperfeiçoamento de Professores por Multimeios. *Tecnologia Educacional*, ABT, Rio de Janeiro, v.22 (113/114): 75-78.
- DEMO, Pedro. Educação e Desenvolvimento: algumas hipóteses de trabalho frente à questão tecnológica. *Tempo Brasileiro*, 105:147/171, abr./jun., 1991.
- DEMO, Pedro. *Pesquisa - princípio científico e educativo*. S. Paulo, Cortez, 1990.



- EDO, José e VIGUERAS, Jara. A Teleducação como Sistema. *Estudos e Pesquisas*. (15) R.J., ABT, 1980.
- FADUL, Anamaria. Meios de Comunicação de massa e educação. *Revista de Cultura Vozes*. Ano 74 (7), vol. LXXIV, 1980.
- FERNANDES, Antonia Terra Calazans. Teleducação: sinônimo de democracia. *Tecnologia Educacional*. Rio de Janeiro, ABT. v.22 (110-111)3 - 8, jan./abr. 1993.
- FONTANIVE, Nilma dos Santos. Técnicas e Meios de Ensino para a educação à distância. *Tecnologia Educacional*. Rio de Janeiro, ABT, 11 (45): 37 - 42, 1982.
- _____. A elaboração de material impresso para cursos de ensino à distância. *Tecnologia Educacional*. Rio de Janeiro, ABT, IX (32): 34 - 37, jan./fev. 1980
- FRIGOTTO, Gaudêncio. Tecnologia, relações sociais e educação. *Tempo Brasileiro*. Rio de Janeiro, 105:131/148, abr./jun., 1991.
- _____. Trabalho, Educação e Tecnologia. Tecnicamente polivalente ou formação política. In: SILVA, T. T. da (org.) *Trabalho, Educação e Política Social*. Porto Alegre, Artes Médicas, 1991, p. 254-274.
- _____. *A produtividade da escola improdutiva*. São Paulo, Cortez, 1989.
- FUNDAÇÃO CENTRO BRASILEIRO DE TV EDUCATIVA. *Projeto Conquista*: Manual de Treinamento. Rio de Janeiro, Gerência da Área Instrucional, s/d.
- FUNDAÇÃO CENTRO BRASILEIRO DE TV EDUCATIVA - TVE. MEC-PRONTEL. *Curso Supletivo "João da Silva"*. v.1, 2, 3, 4 e 5. RJ, s/d
- GANDIN, D. *Escola e transformação social*. Petrópolis, Vozes, 1988.
- GIACOMANTONIO, Marcello. *O ensino através dos audiovisuais*. São Paulo, Summus: Ed. da USP, 1981.
- GORDON, George e FALK, Irving A. Comunicação pela TV. Rio de Janeiro, *FORUM*, 1970.



HAGE, Jorge. *Substituto do Projeto de Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional*. Brasília, 1989.

HOLM BERG, Borge. *Growth and Structure of Distance Education*. London, Croon Helm, 1986.

INEP, Ensino à Distância. Brasília, Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais. *Bibliografia Especializada em Educação*. REDUC, 1987.

KUNSCH, Margarida Maria Krohling. (org.). *Comunicação e Educação: caminhos cruzados*. São Paulo, AEC do Brasil, Edições Loyola, 1986.

LIBÂNEO, José Carlos. *Democratização da Escola Pública - A Pedagogia crítico-social dos conteúdos*. São Paulo, Loyola, 1986.

_____. Saber, saber ser, saber fazer: o conteúdo do fazer pedagógico. *ANDE*, São Paulo, 1982.

LOBO, Ana M. P. da S. Programa de ensino à distância: aperfeiçoamento de professores de 1º grau. *Tecnologia Educacional*. Rio de Janeiro, ABT, v. 17 (80/81): 64-67, jan./abr. 1988.

LOBO NETO, Francisco José da Silveira. Radiodifusão e Educação: equívocos da Portaria 568/80. *Tecnologia Educacional*. Rio de Janeiro, ABT. v. 20 (98/99):45-47, jan./abr. 1991.

_____. A teleducação e a realidade sócio-educacional do Brasil. *Tecnologia Educacional*. ABT, Rio de Janeiro. v. 17(82): 54-56. maio /junho. 1988.

_____. (coord.). Educação à Distância: planejamento e avaliação. *Tecnologia Educacional*. Rio de Janeiro, ABT - v.17 (80 - 81): 19 - 30, jan./abr. 1988.

LOBO NETO, Francisco José da Silveira & LEOBONS, Solange G. Poirot. Educação à Distância na Educação de 1º e 2º graus. ABT. *Série de Estudos e Pesquisas*. nº 21 / 22: 96-113, 1982.

LÖWLY, Michael. *Ideologia e ciências sociais*. São Paulo, Cortez, 1986.

LUCKESI, Cipriano Carlos. *Fundamentos filosóficos da educação e suas conseqüências para o desenvolvimento da tecnologia educacional*. XI Seminário Brasileiro de Tecnologia Educacional, Salvador, BA, 11, 1979. Mimeo.



LUCKESI, Cipriano Carlos & VIEIRA, Ruth Teixeira. Teleducação e diversificação dos comportamentos Individuais. *Tecnologia Educacional*. Rio de Janeiro, ABT, v. 17 (80/81): 11-14, jan./abr., 1988.

MAGALHÃES, Maria Angelina B. de. Guias de Ensino à Distância: estrutura e estilo. *Tecnologia Educacional*. ABT. Rio de Janeiro - v.17 (82): 7-13, maio/junho. 1988.

MARCONDES FILHO, Ciro (org.). *Política e Imaginário nos Meios de Comunicação para Massas no Brasil*. São Paulo, Summus Editorial, 1985.

MARCIAN, Leda Massari. Convivência da adoção da modalidade de ensino à distância no serviço publico estadual. *Administração Paulista*. São Paulo, (35): 29-36, março, 1984.

MARTELO, Maristela Arantes & RIBINIK, M. Lúcia Ricciotti. Educação à Distância para professores leigos. *Tecnologia Educacional*. Rio de Janeiro, v. 20 (102/103): 37 - 38, set./dez. 1991.

MEC/FUNTEVÊ. Proposta de diretrizes para a teleducação. *Tecnologia Educacional*. Rio de Janeiro, ABT, ano XIV (64). maio/junho, 1985.

MEC/INEP/CBPE/SAV. *Teleducação no Brasil*: um documentário. Rio de Janeiro, MEC/INEP, s/d.

_____. Repensar a tecnologia da educação: o compromisso social e a tecnologia ou a pseudotecnologia? *Tecnologia Educacional*. Rio de Janeiro. v. 17/18 (85/86): 11 - 21, nov 88/ fev 89.

MELLO, Luzia Garcia de. *"Uma visão crítica de TE: reflexão baseada na experiência vivida"*. PUC/SP, 1982. Tese.

_____. *Um Salto para o Futuro*: Documento Básico. 1993.

MORAN, José Manuel. A Mensagem Estética Televisiva. *Comunicação e Sociedade*. São Paulo, Instituto Metodista de Ensino Superior e Cortez e Moraes Ltda. ano I - nº2 - dez. de 1979.

_____. A Escola do Amanhã: Desafio do Presente; Educação Meios de Comunicação e Conhecimento. *Tecnologia Educacional*. Rio de Janeiro, ABT, v.22 (113/114): 28-34. jul./out. 1993.



OLIVEIRA, Alaíde Lisboa de. Procedimento Didático: ontem e hoje. *Tecnologia Educacional*. Rio de Janeiro, ABT. ano XII - nº 53. julho/agosto 1983. págs. 20-24.

OLIVEIRA, João Batista Araujo e. *Perspectivas de Tecnologi Educacional*. São Paulo, Pioneira, 1971.

_____. *O Projeto de TV Educativa da Fundação Maranhense de Televisão Educativa*. Rio de Janeiro, FINEP, UFRJ/COPPEAD. 1979.

_____. *Universidade Aberta*: uma alternativa de ensino superior. Brasília, ABOF - Associação dos Bibliotecários do Distrito Federal, 1985.

OLIVEIRA, João Batista Araujo e. & MAGALHÃES, Maria Angelina B. de. *Pós-graduação à distância*: uma alternativa viável. Rio de Janeiro, ABT, 1985. Série Estudo e Pesquisa, 35/36.

PARO, V. H. et al. *Escola de tempo integral*: Desafio para o ensino público. S. Paulo, Cortez, 1988.

PEREIRA, Ruth da Cunha. Educação em Serviço para o Professor. *Tecnologia Educacional*. Rio de Janeiro, ABT - 22 (110/111): 37 - 41 - jan./abr. 1993.

PEREIRA, Vera Wannmacher. Semiologia: Condição para domínio da Tecnologia Educacional. *Tecnologia Educacional*. Rio de Janeiro, ABT, v. 16 (77): 27-39, jun./ago. 1987.

POSTGRAD. A pós-graduação por tutoria à distância. *Tecnologia Educacional*. Rio de Janeiro, 11 (47): 32 - 3, 1982.

RESTREPO, Bernardo. Teleducação: âmbito conceitual de um sistema de educação à distância. *Tecnologia Educacional*. Rio de Janeiro, 7(21): 20-3, março/abril, 1978.

ROBALINHO, Neuza. Planejamento de instrução para a educação à distância. *Tecnologia Educacional*. Rio de Janeiro, ABT, ano XII (51):34-49. março/abril 1983.

SALM, C. L. *Escola e Trabalho*. São Paulo, Brasiliense, 1980.



- SANTOS, Layment Garcia dos. *Desregulagens: educação, planejamento e tecnologia com ferramenta social*. São Paulo, Brasileise, 1981.
- SAVIANI, Dermeval. *Educação: do senso comum à consciência filosófica*. 9ª ed. São Paulo, Cortez/Autores Associados, 1989.
- SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO DE LONDRINA. Surge em Londrina o Canal C.E.M. *Jornal Nosso Fazer*. Secretaria de Educação da Prefeitura Municipal de Londrina. Ano 1, nº5, março, 1995.
- SEVERINO, Antonio. As formas profissionais do educador: pressupostos filosóficos e implicações curriculares. *ANDE*. ano 10 - nº 17, 1991. págs. 29 a 40.
- SIMÕES, Sônia Pirez. Divergencia e aproximações entre Educação e Treinamento ou Retomando um antigo tema - Treinamento. *Tecnologia Educacional*. Rio de Janeiro, ABT. v. 22 (115): 14 - 16, nov./dez. 1993.
- SPERBER, George Bernard. Televisão Educativa Hoje: análise, perspectivas, sonhos. *Tecnologia Educacional*. Rio de Janeiro, ABT, v.17 (80/81): 70-73, jan./abr.. 1988.
- STONE, Vathsala I. *Questões de Avaliação*. Rio de Janeiro, ABT, 1981. Série Estudos e Pesquisas.
- TOFFLER, Alvin. O próximo choque global. *J.B.* 28 - julho - 1991. Caderno Idéias, p. 415.
- ZAINKO, Maria Amélia Sabbg. *A televisão educativa no Brasil: um estudo analítico*. Rio de Janeiro, PUC, 1974. 248p. Dissertação de Mestrado em Educação.
- _____. Educação à Distância e formação e aperfeiçoamento do magistério. *Tecnologia Educacional*. Rio de Janeiro, ABT, 18 (89/90/91) 19/12 junho/dez. 1989.
- _____. Administração de programas de Educação à Distância. *Tecnologia Educacional*. Rio de Janeiro, ABT, ano XI (49): 47-56, nov/dez, 1982.



ANEXOS

BOLETINS DO PROGRAMA "UM SALTO PARA O FUTURO"

Nº ESPECIAL

Nº 35

Nº 39



UM SALTO PARA O FUTURO

FUNDAÇÃO
BOLETTES-PE-10



TRANSMISSÃO DE TV
DURA 19:00 HORAS PE-10

Boletem

ANEXO 01

BOLETINS DO PROGRAMA "UM SALTO PARA O FUTURO"

Nº ESPECIAL

Nº 45

Nº 69

O COMPROMISSO DAS PARCEIRAS

O Ministério da Educação e Cultura, por meio do Conselho de Ensino de Ensino e do Conselho Nacional de Educação, vem a apresentar o Programa de Desenvolvimento da Educação e da Cultura do Estado de Pernambuco, com o objetivo de promover a melhoria da qualidade da educação básica, a valorização do professor, a melhoria da gestão escolar e a melhoria da infraestrutura das escolas.

O presente documento é dirigido aos gestores e professores das escolas de ensino fundamental e médio, com o objetivo de apresentar o Programa de Desenvolvimento da Educação e da Cultura do Estado de Pernambuco, com o objetivo de promover a melhoria da qualidade da educação básica, a valorização do professor, a melhoria da gestão escolar e a melhoria da infraestrutura das escolas.

A presente publicação tem como objetivo apresentar o Programa de Desenvolvimento da Educação e da Cultura do Estado de Pernambuco, com o objetivo de promover a melhoria da qualidade da educação básica, a valorização do professor, a melhoria da gestão escolar e a melhoria da infraestrutura das escolas.

O presente documento é dirigido aos gestores e professores das escolas de ensino fundamental e médio, com o objetivo de apresentar o Programa de Desenvolvimento da Educação e da Cultura do Estado de Pernambuco, com o objetivo de promover a melhoria da qualidade da educação básica, a valorização do professor, a melhoria da gestão escolar e a melhoria da infraestrutura das escolas.

O presente documento é dirigido aos gestores e professores das escolas de ensino fundamental e médio, com o objetivo de apresentar o Programa de Desenvolvimento da Educação e da Cultura do Estado de Pernambuco, com o objetivo de promover a melhoria da qualidade da educação básica, a valorização do professor, a melhoria da gestão escolar e a melhoria da infraestrutura das escolas.

O presente documento é dirigido aos gestores e professores das escolas de ensino fundamental e médio, com o objetivo de apresentar o Programa de Desenvolvimento da Educação e da Cultura do Estado de Pernambuco, com o objetivo de promover a melhoria da qualidade da educação básica, a valorização do professor, a melhoria da gestão escolar e a melhoria da infraestrutura das escolas.

A PROPOSTA PEDAGÓGICA

A presente publicação tem como objetivo apresentar o Programa de Desenvolvimento da Educação e da Cultura do Estado de Pernambuco, com o objetivo de promover a melhoria da qualidade da educação básica, a valorização do professor, a melhoria da gestão escolar e a melhoria da infraestrutura das escolas.

UM SALTO PARA O FUTURO



FUNDAÇÃO
ROQUETTE-PINTO



TRANSMISSÃO DE TV
DO DIA 10 DE AGOSTO DE 1992

Boletim: **ESPECIAL**

A REALIDADE EDUCACIONAL BRASILEIRA

A cada ano letivo, apenas 60% dos alunos do Ensino Fundamental são aprovados; entre evadidos e reprovados, são mais de 11 milhões de crianças, que custam à nação brasileira 1 bilhão e cem milhões de dólares, todos os anos.

Estes recursos desperdiçados poderiam ser gastos de uma forma produtiva como, por exemplo, melhorando as condições de trabalho dos professores.

Ainda, a cada ano, 6 milhões de estudantes do Ensino Fundamental são repetentes. Para criar vagas para esses alunos são necessários investimentos de 5 bilhões de dólares, soma que seria suficiente, ainda com sobra, para atender a todas as crianças de 7 a 14 anos que estão fora da escola.

Um dos grandes responsáveis por este estado de coisas é a qualidade do ensino oferecido à população. Por esta razão, professores mais preparados são fator fundamental para a modificação do atual quadro educacional.

O COMPROMISSO DOS PARCEIROS

O Ministério da Educação – através da Secretaria Nacional de Educação Básica e da Fundação Roquette-Pinto, com a participação das Secretarias Estaduais e Municipais de Educação e do Sistema Nacional de Radiodifusão Educativa – reinicia hoje com entusiasmo, alegria e muito ânimo o Programa Um Salto para o Futuro, como uma resposta alternativa ao problema da qualidade do ensino brasileiro.

O presente programa visa a ampliar os conhecimentos gerais e atualizar os professores do Ensino Fundamental em distintas posições técnicas e metodológicas de ensino.

Respalçados no excelente resultado obtido no primeiro semestre do corrente ano, quando 96,4% das respostas obtidas na pesquisa de avaliação consideraram o programa "bom" e "muito bom", buscamos

aperfeiçoar o trabalho realizado, propondo algumas inovações para a nova fase que se inicia.

Nosso compromisso é com uma proposta de educação de qualidade, que respeita e valoriza os direitos constitucionais à cidadania de nossas crianças e que leva em conta a diversidade e complexidade de situações da educação brasileira.

No entanto, embora sintonizada com as características nacionais, é uma proposta que reflete também posições da ciência e cultura universais.

Por isso, a proposta foge aos moldes convencionais, investe nos recursos que a televisão e a informática conjugadas a outros meios oferecem, quando utilizadas com inteligência, criatividade e senso artístico.

O PROGRAMA

O programa se inicia com a veiculação de um vídeo do qual os professores especialistas se utilizam para elaborar um texto no qual trazem informações atualizadas e exploram conceitos em suas áreas específicas.

Este texto é apresentado por atores e atrizes reconhecidos pelo grande público, e, em seguida, abre-se o diálogo com os professores através do Tira-Dúvidas.

Além de contar com o Tira-Dúvidas ao vivo, com perguntas feitas por telefone, fax ou pelo canal aberto da televisão, os professores participantes contam ainda com um diálogo com os especialistas, via-fax e, brevemente, através de um Banco de Dados ao qual se terá acesso por meio de um terminal de vídeo-texto.

A PROPOSTA PEDAGÓGICA

A série "Um Salto para o Futuro" pretende um diálogo aberto sobre as diversas abordagens teórico/metodológicas utilizadas nas escolas brasileiras, centralizando porém o debate em torno da constituição de conceitos básicos para a educação escolar.

UM SALTO PARA O FUTURO

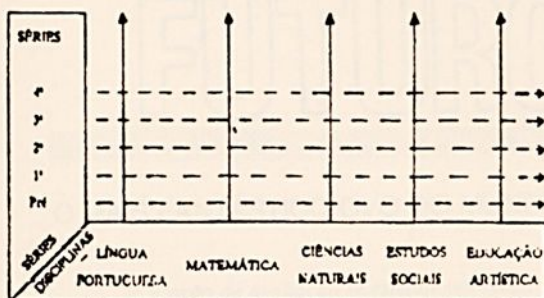
Transmissão de Tv do dia 10 de Agosto de 1992

2

zada das crianças de 4 a 6 anos e até a quarta série do primeiro Grau.

Isto supõe que, da grade curricular básica, serão selecionados os elementos importantes, tratados de modo a deixar claros os vínculos horizontais (sistema de seriação escolar) e os vínculos horizontais (interdisciplinaridade) existentes nesses conteúdos.

Estas relações se explicitam no quadro abaixo:



A busca de integração de conhecimentos por disciplinas, principalmente nas séries iniciais da Pré-Escola e do primeiro Grau, responde ao que as pesquisas mais atualizadas na área da Psicologia Educacional vêm apontando: é preciso recolocar, no centro do processo educacional, as CRIANÇAS e seus modos próprios de ser e aprender.

Deste modo, há uma mudança dramática de foco na organização curricular, recolocando as crianças, nossos alunos, no centro das preocupações e decisões a respeito do que será ensinado, ao contrário de arbitrariamente escolher conteúdos das áreas que elas devem conhecer.

Sabemos, apoiados sobretudo na corrente Histórico-Social e, particularmente, no trabalho do psicólogo russo Lev Vygotsky, que as crianças aprendem através de uma troca dinâmica e constante entre conceitos espontâneos, constituídos através de sua experiência pessoal e conceitos científicos, sistematizados pela Escola.

Sabemos, ainda, que as trocas dinâmicas e constantes são concretizadas através do uso da linguagem. A linguagem aqui é tomada em seu significado mais amplo de forma de expressão, não apenas verbal (oral ou escrita) mas também gestual, dramática, plástica, espacial, temporal. Desta forma, a linguagem é uma produção cultural dos vários grupos que compõem um povo, que faz história através da vida, do trabalho e da cultura.

Por isso, na Escola, a linguagem das crianças, - rica em sentidos particulares - é a ponte que lhes permite, através de um diálogo com professores, livros, materiais didáticos, meios de comunicação de massa - entre eles a televisão - chegar ao significado mais amplo e padronizado de conceitos científicos indispensável à vida; a estudos mais avançados; ao trabalho e ao exercício de uma cidadania plena.

Entende-se aqui conceitos como a apreensão de um todo em suas partes, supondo-se que esta inte-

gração seja dinâmica e não estática.

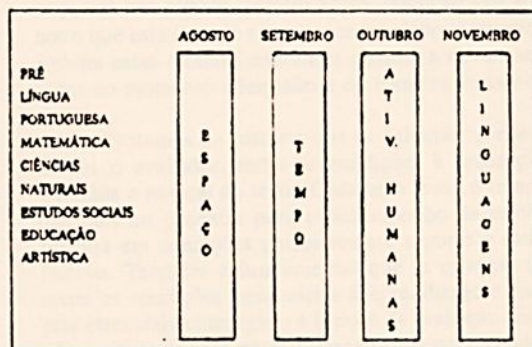
Desta forma, "Um Salto para o Futuro" dirige-se aos professores, na certeza de que os maiores beneficiados serão as crianças brasileiras, usando uma linguagem televisiva, que apela necessariamente para imagens, portanto para o movimento, som, cores, falas e para o diálogo entre professores especialistas situados na TVE do Rio de Janeiro e seus colegas de todo o país.

Para que esta conjunção entre imagens provocando a fantasia, a memória, a cultura, enfim, o imaginário dos professores e o diálogo entre todos os participantes deste Programa seja atraente e eficaz, atingindo seus objetivos educacionais, decidimos organizar o Currículo que se fundamenta em torno de quatro Núcleos Conceituais.

Estes podem ser entendidos como conjunto de conhecimentos fundamentais, dos quais derivam outros mais específicos.

Os quatro Núcleos Conceituais são: Espaço, Tempo, Atividades Humanas (jogo, trabalho e cultura) e Linguagens (artes, TV, rádio e imprensa).

NÚCLEOS CONCEITUAIS



A proposta atual refere-se a Núcleos Conceituais porque estes integram as partes essenciais de determinados conhecimentos, de forma mais ampla e menos restritiva que apenas conceitos.

Assim, pretendemos trabalhar junto aos professores os elementos que compõem uma totalidade de conhecimentos, considerando a necessidade de atender à progressiva complexidade dos conceitos, à medida em que se avança pelas séries do Pré e do Primeiro Grau, além de buscar sua integração e melhor explicação através das disciplinas: Língua Portuguesa, Matemática, Ciências Naturais, Estudos Sociais e Educação Artística.

A escolha destes Núcleos Conceituais deve-se ao fato de que compõem a base essencial dos conhecimentos constituídos pelas crianças, dentro do que as modernas correntes da Psicologia Educacional têm evidenciado, através de pesquisas, ou seja, os alunos tomam consciência de si e das relações com o mundo natural e social que os cerca, a partir da elabo-

UM SALTO PARA O FUTURO



FUNDAÇÃO
ROQUETTE-PINTO



TRANSMISSÃO DE TV
DO DIA 14 DE OUTUBRO DE 1992

Boletim: **45**

O MAIS FANTÁSTICO OVO DO MUNDO

A função da avaliação se estende por quase todas as atividades humanas, muito especialmente dentro da escola fundamental, passagem obrigatória a todos os membros de qualquer sociedade, que nela desenvolvem seu processo de cidadania.

Pensando nisso, escolhemos um vídeo que ilustra alguns aspectos que aparecem com frequência e importância no dia-a-dia da escola, e também representam uma oportunidade para uma ação pedagógica orientada para o desenvolvimento constante do aluno, futuro cidadão, ou ao contrário, para sua rotulação e estigmatização como incompetente, levando-o à repetência e à exclusão do exercício do seu direito à educação básica.

A história ressalta a necessidade e importância de avaliar dentro de uma concepção de crescimento pessoal e enriquecimento social.

AVALIAÇÃO: PROCESSO OU PRODUTO?

Observamos no vídeo as três jovens galinhas preocupadas com suas qualidades, sentindo-se inseguras sobre se as possuíam ou não. Para resolverem estas dúvidas, elas recorreram ao rei, uma fonte de sabedoria, merecedor da confiança dos súditos. Assim, também na escola o professor representa a fonte de inspiração e de confirmação para os alunos. Estes, por se encontrarem em pleno desenvolvimento, precisam muito do apoio seguro de alguém interessado em orientá-los pelo caminho certo, inclusive apontando os eventuais obstáculos que cada um vai encontrar. Neste momento, entra o papel construtivo e imprescindível da avaliação, que ajuda o aluno a conhecer as suas próprias dificuldades e os meios para vencê-las, através do auxílio do professor.

No vídeo, assistimos ao rei atendendo, prontamente, suas súditas incertas sobre a sua própria realidade. Com bom senso, ele evoca o que realmente importa no conhecimento dessa realidade e diz a elas

que muito mais importante do que as aparências é o que sabem, de fato, fazer. Da mesma forma, muitas vezes, na escola, a avaliação concentra-se no que o aluno não sabe fazer, desconsiderando o que ele realmente conhece.

O rei propõe às candidatas a princesa um teste adequado à sua natureza e ao desenvolvimento que já atingiram: que botem um ovo. Nada mais natural e correto. Nada além ou aquém do esperado de uma galinha normal. O fato traz à tona uma série de situações impostas nas escolas. Muitas vezes, cobra-se dos alunos o que está fora do seu alcance em dado momento, embora estas mesmas cobranças possam e devam ser feitas no momento adequado e de maneira apropriada.

Notamos na história que as galinhas recebem do rei, o avaliador, todas as condições à realização tranqüila e natural do teste. Cada uma levou o tempo que quis ou precisou para o desempenho da tarefa, prevista em condições perfeitamente seguras e satisfatórias. Também é fundamental que as crianças tenham as condições necessárias à aprendizagem. Isso está essencialmente ligado à função da avaliação. Esta não consiste apenas em verificar se o aluno aprendeu ou não um determinado ponto do programa, que, em geral, coincide com o final do período. Deve ocorrer, sim, ao longo de todo o processo de aprendizagem, com o acompanhamento do professor, que deve conhecer as dificuldades do aluno e buscar condições e recursos para que ele possa aprender tudo o que corresponde à sua formação básica.

Isto é verdadeiro e natural para todos os alunos da escola fundamental, sejam ricos ou pobres, brancos ou negros, meninos ou meninas, da zona urbana ou rural. Todos têm direito à sua formação básica através da escola, que, por sua vez, tem obrigação de fazer cumprir este direito. Tal como ocorreu com as galinhas, protagonistas da nossa história, vez por outra, uma criança apresenta um tipo de dificuldade de caráter individual, específico, que a impede de aprender nas condições comuns. Mas a frequência com que isto ocorre não passa de 5% dos casos. Para os outros, temos o direito e o dever de esperar que o tratamento normal dispensado pelas escolas lhes permita desenvolver-se e produzirem, naturalmente,

UM SALTO PARA O FUTURO

Transmissão de TV do dia 14 de outubro de 1992

2

os frutos da educação básica, assim como as galinhas normalmente botam ovos.

No concurso das galinhas, ficou clara a ansiedade crescente que acompanhou o desempenho das concorrentes, cada uma se comparando com a outra. O rei, demonstrando mais uma vez grande sabedoria, acolheu os três ovos. Todos eram ovos, embora de tamanhos e até de formas e cores diferentes. O rei constatou, satisfeito, que todas as candidatas eram capazes de produzir o que se esperava delas e elevou as três à categoria de princesa. Na escola, entretanto, rejeita-se, muitas vezes, o trabalho de um aluno, considerado diferente do modelo prescrito ou esperado. Aqui, entra a importante questão dos critérios, à luz dos quais serão julgados os desempenhos dos alunos. É uma questão complexa e delicada, pois envolve, de um lado, o que se espera que deva ser dominado pelos alunos em sua escolaridade básica e, de outro, as condições oferecidas de fato a estes alunos para adquirirem este domínio.

A questão só pode ser equacionada através do trabalho comum de toda a equipe da escola e considerando, atentamente, a situação real de seus alunos. Alguns caminham rapidamente no processo de aprendizagem, outros são mais lentos e se retardam, por algum acidente de percurso. A avaliação revela-se, então, um precioso auxiliar para o trabalho do professor e do aluno, ao permitir o conhecimento imediato das dificuldades, oferecendo ao professor informações precisas à procura dos recursos adequados e acessíveis para a sua superação.

Nesta perspectiva, a nota ou conceito aparece muito mais como elemento de informação do que de classificação. Afinal, como o rei, todos esperamos que nossos alunos se desenvolvam e demonstrem que estão preparados para assumirem seus papéis como autênticos príncipes e princesas, em seus legítimos domínios, isto é, os que correspondem à escola básica, direito de todo cidadão.

(Extraído de originais das Profs. Menga Ludke e Zélia D. Mediano)

REFERÊNCIAS PARA FIXAÇÃO DOS ELEMENTOS FUNDAMENTAIS

- A avaliação é indispensável ao processo educativo, não podendo, entretanto, funcionar como fator de eliminação ou exclusão.
- A avaliação, ao contrário, deve acompanhar o desenvolvimento dos alunos, permitindo ao professor conhecer suas dificuldades no processo de aprendizagem e os recursos para superá-las.
- A colocação do professor, dentro dessa perspectiva construtiva no que se refere à avaliação, é muito importante.
- Os alunos têm, todos, direito à escolaridade básica, cabendo à escola, ao professor e ao sistema de en-

sino, como um todo, a responsabilidade por eventuais falhas no cumprimento deste direito. A eles, não ao aluno, cabe responder pelo chamado fracasso escolar.

- Os testes, provas, verificações, notas, conceitos devem servir basicamente como elementos para ajudar a resolver as dificuldades de aprendizagem dos alunos e nunca como meros instrumentos de classificação ou seleção destes alunos.

SUGESTÕES PARA O TRABALHO PEDAGÓGICO

- Analisar as notas ou conceitos dados a seus alunos no último bimestre, refletir sobre o que dizem com respeito a sucesso e dificuldades por eles demonstrados e repensar o trabalho pedagógico a partir daí.
- Inserir a avaliação construtiva como uma etapa do trabalho pedagógico com os alunos.
- Usar o resultado dessas avaliações no planejamento do trabalho pedagógico.
- Reunir os professores de sua escola para discutir e estabelecer critérios comuns de avaliação, com relação à promoção dos alunos (uso de nota e conceito).

INDICAÇÕES PARA LEITURA

1. Cadernos Idéias, nº 08, 1990.
2. LUCKESI C. Cipriano. Avaliação educacional: Pressupostos e conceitos. *Revista de Tecnologia Educacional*. nº 24, 1978.
3. _____. Avaliação educacional: para além do autoritarismo. *Revista de Tecnologia Educacional*. nº 61, 1984.
4. LUDKE Menga e MEDIANO Zélia. *Avaliação na Escola de 1º Grau: uma análise sociológica*. Campinas, Papirus, 1992.
5. Revista de Educação da AEC, nº 60, 1986.
6. Revista de Educação e Seleção, nº 16, 1987.
7. SECCON, Cláudio e outros. *A Vida da Escola e à Escola da Vida*. Petrópolis, Editora Vozes, 1982.

UM SALTO PARA O FUTURO - Uma realização do Ministério da Educação - Secretaria Nacional do Ensino Básico/Fundação Roquette-Pinto - Supervisão: Cleide Ramos - Assessoria Educacional: Arlindo Lopes Corrêa - Coordenação da Execução: Sônia Brandão - Copy-desk: Ana Cristina Bittencourt - Revisão: Maria da Glória Loureiro Silvestre e Maria Georgina Wolfer - Programação Visual: Maurício Moraes - Composição: Norma Cury - Digitação: Fátima Marré - Av. Gomes Freire, 474 - Centro - Rio de Janeiro - RJ - CEP: 20.231 - Tel. (021) 221-8965 e (021) 221-1323 - FAX: (021) 252-8439. É permitida a reprodução das matérias publicadas, desde que citada a fonte.



UM SALTO PARA O FUTURO



FUNDAÇÃO
ROQUETTE-PINTO



TRANSMISSÃO DE TV
DO DIA 19 DE NOVEMBRO DE 1992

Boletim: **69**

POLUIÇÃO

O progresso da civilização melhorou muito a vida do homem. Em países civilizados, desfruta-se de aquecimento central, luz o dia inteiro, máquinas que fazem o trabalho para nós e sistemas de transportes cada vez mais rápidos e eficientes. Tudo isto nos ajudou a dominar a natureza e a compreender o mundo no qual vivemos. Por outro lado, estamos enchendo o solo, a atmosfera e a água de produtos artificiais e aumentando excessivamente a quantidade de outros que já existiam. Alguns destes produtos podem ser perigosos e até mortais.

Devido ao perigo de seus resíduos radioativos, as usinas de energia nuclear estão sujeitas a controles severos. A fumaça das fábricas e muitos sistemas de transporte que despejam seus resíduos em mares e rios, devolvendo as substâncias tóxicas que são reabsorvidas pela Terra, todos contribuem, a sua maneira, para a destruição de nosso ambiente. Assim, prejudica-se a saúde do homem, dos animais e das plantas.

Existe também uma segunda consequência desastrosa: não só estamos destruindo o nosso ambiente, mas fazendo isto empobrecemos seriamente as quantidades disponíveis de recursos naturais. Por esta razão, a preocupação com nosso ambiente transformou-se num problema que interessa ao mundo inteiro.

CICLOS BIOLÓGICOS

Todos os seres vivos produzem dejetos que podem prejudicar outros seres vivos e o próprio meio ambiente. Ao longo de milhões de anos, a tendência da natureza foi a de se adaptar para absorver todos estes dejetos, sem prejudicar o ambiente ou a vida em geral. Por exemplo, existem organismos que vivem exclusivamente do excremento de outros, como é o caso de alguns pássaros que se alimentam de excrementos dos elefantes. Existem outros, como as aves de rapina ou as hienas, que comem carcaça de animais, eliminando, assim, possíveis resíduos de material orgânico que poderiam causar doenças.

O homem alterou este equilíbrio biológico natural. O problema é que a civilização humana produz resíduos tão rapidamente que a natureza não tem capacidade de absorvê-los. Isto produz sérias alterações no ambiente. Ciclos biológicos já estabelecidos são modificados, também prejudicando muitas formas de vida.

A humanidade polui principalmente através dos dejetos gerados pela indústria e da combustão de certos materiais. Não devemos esquecer que nunca tínhamos vivido num mundo tão industrializado e que também jamais houve uma população tão grande.

A INDÚSTRIA

Dos dejetos que a humanidade gera, uma alta porcentagem vem da indústria e das usinas de energia. Enormes quantidades de combustível são queimadas para produzir outras substâncias úteis ao homem. As partículas de fumaça, que são produzidas pela combustão de compostos orgânicos como a madeira, carvão ou petróleo, ficam no ar e são carregadas para outros lugares. Depois caem com a chuva, às vezes a quase 100 quilômetros do lugar de onde foram emitidas.

Existem muitas substâncias que sofrem mudanças químicas quando liberadas na atmosfera. Por exemplo, o dióxido de enxofre, que certas indústrias emitem, combina-se no ar com o oxigênio e com a água e se transforma no perigoso ácido sulfúrico. Mais tarde, a chuva contendo este ácido cai, às vezes, a grande distância de onde o gás foi liberado na atmosfera. Este fenômeno é conhecido como "chuva ácida". Afeta áreas enormes, contaminando os rios e queimando a vegetação em extensas áreas.

Mas a indústria não polui apenas com o que queima. A água usada para refrigeração e limpeza é tirada dos rios e contaminada com resíduos tóxicos. Depois, é devolvida ao rio, produzindo sérias alterações nas suas formas de vida e, às vezes, destruindo-as completamente. Finalmente, os rios descarregam uma grande parte deste resíduos no mar. Lá, embora uma parte seja assimilada, elementos pesados e tóxicos, como o

UM SALTO PARA O FUTURO

Transmissão de TV do dia 19 de novembro de 1992.

2

cádmio e o mercúrio, ficam em suspensão. Por isto, é extremamente importante fazer a reciclagem da água dos esgotos. Assim, evitamos a contaminação do ambiente, protegendo o ecossistema de substâncias tóxicas que poderiam alterá-lo para sempre.

AS CIDADES

Além das indústrias, outra fonte importante de poluição são as cidades onde se concentra a maior parte da população. As cidades geram uma grande quantidade de poluição sonora mas, acima de tudo, também poluem a atmosfera de maneira alarmante. Um grande número de veículos a combustão polui enormemente o ar. Todas estas partículas sólidas liberadas na atmosfera vão para o mar, levadas pelas chuvas.

A maior parte do óleo despejado no mar não vem dos navios petroleiros e sim dos outros veículos de transporte. Além da poluição atmosférica, grandes grupos de seres humanos vivendo nas cidades também produzem enormes quantidades de resíduos sólidos sob a forma de lixo.

Alguns deles, como madeira, tecido ou papel são decompostos pela natureza de maneira inofensiva. Mas uma alta porcentagem do lixo doméstico é feito de materiais inorgânicos, indestrutíveis, como plástico, vidro ou metal. Estes precisam de tratamento especial para serem eliminados ou reprocessados. O vidro pode ser reciclado na maioria dos casos. O que também o torna mais barato.

O CAMPO

A natureza sofre os efeitos da poluição humana de maneira direta. As florestas são literalmente queimadas pelas chuvas ácidas. Os incêndios das florestas e as derrubadas indiscriminadas destroem a vida em vastas áreas. Isto também pode produzir sérias alterações climáticas e converter em deserto zonas que já foram verdes e úmidas. A poluição também está aumentando no campo devido ao uso de inseticidas, herbicidas e outros produtos destinados a destruir espécies nocivas à agricultura e ao gado.

Estas substâncias extremamente perigosas podem permanecer no solo por longos períodos. E também evaporar e cair de novo com a chuva. Seu perigo é muito grande porque elas continuam tóxicas muito depois da aplicação. As vezes, os inseticidas entram na cadeia alimentar. É o caso do DDT, usado para pulverizar as plantações.

Os insetos ingerem o veneno, mas nem sempre morrem. Insetos superiores, como as joaninhas, alimentam-se dos primeiros. As joaninhas são comidas por pássaros que, por sua vez, ficam seriamente envenenados. Finalmente, as aves de rapina comem estes pássa-

ros contaminados e, assim, acumulam enormes quantidades de veneno.

Por esta razão, a população de aves de rapina está desaparecendo em muitos países. Autoridades de vários países proibiram expressamente o uso de produtos como o DDT porque estão causando destruição indiscriminada e cruel da vida selvagem.

(Tradução do script fornecido pelo Banco de Dados da DIDA/VISION)

ARRUMANDO A CASA

O cuidado com o ambiente é fundamental à sobrevivência da raça humana. Nossa saúde está intimamente ligada à qualidade do ambiente em que vivemos. Pouco adianta termos hábitos de higiene se os alimentos e a água que ingerimos estiverem contaminadas por fezes, lixo ou materiais tóxicos, como o mercúrio, por exemplo – comum nas regiões de garimpo. Os alimentos que consumimos devem estar livres de agrotóxicos. O ar que respiramos precisa ser puro para evitarmos as doenças respiratórias.

Cuidar do meio ambiente deve ser mais do que uma atividade eventual. Deve ser uma atitude de vida. Assim como os hábitos de higiene que desenvolvemos para prevenir doenças e infecções, também o ambiente em que vivemos exige o mesmo cuidado.

Para que os alunos tenham consciência da importância destas atitudes, é fundamental vivenciá-las cotidianamente. Algumas atividades específicas podem ser desenvolvidas na escola: a coleta seletiva de lixo; a reciclagem de detritos como papel; o aproveitamento do lixo orgânico, que pode ser usado na própria escola, na criação de uma horta pelas crianças.

Paralelamente a estas atividades, pode-se levá-las ao aterro sanitário da cidade. Lá, poderão ver a enorme quantidade de material que, assim misturado, é dificilmente aproveitado e se transforma em transtorno para a comunidade, foco de transmissão das mais variadas moléstias.

É importante fazê-las ver que outras agressões à natureza, como as queimadas, também podem modificar um ecossistema local e inviabilizar a vida naquela área, por um longo tempo. É fácil compreender que a queimada mata todos os "bichinhos" (minhocas, microorganismos, etc.) que estão na terra, tornando-a estéril.

Outro exercício que pode trazer para esta discussão temas relativos a Estudos Sociais é levantar que tipos de atividades econômicas existem na região. Descobrir quais são poluidoras, quais não são e que tipo de prevenção ou tratamento se pode dar aos resíduos, para evitar que tragam prejuízo ao ambiente.

Finalmente, é da maior importância que os alunos entendam que o planeta Terra funciona como um organismo vivo. As florestas são como os pêlos deste organismo, que respira através delas. Os rios são suas veias, por onde corre o líquido vital à sua sobre-

vivência, a água. O ar que ela respira precisa ser puro, com muito oxigênio e poucos gases tóxicos. Se este organismo morrer ou agonizar, agonizaremos junto. Nossa existência depende da vida deste planeta, assim como da existência das outras espécies que nele habitam. Somos como parasitas deste imenso organismo, um elo de uma grande cadeia e cada espécie só consegue sobreviver junto com as demais. Juntos somos vivos, fortes; sós, não somos nada.

(Extraído de original do Prof. Alberto Tomazini)

REFERÊNCIAS PARA FIXAÇÃO DOS ELEMENTOS FUNDAMENTAIS

- A preservação do meio ambiente é responsabilidade de todos.
- A natureza é formada por uma cadeia de elementos interdependentes: nenhuma espécie pode sobreviver sozinha.
- Os recursos naturais não são intermináveis.
- Muitos materiais não são biodegradáveis, isto significa que eles não se decompõem com o tempo, permanecendo por muitos anos como lixo. Exemplo disso são os plásticos.
- Muito do lixo produzido pelo homem pode ser reciclado e reaproveitado, trazendo economia não só financeira como de recursos naturais.
- Há combustíveis cuja queima polui muito (gasolina, óleo diesel). Há outros cuja queima produz resíduos inofensivos ao ecossistema (biogás, álcool).
- A fumaça produzida pelas fábricas e pelos automóveis a combustíveis fósseis é uma das maiores responsáveis pela poluição atmosférica.
- A poluição sonora, os ruídos intensos encontrados especialmente nas fábricas e nas grandes cidades também são uma forma de poluição extremamente nociva ao ser humano.

SUGESTÕES PARA O TRABALHO PEDAGÓGICO

- Reciclar papel. Desmanchar o papel velho com água em um liquidificador. Misturar um pouco de cola (goma arábica ou cola de farinha) e comprimir contra uma peneira. Deixar secar na peneira e depois utilizá-lo para pintura, por exemplo.

- Fazer uma composteira. É um local onde se armazena lixo orgânico para que se deteriore. Tanto pode ser um latão de óleo como um buraco na terra. Colocar o lixo no buraco, jogar um pouco de água sobre ele e cobrir com terra (se for um buraco) ou com uma tampa (se for um latão). Após algum tempo (no mínimo um mês), o material já deve estar bastante decomposto e pode ser usado como adubo para canteiros na escola.
- Fazer coleta seletiva de lixo na escola, espalhando latões diferentes para os vários tipos de lixo: um para papel, outro para lixo orgânico e outro para vidros e metais. Consiste em separar o lixo por tipo, de forma que se possa prepará-lo para reciclagem. Para isto, devemos ter, pelo menos, três tipos diferentes de lixeiras: uma para lixo orgânico – que pode ser transformado em adubo orgânico – outra para vidros e metais – que podem ser reciclados e reaproveitados pela indústria – e outra para papéis – que também podem ser reciclados. O papel pode ser, inclusive, reciclado pelas próprias crianças como uma atividade em sala de aula.
- Pesquisar quais as indústrias que existem na região e que tipo de resíduos produzem.
- Nas áreas rural e semi-urbana pesquisar como se combate as pragas nas plantações.

INDICAÇÕES PARA LEITURA

1. ONDA VIVA. *As Alfabetizações na Escola*. OEA-MEC-FUNTEVE, vários autores.
2. ODUM, Eugène. *Ecologia*. Rio de Janeiro, Intermérica, 1985.
3. DORST, Jean. *Antes que a Natureza Morra*. São Paulo, E. Blucher, 1973.

UM SALTO PARA O FUTURO – Uma realização do Ministério da Educação - Secretaria Nacional do Ensino Básico/Fundação Roquette-Pinto - Supervisão: Cleide Ramos - Assessoria Educacional: Arlindo Lopes Corrêa - Coordenação da Execução: Sônia Brandão - Copy-desk: Ana Cristina Bittencourt - Revisão: Maria da Glória Loureiro Silvestre e Maria Georgina Wolfer - Programação Visual: Maurício Moraes - Composição: Norma Cury - Digitação: Fátima Marré - Av. Gomes Freire, 474 - Centro - Rio de Janeiro - RJ - CEP: 20.231 - Tel. (021) 221-8965 e (021) 221-1323 - FAX: (021) 252-8439. É permitida a reprodução das matérias publicadas, desde que citada a fonte.



ANEXO 02**MODELO DE QUESTIONÁRIO**

Caro telealuno

Suas respostas são muito importantes para a pesquisa "Educação à distância: teleducação - Acompanhamento e Avaliação do Projeto "Um Salto para o Futuro" - TVE - RJ., em Telepostos na região de Londrina - PR", em desenvolvimento pela mestrandia Darcy Kurozawa Nampo, como exigência do Curso de Mestrado em Educação da UNESP - Universidade Estadual Paulista.

Por favor, leia com atenção todas as questões antes de respondê-las.

Não é preciso se identificar.

Muito obrigada!

Darcy Kurozawa Nampo

Q U E S T I O N Á R I O

- Idade _____ anos
- Formação Acadêmica:
 - 2º grau: _____
 - 3º grau: _____
 - Pós-Graduação: _____
- Tempo de serviço no magistério: _____ anos
- Atividade docente atual:
 - () pré-escola
 - () 1ª série do 1º grau
 - () 2ª série do 1º grau
 - () 3ª série do 1º grau
 - () 4ª série do 1º grau
 - () outra: _____
- Quais eram suas expectativas no início do curso à distância "Um Salto para o Futuro"?
- Quais foram as atividades do seu teleposto que mais lhe interessou? Enumere até três por ordem de interesse.
 - 1ª _____
 - 2ª _____
 - 3ª _____
- Assinale A para adequado e I para inadequado, quanto a:
 - () duração da etapa
 - () horário (das _____ às _____ horas)
 - () local de realização
 - () número de tele-alunos em sala
 Obs. _____

- Quanto à atuação do Orientador da aprendizagem do teleposto, foi:
 - () ótima () regular
 - () boa () insuficiente
 Obs. _____

- A integração e o relacionamento entre os telealunos foram:
 - () ótimo () regular
 - () bom () insuficiente
 Obs. _____

- Os textos de apoio (boletins) foram:
 - () ótimos () regulares
 - () bons () insuficientes
 Obs. _____

- Considera os conteúdos apresentados pelo programa:

- () ótimos () regulares
() bons () insuficientes

Obs. _____

- Qual o conteúdo que mais lhe interessou?

- As dinâmicas de grupo realizadas a cada sessão foram:

- () ótimas () regulares
() boas () insuficientes

Obs. _____

- Dê sua opinião quanto ao "tira-dúvidas" e quanto aos esclarecimentos feitos pelos professores da TVE.

- O que você achou mais valioso neste Curso?

- Cite os aspectos negativos:

- O Curso atendeu suas necessidades e expectativas?

- () sim () não () em parte

Obs. _____

- Este Curso à distância, via TV, lhe deu subsídios para uma melhor atuação docente?

- () sim () não () em parte

Justifique: _____

- Faça uma auto-avaliação quanto à sua participação neste Curso:

- Observações:

ANEXO 02

ENTREVISTAS

Professor Hiroshi Nakayama Oba - Chefe do Núcleo Regional de Educação
NREPA/edua - 11/ago/1992 - 2o. dia - 2:00

O Núcleo Regional apresentou a proposta de escolas, deixando livre cada escola para escolher a sua clientela. Por exemplo:

- O Colégio Estadual Professor Mário do Rocio Casaldi, possui uma turma com alunos de magistério, e no telecurso (TEEL), está ocorrendo troca de experiências entre os formados professores e alunos formados do Curso de Magistério (2o. grau) e outra turma com alunos formados do Curso de Magistério (2o. grau);

ANEXO 03

- O Colégio Estadual Professor Vicente Nila possui turma exclusivamente de professoras;

ENTREVISTAS

- O IEEL - Instituto Estadual de Educação de Curitiba, possui turmas com 30% de professores e 50% de alunos do Curso de Magistério;

- O Colégio Estadual Celso Marcolino possui turma só com professores da região rural;

- O Colégio Estadual Professor Manoel Champagnat possui turma só com professores da periferia;

A liberdade de abertura para seleção da clientela, deixada pelo Núcleo Regional, não afetou a visão que a experiência do IEEL, mostra que a "formação de professores" é um processo de longo prazo, que não pode ser interrompido.

O sucesso do programa depende da flexibilidade, visto que cada telecurso possui uma clientela específica, e cada escola possui uma clientela específica. A formação de professores é um processo de longo prazo, que não pode ser interrompido. O sucesso do programa depende da flexibilidade, visto que cada telecurso possui uma clientela específica, e cada escola possui uma clientela específica. A formação de professores é um processo de longo prazo, que não pode ser interrompido.

ANEXO 03

ENTREVISTAS

Professor Hiroki Nakayama Oba - Chefe do Núcleo Regional de Educação - NRE/Londrina - 17/agosto/1992 - 2a. feira - 8:00

O Núcleo Regional apresentou a proposta às escolas, deixando livre cada escola para escolher a sua clientela. Por exemplo:

- O Colégio Estadual Professora Maria do Rosário Castaldi, formou uma das turmas com alunos de magistério; e no teleposto (IEEL), está ocorrendo troca de experiências entre as formandas professoras e alunas formandas do Curso de Magistério (2o. grau) e outra turma apenas com alunas formandas do Curso de Magistério (2o. grau);
- O Colégio Estadual Professor Vicente Rijo compôs turma exclusivamente de professores;
- O IEEL - Instituto Estadual de Educação de Londrina, formou turmas com 50% de professores e 50% de alunas do Curso de Magistério;
- O Colégio Estadual Célia Moraes tem turma só com professores da região rural;
- O Colégio Estadual Professor Marcelino Champagnat formou turma só com professores da periferia.

A flexibilidade da abertura, para seleção da clientela, deixada pelo Núcleo, deu bons resultados, visto que a experiência do IEEL mostrou que a “juventude enxerga muito mais apuradamente do que nós”.

“O sucesso do programa se deve à flexibilidade, visto que cada teleposto formou sua clientela conforme as necessidades da região onde se situa, o que deu oportunidade às professoras do meio pobre para se capacitar, o que não ocorreria se esta tivesse que se locomover para outros locais que não o ambiente familiar de sua escola, ou da escola que ela conhece e não teme. O teleposto teve uma receptividade melhor do que os outros cursos de capacitação do Estado”.



ENTREVISTAS COM ORIENTADORAS DA APRENDIZAGEM

GILMARA LUPION MORENO - teleposto/Castaldi/noturno

P. Qual a função que exerce no Col. Est. Profª. Maria do Rosário Castaldi?

R. Sou Assistente Administrativo - Auxiliar de Secretaria

P. Qual a sua função no Teleposto que funciona neste Colégio?

R. Sou cursista, colaboro como Orientadora da Aprendizagem, substituindo eventualmente a Orientadora da Aprendizagem, que também é a Diretora Auxiliar no mesmo horário e portanto tem outras atividades no Colégio.

P. Está participando desde o início das atividades deste Teleposto?

R. Sim.

P. Quais foram suas expectativas iniciais?

R. Algo novo, expectativa de novos conhecimentos e novas técnicas que pudessem auxiliar no processo ensino/aprendizagem.

P. Como vê hoje, as atividades que estão em andamento, as reações das alunas? Acha que elas estão aproveitando e que poderão colocar em prática estes conhecimentos, estas vivências?

R. Hoje eu acredito que está sendo de bom proveito, os programas são ótimos, podemos ver alguns conteúdos que na maioria das vezes só era transmitido através do quadro negro, quando muito figuras, e assim podemos aprender e ensinar com maior facilidade. E devemos aproveitar o interesse das crianças pela TV e utilizar esse recurso na sala de aula. As alunas já aplicam essas experiências vividas no Teleposto, em sala de aula com seus alunos (estágio).

P. Você acha que a educação à distância, como é o programa "Um Salto para o Futuro", pode ajudar a mudar o atual panorama da Educação no Brasil?

R. Acredito que sim, não acho tão distante; através do telefone, fax, podemos participar e tirar dúvidas. E, como já citei antes, através da prática podemos transmitir aos nossos alunos os conhecimentos adquiridos. E assim esperamos contribuir de uma forma positiva para a melhoria da educação no Brasil.



PROF^a. MITUE ISHIKAWA MARTINS - Col. Est. Prof^a. Maria do Rosário Castaldi - Londrina

P. Que função exerce, profissionalmente?

R. Diretora

P. Que função exerce no teleposto onde atua?

R. Orientadora da Aprendizagem.

P. Quais foram suas expectativas iniciais do programa “Um Salto para o Futuro”?

R. Foram muito boas, pois tínhamos vários problemas, com os nossos alunos, principalmente as alunas do Magistério.

P. Avalie a qualidade da educação à distância efetuada pelo programa “Um Salto para o Futuro”.

R. O programa “Um Salto para o Futuro” é de grande finalidade para os nossos alunos de Magistério e direcionadas também para professores de 1a. a 4a. séries do 1o. grau.

P. Analise o processo de comunicação interativa/bidirecional proposto pelo programa “Um Salto para o Futuro” através do “tira-dúvidas”, se ocorre um diálogo efetivo entre os usuários (receptores das mensagens nos telepostos) e os responsáveis pelo programa, da TVE.

R. O processo de comunicação interativa/bidirecional proposto pelo programa é de grande valia pois proporciona uma interação entre o centro emissor e os receptores, dando oportunidades para esclarecer dúvidas. O único ponto negativo é a dificuldade em conseguir uma linha telefônica.

P. Há ocorrência de postura crítica dos telealunos durante a emissão dos programas?

R. Sim, principalmente no “Tira-dúvidas” onde determinadas regiões fazem determinadas perguntas e os nossos alunos podem avaliar com críticas construtivas os desníveis da Educação no Brasil.

P. Você acredita nas possibilidades da teleducação (educação à distância) como estratégia inovadora e que esta teleducação contribuirá para soluções de problemas que afetam a Educação?

R. Sim. Acredito; não é o único, mas diante do descaso com a Educação que tivemos nos governos anteriores, acreditamos no esforço deste governo para sanar algumas dificuldades dos receptores.

P. Já colocou ou conhece quem colocou (nomeie) em prática, com seus alunos a capacitação/atualização feita através do programa “Um Salto para o Futuro”?



R. A prática deste trabalho tem se tornado evidente entre os professores de Didática e disciplinas Específicas, e também as nossas alunas do Magistério nos estágios nas Escolas.

PROF^a. SILENE TAKASHI - Col. Est. Prof^a. Maria do Rosário Castaldi

P. Que função exerce, profissionalmente?

R. Professora do Col. Castaldi e Coordenadora do Projeto “Um Salto para o Futuro”.

P. Que função exerce no teleposto onde atua?

R. Orientadora da Aprendizagem.

P. Quais foram suas expectativas iniciais do programa “Um Salto para o Futuro”?

R. Inicialmente não tinha conhecimento algum com relação ao programa.

P. Avalie a qualidade da educação à distância efetuada pelo programa “Um Salto para o Futuro”.

R. Com relação a qualidade da educação é satisfatória, proporcionando às alunas do Magistério e professores de 1a. a 4a. série conteúdos e situações concretas para serem trabalhadas em sala de aula. Enfatizando a nova proposta construtivista.

P. Analise o processo de comunicação interativa/bidirecional proposto pelo programa “Um Salto para o Futuro” através do “tira-dúvidas”, se ocorre um diálogo efetivo entre os usuários (receptores das mensagens nos telepostos) e os responsáveis pelo programa, da TVE.

R. Com relação ao bloco tira-dúvidas, ocorre um diálogo efetivo, proporcionando as telealunas um retorno imediato com as dúvidas existente na telessala.

P. Há ocorrência de postura crítica dos telealunos durante a emissão dos programas?

R. Principalmente quando as dúvidas surgidas no vídeo são vagas e sem coerência com o conteúdo apresentado.

P. Você acredita nas possibilidades da teleducação (educação à distância) como estratégia inovadora e que esta teleducação contribuirá para soluções de problemas que afetam a Educação?

R. Após minha experiência como Orientadora, acredito na educação à distância, desde que a telealuna esteja empenhada no curso apresentado.

P. Já colocou ou conhece quem colocou (nomeie) em prática, com seus alunos a capacitação/atualização feita através do programa “Um Salto para o Futuro”?

R. A maioria das telealunas estão utilizando o conteúdo e as atividades apresentadas no vídeo. Pode-se observar através das alunas do magistério que as mesmas estão utilizando os conteúdos e materiais em seus estágios.

Prof^a. MARIA ANTONIA GERALDO - Col. Castaldi

P. Que função exerce, profissionalmente?

R. Diretora Auxiliar.

P. Que função exerce no teleposto onde atua?

R. Orientadora da Aprendizagem.

P. Quais foram suas expectativas iniciais do programa “Um Salto para o Futuro”?

R. Diante de problemas como: evasão escolar, reprovação, desinteresse de alunos e professores, senti que o projeto “Um Salto para o Futuro” poderia ser um grande meio de incentivo educacional e por isso decidimos não medir esforços para adquirir uma antena parabólica pois esta era a condição inicial para se iniciar o projeto.

P. Avalie a qualidade da educação à distância efetuada pelo programa “Um Salto para o Futuro”.

R. A qualidade do programa é muito boa, empregando tecnologias educacionais e metodologias específicas, que atendem satisfatoriamente aos telealunos.

P. Analise o processo de comunicação interativa/bidirecional proposto pelo programa “Um Salto para o Futuro” através do “tira-dúvidas”, se ocorre um diálogo efetivo entre os usuários (receptores das mensagens nos telepostos) e os responsáveis pelo programa, da TVE.

R. Através do “tira-dúvidas”, existe um diálogo efetivo entre o centro emissor e os receptores, porém um dos problemas é conseguir efetuar a ligação telefônica e participar ao vivo do programa, enquanto que, dependendo da região ou do teleposto que consegue a linha, as perguntas são muito “infantis”, sem embasamento, o que não corresponde a nossa realidade.

P. Há ocorrência de postura crítica dos telealunos durante a emissão do programa?

R. Sim, principalmente no “tira-dúvidas”, onde as informações são obtidas de forma ativa e dinâmica.

P. Você acredita nas possibilidades da teleeducação (educação à distância) como estratégia inovadora e que esta teleeducação contribuirá para soluções de problemas que afetam a Educação?

R. Sim, acredito na educação à distância como estratégia inovadora porque hoje a palavra e a imagem convivem, integram e interagem em nosso cotidiano.

P. Já colocou ou conhece que colocou (nomeie) em prática, com seus alunos a capacitação/atualização feita através do programa “Um Salto para o Futuro”?

R. Sim, os professores de didática em nosso Colégio; as alunas do magistério em seus estágios nas escolas.

PROF^a. MIRNA DIAS BASTOS CASONI - Col. Castaldi

P. Que função exerce, profissionalmente?

R. Supervisora de Ensino.

P. Que função exerce no teleposto onde atua?

R. Orientadora da Aprendizagem (Teleposto noturno) e Coordenadora dos Telepostos do Colégio.

P. Quais foram suas expectativas iniciais do programa “Um Salto para o Futuro”?

R. As expectativas iniciais foram as melhores possíveis, tendo como objetivo principal o aperfeiçoamento e a capacitação aos professores e alunos do Curso de Magistério.

P. Avalie a qualidade da educação à distância efetuada pelo programa “Um Salto para o Futuro”.

R. O programa “Um Salto para o Futuro” é de ótima qualidade, direcionado especificamente aos professores de Pré, 1a. a 4a. série e professorandas do Curso de Magistério, atendendo de modo satisfatório às necessidades educacionais.

P. Analise o processo de comunicação interativa/bidirecional proposto pelo programa “Um Salto para o Futuro” através do “tira-dúvidas”, se ocorre um diálogo efetivo entre os usuários (receptores das mensagens nos telepostos) e os responsáveis pelo programa, da TVE.

R. Utilizando uma metodologia de Educação à Distância, vídeo, tira-dúvidas e dinâmicas de grupo que envolvem a teoria e a prática, o programa possibilita aos tele-alunos uma comunicação interativa/bidirecional, formando uma consciência crítica e reflexão em torno das questões apresentadas. Ocorre um diálogo efetivo entre os participantes: emissor e receptor. Percebe-se maior conhecimento de

conteúdos e avanço nas metodologias nas regiões do Sul do Brasil, pelo nível das questões apresentadas.

P. Há ocorrência de postura crítica dos telealunos durante a emissão dos programas?

R. Sim, principalmente quanto ao tira-dúvidas, onde há o diálogo entre os participantes e percebe-se as diferenças entre os Estados, quanto ao avanço nas metodologias e por outro lado a falta de recursos dos lugares distantes. Ainda notamos a crítica quanto à comparação da aplicação teoria e prática na vivência e experiências adquiridas nos estágios supervisionados.

P. Você acredita nas possibilidades da teleducação (educação à distância) como estratégia inovadora e que esta teleducação contribuirá para soluções de problemas que afetam a Educação?

R. Sim, tudo é válido na busca da melhoria de qualidade de ensino. Principalmente em utilizar-se de meios inovadores e tecnológicos que contribuem para a renovação da prática de ensino.

P. Já colocou ou conhece quem colocou (nomeie) em prática, com seus alunos a capacitação/atualização feita através do programa “Um Salto para o Futuro”?

R. A prática deste trabalho têm se tornado evidente entre os professores das disciplinas específicas e também do Núcleo Comum aqui no Colégio. Procuram subsídios no Teleposto, renovando suas aulas e utilizando dinâmicas de grupo bem como os vídeos apresentados. As alunas estagiárias de 1a. a 4a. série têm demonstrado interesse e aplicado muito em prática de regência de classe em seus estágios.

PROF^a. MARIA NEUSA PAVAN - CAMBÉ

P. Que função exerce, profissionalmente?

R. Professora de Biologia; Coordenadora Pedagógica na área de Ciências da Rede Municipal de Ensino.

P. Que função exerce no teleposto onde atua?

R. Orientadora da Aprendizagem

P. Quais foram suas expectativas iniciais do programa “Um Salto para o Futuro”?

R. Que o curso viesse de encontro com as necessidades dos alunos e que os professores gostassem da nova alternativa proposta.



P. Avalie a qualidade da educação à distância efetuada pelo programa “Um Salto para o Futuro”.

R. O programa “Um Salto para o Futuro” foi apresentado com muita seriedade e os conteúdos foram discutidos pelos apresentadores de maneira profunda, mostrando domínio sobre o assunto abordado.

P. Analise o processo de comunicação interativa/bidirecional proposto pelo programa “Um Salto para o Futuro” através do “tira-dúvidas”, se ocorre um diálogo efetivo entre os usuários (receptores das mensagens nos telepostos) e os responsáveis pelo programa, da TVE.

R. Durante o “tira-dúvidas” as questões abordadas, na maioria das vezes, enriqueceram os alunos dos telepostos e as respostas foram muito bem respondidas com riquíssimas idéias e sugestões para o trabalho em sala de aula.

P. Há ocorrência de postura crítica dos telealunos durante a emissão dos programas?

R. Sim

P. Você acredita nas possibilidades da teleducação (educação à distância) como estratégia inovadora e que esta teleducação contribuirá para soluções de problemas que afetam a Educação?

R. Sim

P. Já colocou ou conhece quem colocou (nomeie) em prática, com seus alunos a capacitação/atualização feita através do programa “Um Salto para o Futuro”?

R. Sim, a maioria dos professores do Teleposto trabalharam estes conteúdos, através dos filmes do curso em sala de aula.

PROF^a. MARIA DO CARMO BOCATI - CAMBÉ

P. Que função exerce, profissionalmente?

R. Coordenadora Pedagógica na área de Matemática e Estudos Sociais, na Secretaria Municipal de Educação de Cambé.

P. Que função exerce no teleposto onde atua?

R. Orientadora da Aprendizagem

P. Quais foram suas expectativas iniciais do programa “Um Salto para o Futuro”?



R. Que os professores realmente aprendessem a utilizar a TV e o vídeo em sala de aula para explorar os conteúdos e assuntos diversificados com objetivos em não como passatempo ou ocupação do tempo simplesmente.

P. Avalie a qualidade da educação à distância efetuada pelo programa “Um Salto para o Futuro”.

R. Os filmes são bons, os boletins ótimos como explicativos e riquíssimos em sugestões de atividades. Pena que alguns filmes foram repetidos mesmo enfocando outros assuntos.

P. Analise o processo de comunicação interativa/bidirecional proposto pelo programa “Um Salto para o Futuro” através do “tira-dúvidas”, se ocorre um diálogo efetivo entre os usuários (receptores das mensagens nos telepostos) e os responsáveis pelo programa, da TVE.

R. Sim, a comunicação existiu e eram atencioso nas respostas, inclusive se colocando a disposição para respostas e sugestões por escrito.

P. Há ocorrência de postura crítica dos telealunos durante a emissão dos programas?

R. Sim, tanto em relação aos filmes, aos comentários dos artistas e as colocações dos professores e as perguntas feitas pelos professores, via telefone.

P. Você acredita nas possibilidades da teleducação (educação à distância) como estratégia inovadora e que esta teleducação contribuirá para soluções de problemas que afetam a Educação?

R. Sim, desde que haja um compromisso sério entre O.A. e telealunos visto que muitos cursos que nos são oferecidos a nível municipal e estadual deixam muito a desejar em todos os aspectos.

P. Já colocou ou conhece quem colocou (nomeie) em prática, com seus alunos a capacitação/atualização feita através do programa “Um Salto para o Futuro”?

R. A maioria dos nossos telealunos já utilizaram em sala de aula os conteúdos das aulas do teleposto, da pré-escola à 4a. série, inclusive APAE.

PROF^a. JOICE APARECIDA MORITA NOCKO - Bela Vista do Paraíso

P. Que função exerce, profissionalmente?

R. Professora do Curso de Magistério (2o. grau)



P. Que função exerce no teleposto onde atua?

R. No teleposto exerço a função de Orientadora da Aprendizagem.

P. Quais foram suas expectativas iniciais do programa “Um Salto para o Futuro”?

R. As expectativas foram:

- desenvolvimento de temas e conteúdos que trouxessem uma maior capacitação do professorado;
- conhecimento do que se faz e se fala em termos de educação na atualidade, em outras regiões do Brasil;

P. Avalie a qualidade da educação à distância efetuada pelo programa “Um Salto para o Futuro”.

R. Com referência à qualidade dos conteúdos, boletins e corpo docente, sem dúvida, foi excelente e contribuiu efetivamente para o aprimoramento de conhecimentos. Acredito que a educação à distância é eficaz e pode trazer excelentes resultados na medida em que suscita reflexões e debates sobre os principais assuntos relacionados à educação e à compreensão da criança.

P. Analise o processo de comunicação interativa/bidirecional proposto pelo programa “Um Salto para o Futuro” através do “tira-dúvidas”, se ocorre um diálogo efetivo entre os usuários (receptores das mensagens nos telepostos) e os responsáveis pelo programa, da TVE.

R. O Tira-dúvidas serviu para uma tomada de conhecimento sobre o nível de preparo e atualização do professorado nas diversas regiões do país. Para nós, do Paraná, acredito que não acrescentou muita bagagem, uma vez que já estamos trabalhando dentro da proposta veiculada pelos programas. De qualquer modo, é válida a estratégia de diálogo entre os receptores e os emissores do programa. As respostas dadas às questões levantadas foram objetivas, embora tenham sido repetitivas.

P. Há ocorrência de postura crítica dos telealunos durante a emissão dos programas?

R. Sim; após a emissão dos programas sempre houve debates e colocação de pontos positivos e negativos, buscando-se sempre um confronto entre o que se está fazendo e o que se pode fazer para buscar um aprimoramento das questões levantadas pelo programa. O nosso grupo é formado por professores estaduais, municipais (zona rural e urbana) e alunas do magistério e essa diversificação de atuação permitiu uma postura crítica de realidades diferentes.

P. Você acredita nas possibilidades da teleducação (educação à distância) como estratégia inovadora e que esta teleducação contribuirá para soluções de problemas que afetam a Educação?

R. Sim. Acredito que a televisão a serviço dos professores já é uma realidade incontestável e que pode contribuir em muito para a discussão e tomada de decisões importantes para a Educação, principalmente em regiões onde muitos professores não têm oportunidade de participar de cursos de atualização. É a democratização de informações, o mais importante elemento trazido por esse recurso.

P. Já colocou ou conhece quem colocou (nomeie) em prática, com seus alunos a capacitação/atualização feita através do programa “Um Salto para o Futuro”?

R. Os novos participantes (telealunos) utilizaram-se das fitas gravadas dos programas veiculados e o resultado foi excelente. As crianças de 1a. a 4a. série e pré apreciaram muito os desenhos e participaram das atividades desenvolvidas por seus professores, que constataram uma capacidade percentual maior que a dos adultos. As crianças percebem detalhes e se envolvem com os enredos com muita facilidade, possibilitando excelentes trabalhos nas áreas da escrita, da fala, aritmética, educação artística, entre outras.

PROF^a. RITA DE CÁSSIA SQUIZZATO - IBIPORÃ

P. Que função exerce, profissionalmente?

R. Professora

P. Que função exerce no teleposto onde atua?

R. Coordenadora

P. Quais foram suas expectativas iniciais do programa “Um Salto para o Futuro”?

R. Foi que seria uma grande oportunidade de atualização dos professores, com um material (vídeo) ainda pouco divulgado a nível nacional.

P. Avalie a qualidade da educação à distância efetuada pelo programa “Um Salto para o Futuro”.

R. É válido, dado as divergências regionais e a falta de oportunidade de muitos professores de continuarem seus estudos e mais uma opção àqueles que percebem a necessidade de ampliar seus conhecimentos.

P. Analise o processo de comunicação interativa/bidirecional proposto pelo programa “Um Salto para o Futuro” através do “tira-dúvidas”, se ocorre um diálogo efetivo entre os usuários (receptores das mensagens nos telepostos) e os responsáveis pelo programa, da TVE.

R. Acredito que há diálogo, devido o programa atender a clientela diversas o tira-dúvidas pode não acrescentar algo a todos que assistem, mas uma parte dos

participantes acredito conseguem esclarecer suas dúvidas e apenas reforçam para os demais o conhecimento.

P. Há ocorrência de postura crítica dos telealunos durante a emissão dos programas?

R. Sim; todos os participantes que se empenham em ampliar conhecimentos e melhorar o ato educativo possuem uma postura crítica, procurando aproveitar ao máximo os programas.

P. Você acredita nas possibilidades da teleducação (educação à distância) como estratégia inovadora e que esta teleducação contribuirá para soluções de problemas que afetam a Educação?

R. Com certeza; todo investimento, toda iniciativa que favoreça a educação do país é válida e contribuirá para minimizar os problemas educacionais. E o “Salto para o Futuro” é com certeza a única opção para algumas regiões do país.

P. Já colocou ou conhece quem colocou (nomeie) em prática, com seus alunos a capacitação/atualização feita através do programa “Um Salto para o Futuro”?

R. Sim; algumas participantes do curso aqui em Ibiporã que atuam nas escolas utilizaram algumas noções ou conhecimentos que o programa apresentou, e com posterior discussão do nosso grupo podemos perceber que foi extremamente válida a experiência.

PROFA^a. MIRIAM TEIXEIRA DE OLIVEIRA SILANI

P. Que função exerce, profissionalmente?

R. Professora de 1a. a 4a. série.

P. Que função exerce no teleposto onde atua?

R. Orientadora

P. Quais foram suas expectativas iniciais do programa “Um Salto para o Futuro”?

R. Abrir novos horizontes dentro do ensino de 1a. a 4a. Aprender como ensinar os educandos de hoje.

P. Avalie a qualidade da educação à distância efetuada pelo programa “Um Salto para o Futuro”.

R. É de boa qualidade, os vídeos são por demais interessantes.



P. Analise o processo de comunicação interativa/bidirecional proposto pelo programa “Um Salto para o Futuro” através do “tira-dúvidas”, se ocorre um diálogo efetivo entre os usuários (receptores das mensagens nos telepostos) e os responsáveis pelo programa, da TVE.

R. A comunicação com o tira-dúvidas nunca foi possível, mas se fosse nos ajudaria muito.

P. Há ocorrência de postura crítica dos telealunos durante a emissão dos programas?

R. Sim; muito - porque há vídeos que enfocam problemas muito comuns entre nós. Os problemas levantados puderam ser trabalhados com críticas, possíveis soluções, enfim debates, que por sua vez enriqueceram muito os nossos conteúdos.

P. Você acredita nas possibilidades da teleducação (educação à distância) como estratégia inovadora e que esta teleducação contribuirá para soluções de problemas que afetam a Educação?

R. Não solucionarão todos mas ajudarão muito. Vejo pelo seguinte ângulo: as crianças de hoje passam mais tempo em frente de uma TV do que brincando. Dessa maneira a escola se tornará muito mais atrativa, e não como ela é vista pela maioria dos educandos: “um castigo”.

P. Já colocou ou conhece quem colocou (nomeie) em prática, com seus alunos a capacitação/atualização feita através do programa “Um Salto para o Futuro”?

R. Sim, eu mesma já tive experiências com alunos de 4a. série e 2a. série, e foram as melhores possíveis.

A absorção dos conteúdos fica muito facilitada usando um vídeo como motivação.

Obs.: A experiência que tive com esse Teleposto foi muito gratificante, aprendi muito e percebi também que ainda tenho que aprender muito mais.

Os vídeos não são interessantes só para crianças, mas a gente mesmo se pega dentro destas aulas, completamente integrada.

O que precisaria ser feito, para que ele desse maior resultado, seria um maior planejamento e traçar objetivos a serem cumpridos dentro de salas de aula, para que se pudesse avaliar melhor, num tempo determinado, as reações das crianças, feito como uma pesquisa e ou estágio para os cursistas.

PROF^a. ELVIRA FAVORETO BASSO - ANCHIETA

P. Que função exerce, profissionalmente?

R. Função de Professora Co-regente do Ciclo Básico.



P. Que função exerce no teleposto onde atua?

R. De auxiliar da Orientadora da Aprendizagem.

P. Quais foram suas expectativas iniciais do programa “Um Salto para o Futuro”?

R. De imediato me entusiasmei, porque era uma oportunidade de aprimoramento dentro da minha profissão. Logo nos primeiros programas achei que o curso seria muito bom.

P. Avalie a qualidade da educação à distância efetuada pelo programa “Um Salto para o Futuro”.

R. As aulas são bem preparadas e programadas, para realmente interessar e serem úteis para os professores.

Realmente eles tem procurado ir, o máximo possível, ao encontro das necessidades do professor, esclarecendo, orientando, passando uma abordagem diferenciada sobre diferentes conteúdos.

É um programa com uma visão moderna da educação.

P. Analise o processo de comunicação interativa/bidirecional proposto pelo programa “Um Salto para o Futuro” através do “tira-dúvidas”, se ocorre um diálogo efetivo entre os usuários (receptores das mensagens nos telepostos) e os responsáveis pelo programa, da TVE.

R. Na maioria das vezes sim, embora algumas vezes acontecer de as respostas serem repetitivas, exigindo quase que as mesmas resposta já dadas para outras perguntas.

Essa parte do programa “tira-dúvidas” é muito importante, pela sua abrangência e abordagem sobre os mais diferentes assuntos e conteúdos.

P. Há ocorrência de postura crítica dos telealunos durante a emissão dos programas?

R. Há, as telealunas não ficam indiferentes, manifestando-se favoráveis ou não quanto a alguns tópicos e mesmo quanto à qualidade de certos filmes.

No tira-dúvidas, a participação é maior, surgindo muita discussão em torno de certas respostas e colocações.

P. Você acredita nas possibilidades da teleeducação (educação à distância) como estratégia inovadora e que esta teleeducação contribuirá para soluções de problemas que afetam a Educação?

R. Sim, a televisão é um veículo importante na formação do indivíduo e a escola não poderia ficar à margem, sem fazer uso dela. É preciso, então, usar da melhor maneira possível este recurso que temos à mão.

Este programa não vai resolver todos os problemas da educação, mas vai pelo menos amenizá-los um pouco, à medida que melhor preparar os professores, capacitando-os e atualizando-os.

Para professores que tem dificuldade em freqüentar cursos e adquirir livros, o “Salto para o Futuro” veio trazer-lhes uma contribuição enorme.

É preciso que os assuntos e abordagens feitas pelo programa sejam sempre questionados e discutidos e os filmes melhores sirvam também para toda a escola.

P. Já colocou ou conhece quem colocou (nomeie) em prática, com seus alunos a capacitação/atualização feita através do programa “Um Salto para o Futuro”?

R. Conheço, são algumas professoras que fazem o Teleposto, só que se restringiram mais à prática de Português, na elaboração de texto.

Obs.:

- Um aspecto que deve ser melhorado é quanto ao som, no “tira-dúvidas”, muitas vezes não dá para entender as perguntas, devido à péssima qualidade do som.
- O programa (120 hs) é muito longo, no final já estava muito repetitivo.

ENTREVISTAS GRAVADAS EM VÍDEO/1992.

MITUE ISHIKAWA MARTINS

Eu sou Mitue Ishikawa Martins, e estou atualmente na direção do Colégio Professora Maria do Rosário Castaldi, desde 1998. Já fui reeleita duas vezes e agora, com essa briga da APP e da Secretaria, nós continuamos na direção, até quando, não sabemos.

Darcy: Professora, qual é a sua função nessa escola, dentro do projeto de teleducação “Um Salto para o Futuro”?

Mitue: Como diretora, nós procuramos dar maior apoio e condições para que esse projeto vá para frente. Nós tomamos conhecimento desse projeto, sentimos que era um projeto muito bom, inclusive para as nossas alunas. Foi nesse intuito, porque nós temos o curso de magistério e, para beneficiar as nossas alunas do magistério é que nós nos propusemos a implantar esse “Um Salto para o Futuro”.

D. Como a senhora tomou conhecimento desse programa?

M. Olha, não foi praticamente eu. A minha vice-diretora trabalha na Universidade também e, visitando as estagiárias nas outras escolas, viu a antena parabólica e disse: por que as outras escolas tem e nossa não tem? E, numa dessa, ela foi ao Núcleo com a nossa supervisora, professora Mirna, e tomou conhecimento desse projeto, “Um Salto para o Futuro”. Lá, eles falaram que nós não poderíamos participar mais, então a Toninha disse: Por quê? O problema é o dinheiro? Nós temos dinheiro para comprar a antena e nós queremos para nossos alunos. Aí, o professor Hiroki, que é uma pessoa muito sensibilizada para o magistério, e ele devia um favor para o nosso magistério porque, quando ele assumiu, o Estado não tinha professora, e então, praticamente as nossas alunas do magistério cobriram 65 escolas, até que o governo fizesse concurso, teste seletivo para poder começar o ano letivo; as nossas alunas do magistério é que se prontificaram e nós conseguimos colocar estagiárias em 65 escolas. Isto ficou gravado na mente do nosso Chefe e quando nós fomos pedir e dizer que a nossa escola não poderia ficar fora desse projeto, então ele se prontificou e na mesma hora já ligou para Curitiba e, em caráter excepcional, abriu para nós esse projeto.

D. Hoje, o que está constatando no andamento desse telecurso?

M. Eu acho que houve um crescimento muito grande de nossas alunas. Elas têm ido às outras escolas para fazer estágio e têm, inclusive, criado ciúmes das professoras, que dizem porque as nossas alunas já estão nesse projeto e as professoras que estão no Estado não têm. Elas sentem que houve um crescimento muito grande e as nossas alunas, inclusive, estão cobrando das professoras mais atividades porque o que aprendem aqui no projeto, elas estão aplicando nas escolas. As professoras sentem isso e sentem que estão diminuídas e há, assim, uma “briga”, uma rivalidade. É uma cobrança muito grande porque as professoras acham que elas, sendo professoras, não estão tendo esta oportunidade, e as nossas alunas estão tendo esta oportunidade. Para nós, isto foi muito positivo, neste crescimento.

D. Quais as suas expectativas futuras quanto a esse projeto e quais os resultados que espera que sejam alcançados?

M. A minha expectativa é de que haja um aumento desse projeto. Nós queremos que tenha mais, porque tudo que é projeto novo, existe um certa desconfiança. Nessa última visita que nós tivemos com o Sr. Secretário de Educação, ele saiu daqui de Londrina muito sensibilizado porque sentiu que realmente o projeto é muito bom. Logo que saiu daqui, ele teve uma reunião com os inspetores de todo o Paraná, levou este projeto, falou para todos os professores e inspetores presentes e agora nós estamos recebendo visita de outros Núcleos Regionais de Educação porque eles querem conhecer o projeto e também querem implantar em suas cidades. Quanto à minha expectativa é de aumentar. Eu estive conversando com o Célio para já colocar como uma disciplina dentro porque o Magistério tem estágio. Duas aula, duas, quatro e seis são os estágios dos quatro anos e foi sugerido a ele que colocasse esse projeto dentro desse estágio para todos alunos terem acesso a esse projeto porque este ano foi uma minoria. Para o ano que vem esperamos que aumente mais e aumente cada vez mais porque sentimos que a coisa é realmente boa e é muito positiva.

PROFESSORA MIRNA BASTOS CASONI

D. Professora Mirna, como tomou contato com o programa “Um Salto para o Futuro”?

Mirna: Eu tomei contato com esse programa através de um reunião que houve no Núcleo Regional de Educação. Nós nos interessamos pelo programa por ter curso de Magistério aqui no Colégio e a gente é dessa área, pedagoga, então nós nos incentivamos para formar um teleposto aqui.

D. Aqui no Colégio, qual é a sua função?

Mirna: Aqui no Colégio eu sou Supervisora Geral e nós temos os Coordenadores, Orientador Educacional. A minha função é Supervisão Escolar.

D. Qual é a sua função dentro desse teleposto?

Mirna: Eu assumi o teleposto como Orientadora da Aprendizagem e faço a Coordenação dos dois telepostos, também porque alguém teria que coordenar o trabalho. Então, nós temos duas Orientadoras de Aprendizagem para cada teleposto. Eu sou a Orientadora do teleposto da noite e a professora Silene é a Orientadora do teleposto da tarde. Eu tenho uma auxiliar, que ajuda também. São duas que trabalham com a orientação do teleposto: a noite, eu e a Toninha, e a tarde, a Silene e a Mitue.

D. Professora Mirna, o que está achando de mais importante dentro das atividades que estão se desenvolvendo no teleposto?

Mirna: Eu acho que a participação das alunas é muito intensa. Elas fazem a dinâmica de grupo, além de assistir a aula, do vídeo, trocam experiências, discutem. Fazem um trabalho assim, eu acho maravilhoso o desempenho das alunas e a participação delas durante a aula do teleposto.



D. Quais são as suas perspectivas futuras quanto a educação à distância?

Mirna: Pelo que eu achei do trabalho que nós estamos desenvolvendo, eu acho que vai ser bem possível utilizar essa tecnologia à distância. Capacita os professores, as alunas e eu acho que é uma maneira bem mais fácil de atingir aquela vontade de se aperfeiçoar. Eu acho que é uma maneira que ajuda muito, tanto o professor quanto a aluna.

D. A senhora então está notando que as alunas estão aproveitando?

Mirna: Eu acho que sim. O aproveitamento está sendo muito bom. Elas têm desenvolvido uns trabalhos ótimos, integrando na aula, participando, comentando das práticas de ensino, levando os conteúdos aprendidos durante a aula para a sala de aula, discute, aplicam, aplicam às vezes nas classes de 1a. a 4a., onde elas fazem estágio, que fazem a regência; às vezes fazem um trabalho na própria sala de aula com as outras alunas, porque nem todas tiveram oportunidade de participar. Então, eu acredito que, essas alunas que participaram do teleposto, vão sair muito mais capacitadas, com uma bagagem muito maior do que as outras que não puderam participar do teleposto.

D. Nessa turma da noite, são quantas alunas?

Mirna: Nós começamos com 25, hoje temos 23. Houve duas desistências, mas elas não faltam, são assíduas, participam, procuram os boletins e estão sempre interessadas.

D. Elas têm que preencher uma ficha de participação?

Mirna: Têm. Elas participam da aula e preenchem uma ficha. Existe um controle pelo CETEPAR e elas receberão certificado através dele. Todo dia é feita a chamada diária e elas têm esse controle da ficha que também, junto com o livro de chamada, vai ser encaminhado para o CETEPAR.



PROFESSORA MARIA ANTONIA GERALDO - "TONINHA"

D. Toninha, qual a sua função neste Colégio?

Toninha: Sou professora de Educação Física, mas há seis anos eu atuo como Diretora Auxiliar do período noturno.

D. Que função desempenha neste teleposto do Colégio Maria do Rosário Castaldi?

Toninha: O Colégio Castaldi tem dois telepostos, um a tarde e um a noite e eu sou responsável pelo noturno, como Orientadora da Aprendizagem.

D. Quais foram as suas expectativas, no início do projeto?

Toninha: Sinceramente?

D. Sinceramente!

Toninha: No início a coisa foi meio que às cegas, sabe. Nós ouvimos dizer que estava sendo implantado um projeto, que esse projeto se chamava "Um Salto para o Futuro" e que seria de suma importância para a formação das nossas futuras professoras. Na época, nós não tínhamos vaga para esse teleposto. Conversando o Célio, que é o responsável aqui em Londrina e pedindo autorização para o Hiroki, que é o Chefe do Núcleo, nós conseguimos implantar os dois telepostos aqui no Colégio. Hoje, eu não me arrependo do que fiz não, porque, inclusive na época a diretora estava em licença, eu assumi o papel dela e mesmo sem autorização, não, eu tive, mas assim, tomei a frente e comprei a antena. O grande problema foi comprar antena, na época era muito caro mas nós conseguimos e ela está aí, a toda prova, funcionando sem problema.

D. Hoje, o que está constatando no andamento do telecurso?

Toninha: De uma maneira geral, o telecurso está indo muito bem. Nós temos alguns problemas, por exemplo: o telefone que a gente não consegue linha, no Rio de Janeiro, para fazer as perguntas no ar; o problema de material, que eles deveriam mandar com mais antecedência, mas normalmente chega em cima da hora, então as alunas não tem tempo de tomar um conhecimento prévio do que vai ser tratado no dia; vídeo e televisão, porque a escola só tem um vídeo e uma televisão e, em

função do teleposto, os professores das outras disciplinas estão sendo privados de poder utilizar o vídeo e a televisão. Isto causa um certo constrangimento, os professores se sentem preteridos em função do teleposto. Mas, isto vai ser solucionado porque esta semana nós vamos receber do Secretário de Educação, mais um vídeo e mais uma televisão.

D. Quais são suas expectativas futuras? Que resultados espera que sejam alcançados?

Toninha: A curto prazo, eu gostaria que as nossas alunas saíssem daqui capacitadas, em condições de trabalhar com essas crianças porque a educação, do jeito que está, não vai muito bem não. Então, se elas saírem daqui com um embasamento teórico e prático, maior do que elas teriam nem curso normal, já vai ser uma grande coisa.

PROFESSORA SILENE GOGOY TAKASHI

Silene: Meu nome é Silene Godoy Takashi, ministro aula aqui no Colégio, de Psicologia e Fundamentos de Educação Pré-Escolar e a minha função no teleposto é de Orientadora da Aprendizagem.

D. Professora, quais foram as suas primeiras impressões no início das atividades do teleposto?

S. Foram as mais positivas possíveis. Nós sentimos assim, com as atividades práticas que seriam desenvolvidas com as alunas, já deu para perceber a relação que a gente poderia estar fazendo, a mediação entre a atividade teórica que você trabalha em sala de aula e você está mostrando para as alunas a prática que você pode desenvolver com elas.

D. Hoje, o que constata de positivo e negativo no andamento deste teleposto, no telecurso?

S. Positivo, foi praticamente o que eu estou colocando. São conteúdos que elas já conhecem mas é que elas estão vendo a prática, de como podem trabalhar, seria o ... de concreto, de como elas desenvolvem. O negativo eu colocaria, principalmente no meu teleposto, você vai sentir a dificuldade de relacionamento entre os alunos. Isso seria porque nós temos professores, que são do Colégio, e alunas do Colégio. Então, existe uma certa dificuldade de entrosamento entre elas, a

relação professor-aluno. Eu não sei se seria a dificuldade que os professores sentem ou as alunas sentem, de se desinibirem. Eu sinto dificuldade nisso, a gente já tentou trabalhar bastante mas o mais negativo do meu teleposto seria isso.

D. Na sua opinião, Silene, este curso à distância dará algum tipo de estrutura aos alunos de magistério para a sua atuação futura nas escolas?

S. Somente o curso, não. Eu acho que ele seria um complemento, seria uma complementação do magistério, eu acredito. As alunas têm o Curso de Magistério e seria uma atualização, uma complementação, agora não somente o curso dando embasamento para elas atuarem lá fora. Elas vêm, principalmente eu que dou Psicologia, elas estão vindo muito Vigotsky, o que viam na teoria, estão vendo ali, citando vários exemplos. No caso, se elas não tivessem a teoria ou o magistério todo elas não iriam entender o curso.

D. Então não capacitaria totalmente, ele sozinho não funciona?

S. Sozinho, não.

D. Agora, para as professoras já formadas, seria um curso de atualização?

S. Atualização, atualização.

D. Professora, todo esse trabalho, durante todo esse tempo, no telecurso, valeu a pena?

S. É muito cansativo e é difícil também você motivar as alunas. São 123 horas no total, acho que é cansativo demais mas valeu a pena. Acho que valeu a pena e está valendo sim.

PROFESSORA/FUNCIONÁRIA/TELEALUNA:

GILMARA LUPION MORENO

D. Gilmara, que função você desempenha neste Colégio?



G. Aqui no Colégio, a minha função é Assistente Administrativo. Eu sou professora, mas não aqui. Aqui no Colégio, Assistente Administrativo, atuando como Auxiliar de Secretaria.

D. E você ministra aulas em outro local?

G. Numa pré-escola. Trabalho com pré-escola, com crianças na faixa etária de 5 a 6 anos.

D. E aqui no teleposto do Colégio Castaldi, qual é a sua função?

G. A minha função,... eu sou cursista. Eu colaboro como Orientadora da Aprendizagem, porque na realidade, no caso, a Toninha, que é diretora no mesmo horário do teleposto; por isso que eu só colaboro, mas eu sou cursista.

D. Quando você entrou aqui para trabalhar com este pessoal, para conviver com este teleposto, quais eram as suas expectativas?

G. Eu esperava algo novo, novidade. E como era através do vídeo, a televisão, eram novas técnicas, algo que pudesse auxiliar porque eu também atuo como professora, independente da minha função aqui no Colégio. Então me chamou a atenção e depois poder estar trabalhando com as meninas, foi bom. É assim, eu queria algo novo, algo que pudesse auxiliar no processo ensino-aprendizagem.

D. Como que você vê hoje, as atividades que estão em andamento, as relações dos alunos. Você acha que os alunos estão aproveitando e eles vão conseguir colocar em prática isso que estão vivendo hoje aqui no teleposto?

G. Eu acredito que sim. Eu acho que está sendo bom, está sendo válido porque através do vídeo são informações que as alunas podem ter de uma forma bem viva, uma coisa que está vendo, que está assistindo, que antes ficava mais no quadro negro, mais no teórico, mais no abstrato. E, quanto a utilização do teleposto, na prática, isto vem acontecendo. As alunas que estão fazendo o 3o. ano, que estão fazendo estágio, regência em sala de aula procuram fitas do teleposto, comentam sobre suas experiências. Estão sendo aplicados, inclusive já na regência das meninas. Até mesmo eu, com meus alunos, tenho utilizado inclusive fitas ou técnicas. A gente aproveita muito porque os programas abrangem todas as áreas: português, matemática, educação pré-escolar, estudos sociais, ciências. Então, é bastante útil, super válido.

D. Então você acha que este tipo de educação à distância, como é o programa "Um Salto para o Futuro", pode ajudar a mudar o atual panorama da educação brasileira?

G. Prefiro acreditar que sim, eu espero que sim. Eu acredito que sim porque eu não acho o “Um Salto para o Futuro” assim tão longe, tão distante. Eu não acho que esteja tão longe porque tem, através do telefone, o “tira-dúvidas”, a gente pode estar participando e mesmo quando você não consegue a ligação, não consegue falar ao vivo eles te mandam uma resposta pelo fax. É uma troca de idéias mesmo quando a resposta não satisfaz, mas a gente pode estar procurando, estar aprimorando isto e é interessante você estar aqui assistindo, o Brasil todo estar perguntando, estar respondendo. Não acho tão distante, acho bem dentro. Gosto muito.



ANEXO 04

DEPOIMENTOS

ANEXO 04

DEPOIMENTOS

ANEXO 04**DEPOIMENTO DE TELEALUNAS DO TELEPOSTO DO COLÉGIO CASTALDI (1992)****LUCIANE**

L. Meu nome é Luciane e faço teleposto da noite aqui no Colégio Castaldi. A avaliação que eu faço desse curso é que foi um dos melhores ou senão o melhor que eu fiz até hoje. Através desse curso a gente adquiriu novos conhecimentos, os vídeos foram muito bem selecionados, bem como o trabalho dos professores que nos atendeu, fazendo a gente se unir mais e tendo mais base para a gente trabalhar no dia-a-dia. Como também já foi dito por uma d^e nossas colegas, não basta a gente só assistir aqui e guardar para a gente, temos que espalhar de novo tudo o que aconteceu, o que nós aprendemos, para realmente a gente dar um salto para o futuro, porque como foi esse curso, não é só ficar para a gente, porque hoje a gente vive hoje, amanhã será consequência do que a gente ensinou hoje. Nós somos professoras de crianças do futuro porque agora a gente está aprendendo. O que aprendemos neste curso vamos passar para outras crianças.

DULCINÉIA DE SOUZA DUTRA

Dulcinéia: Meu nome é Dulcinéia de Souza Dutra. (Riso) Idade não, só o nome?

D. Tudo o que você quiser!

Dulcinéia: Tenho 17 anos, sou do Teleposto da noite e acho que o curso foi muito gratificante, eu gostei muito, aprendi muitas coisas novas, amigos... O que eu vou falar? Eu acho que isso foi muito importante para mim porque me ajudou bastante na minha vivência, aprendi muita coisa.

D. Você acha que vai aproveitar isso no futuro?

Dulcinéia: Certamente, foi muito bom mesmo. Você aprendeu muito, muita coisa que você jamais vai esquecer. Ficou gravado mesmo.

D. Você acha que os vídeos foram interessantes, os conteúdos trabalhados foram bons?



Dulcinéia: Foram, foram ótimos os conteúdos, foram trabalhadas todas as matérias, interagindo com tudo. Foi muito bom.

D. Você acha que vai conseguir aplicar esses conhecimentos com seus alunos?

Dulcinéia: Com certeza. Acho que sim.

SHIRLEI

S. Meu nome é Shirlei, sou do 3o. ano de Magistério, P1 do noturno. Acho que o curso foi muito importante porque foi além das minhas expectativa. Aprendi muito. A interação com os colegas, com outros telepostos, o intercâmbio foi muito importante porque nós fizemos uma troca de idéias. Para a gente, como futuros professores, nós somos formandas, é muito válido porque nós aprendemos muito como trabalhar com conteúdos de 1a. d 4a. séries. Então eu achei muito importante mesmo e agradeço , aqui faço um agradecimento às orientadoras, aos professores pela determinação, pelo carinho que prestaram a todas nós, alunas do magistério. Muito obrigada.

CARLA RÚBIA

C.R. Meu nome é Carla Rúbia. Sou estudante do 3o. ano do Magistério, fiz o teleposto, achei ótimo, ultrapassou minhas expectativas e pretendo praticar o que foi ensinado, com meus alunos. Achei muito importante mesmo, tudo o que foi passado, o material pedagógico também foi muito bom e ultrapassou, ultrapassou muito as minhas expectativas.

ZULEIDE

Z. Eu me chamo Zuleide. Sou aluna do 3o. M1, da manhã e também fiz o Curso do Teleposto, "Um Salto para o Futuro" e foi muito importante para mim porque o pouco de experiência que eu já tenho, só somou mais e quando eu for colocar em prática vai me ajudar muito até mesmo na confecção de trabalhos,

como, de desligar um pouco dos livros didáticos que estão fora da nossa realidade, e, me ajudou bastante. A visão crítica do ensino nos orientou bastante, nos orienta, ensina como buscar a fonte que vai enriquecer nossos conhecimentos. Foi ótimo!

ADELICE

A. Meu nome é Adelice Bispo Oliveira. Sou do teleposto noturno, estudo aqui no Magistério matutino, no M2 e achei que esse teleposto, esse curso que fizemos foi muito enriquecedor para a nossa carreira profissional futura, pelos conhecimentos que nos foram passados. Acho também que esses cursos, não só hoje mas eles devem, futuramente, permanecer para que as futuras formandas, daqui do Colégio e também de outros Colégios onde formam professores, possam ter acesso a esse curso para as experiências, a carga que é passada aqui dentro desse curso, para que possam, dessa maneira, tornar um Brasil onde possam formar alunos com uma educação melhor.

PENHA

P. Meu nome é Penha, estudo no Colégio Castaldi, gostei muito de participar desse curso do teleposto porque, logo que começou, as vagas foram limitadas. Gostei muito de ser convidada para participar. Aprendi bastante e acho que todas as professoras e professores deveriam dar uma sequência, não deveriam parar esse curso porque foi muito proveitoso, principalmente na dinâmica onde a gente podia captar vários assuntos. Nas dinâmicas a gente conseguia ficar mais extrovertida, nós pegamos amizades tanto quanto com a direção da escola, quanto com os alunos. Gostei bastante mesmo e valeu a pena o esforço porque foi um esforço muito grande que todas nós fizemos.



DEPOIMENTOS COLETADOS NO ENCONTRO DOS TELEPOSTOS EM PORCATU (03/06/1993)

03 Diretores de Escolas onde funcionam telepostos:

Diretora do Município de Porecatu

“Boa tarde a todos. Sr. Secretário, autoridades presentes, nós estamos muito felizes no recebimento de todos os membros que vêm dos Municípios vizinhos para a nossa cidade. Durante 30 anos Porecatu espera a visita de um Secretário do Estado, e é a primeira vez que este município recebe um Secretário da Educação dentro das dependências escolares e da vida escolar; isto para nós é motivo de muito orgulho. Nós estamos vendo, com a presença do “Salto para o Futuro”, que extraordinário acontecimento nas escolas, uma movimentação muito grande, nós temos visto, na atividade dos professores no nosso teleposto. Temos 100 professores de todas as demais escolas, reunidos hoje, desde a manhã. Chegando na nossa escola, estão 16 municípios, 33 telepostos, 77 telessalas. Nós devemos nos reunir hoje em mais ou menos 300 ou 400 professores; se houvessem mais encontros deste porte, muitos frutos generosos daria à Educação, e se regiões pequenas descentralizadas para que também, porque sempre vamos à Londrina, sempre percorremos grandes centros e nós temos que agradecer a presença de vocês, de estar num Município como o nosso. É importantíssima a presença deste teleposto nas nossas escolas, está reciclando as nossas normalistas, temos um grande número delas participando, me faz lembrar agora o testemunho de uma normalista dizendo, engraçado, todas as alunas de Didática, todas alunas de Metodologia, e no terceiro ano de Magistério, “estou começando a descobrir porque vim parar aqui!”; elas estão numa atividade muito grande, estão motivadas, estão responsáveis, estão revolucionando a escola que elas tem, estão se tornando cidadãs de atitudes fraternas em toda a comunidade, a partir desta discussão que Fátima tem colocado. É importantíssimo ocorrer, existe dificuldade, sim de toda ordem nas escolas, os horários posteriores numa grande jornada de trabalho, as dificuldades com material técnico, mas é preciso a gente não temer de inovar, de modificar e temos todo o começo. Geralmente se começa com alicerces de madeira com lascas e depois é que vai se firmando as pregos, então eu acho que o Salto para o Futuro é realmente um grande serviço auxiliar do professor, não substitui a pessoa do professor, a metodologia, a competência técnica, é um auxiliar, se o professor souber utilizá-lo. Na nossa escola está acontecendo uma parceria de diálogos muito grandes, entre professores e alunos do Curso de Magistério. Eles sentam juntos, discutem, as alunas se espantam de



saber que elas estão aprendendo junto com o professor, e nós estamos tirando a roupagem, da dismitificação, e dizendo que muitas vezes nós não sabemos e estamos aprendendo junto e fazemos junto. Eu acho que esta parceria tem dado entre nós, professores e alunos, uma intimidade muito grande. Eles entram na nossa escola por todas as portas, é uma escola muito simples, mas eles entram por todos os cantos da escola como se cada pedaço fosse deles, e é deles. Nós temos que aprender a conviver com nossos alunos nessa sintonia de parceria. Nós temos uma escola muito aberta, com muitas dificuldades dos nossos alunos, nós temos muito pouco motivo de violência dentro da escola, mas estamos estabelecendo um diálogo muito grande. Elas estão encantadas com todo esse trabalho, estão se sentindo valorizadas. Para o próximo segmento do “Salto para o Futuro”, que é a próxima unidade de sexualidade, nós já estamos com todas as salas tomadas, as pessoas querem mais, a comunidade. Existe um círculo muito grande, nas escolas inclusive daquelas que não estão participando do “Salto”. Nós já estamos fazendo reutilização das fitas utilizadas no teleposto, emprestadas para alunas emprestarem aos seus alunos, reciclando seus alunos, numa utilização muito grande; eu acho que isto deve estar acontecendo nos outros Municípios e oxalá um dia, se isso servir, para Educação da Escola Pública se tornar de qualidade. Vale a pena investir e vale a pena ter um Secretário que vem conversar conosco de parceria muito perto. Pela 1ª vez, importantíssimo, acho que atrás do “Salto” está o CETEPAR chegando até nós; é a primeira vez que o CETEPAR está aqui numa reunião destas. Os últimos, me aposentei de um padrão, vinte e sete anos de Escola Pública, comecei no antigo, com o pessoal de Curitiba trabalhando, ainda não existia o CETEPAR e ele nunca se fez presente nesta região, então é importantíssima esta presença, é importantíssima a presença de todos os Municípios numa cidade como Porecatu. Existe a possibilidade de fazer dessa região com o “Salto para o Futuro”, um polo universitário de boa qualidade. Nós colocamos alunos nas universidades aqui aos montes, de boa qualidade é preciso, que a Universidade está cheia dos nossos alunos. Nós agradecemos. Agradecemos os presentes. Obrigado.”

Diretor do Município de Centenário do Sul

“Sr. Secretário. Colegas de trabalho e autoridades presentes. Bom, tudo já foi dito sobre o curso daqui, apenas eu quero somente acrescentar que está sendo grande a aprendizagem com respeito aos alunos, os professores, está tendo assim mais entrosamento hoje. Os professores estão dialogando, há mais diálogo, eles estão entendendo mais os alunos também, hoje. Não há aquela distância mais entre professores e alunos, já está tendo assim uma maior integração entre

professores e alunos. Pontos positivos, tudo nos telepostos está sendo positivo. Agora tem também os pontos negativos, a nossa escola, Sr. Secretário, acho que era uma das poucas privilegiadas que tinha a aparelhagem completa. Parabólica, televisão, é ... vídeo, som 3 em 1. Mas há uns 20 dias atrás, foram todos roubados. Eu acho que era a única que tinha tudo completo, pelo jeito que eu tenho conversado com os amigos, mas já não temos mais, e emprestar, impossível, porque nós não temos segurança nas escolas, como que nós vamos ficar emprestando? Estamos fazendo de tudo para não parar o Teleposto lá em Centenário, mas é uma das reivindicações que também venho fazer em nome de todos os meus colegas professores: a televisão, o vídeo e a antena. E, pessoalmente, tenho aqui um ofício endereçado à V. Sa. solicitando tudo isso, e acredito que isso daí deve ser extensivo a todos os demais companheiros. E é isso mais que eu tenho que falar; lá em Centenário, nós temos 4 salas com 100 alunos e todos interessadíssimos; uma outra coisa, Sr. Secretário, eu quero pedir, é o seguinte: está sendo muito difícil o Monitor trabalhar 20 horas, o certo seria 40 horas, porque as nossas monitoras, não sei se acontece nos outros Municípios, mas lá em Centenário estão trabalhando aos sábados, domingos e feriados; o certo seria 40 horas ao invés de 20, que daí, eu vou falar isso materialmente, porque esses dias eu conversei com o marido de uma das Monitoras, e ele disse que não vê mais a esposa porque ela trabalha cedo na escola, a tarde como Monitora e a noite na escola. Então é essa reivindicação ao invés de 20 horas para monitora, 40 horas no telecurso. Muito obrigado.”

Diretor do Município de Sertanópolis

“Autoridades aqui presentes, já nominadas anteriormente, boa tarde, colegas de trabalho. De início eu gostaria de dizer que não sou diretora de Sertanópolis, eu sou secretária do Colégio Machado de Assis, ensino de 1º e 2º grau. E nosso diretor gentilmente cedeu a palavra, esse “gentilmente” entre aspas, cedeu esta palavra para mim e me pegando de saia justa aqui, né, então eu gostaria de inicialmente dizer que na verdade eu não sou Orientadora de Aprendizagem, eu sou Secretária do Colégio e pelo fato de não termos encontrado alguém que respondesse pela orientação, além das minhas trinta horas, o Célio é conhecedor disso, eu não sei, todo pessoal do Núcleo sabe, então a gente está levando também o teleposto, porque foi uma luta muito grande, uma briga que eu tive com o Célio desde o ano passado, quando eu fiquei sabendo já que o projeto existia em alguns municípios, e no nosso não. Então eu, de repente, junto com o meu diretor, com o apoio dele, eu comecei a brigar pela instalação do Teleposto, e este ano, quando eu não consegui orientadora, eu achei que eu

não podia deixar este barco afundar. Então eu tomei conta deste barco e além das minhas 30, 40, 50, que quem é Secretária sabe disso, que a gente não trabalha só 10, 20, 30 ou 40, mas como Secretária quase o tempo todo, além disso eu estou também acumulando, e o que eu diria, este trabalho de Orientadora de Aprendizagem, até que eu consiga alguém que venha por ele responder. É quando a gente é ... no primeiro contato com as nossas telealunas, eu fiz a seguinte colocação pra elas, o que é que vocês pretendem deste curso? Qual é a sua angústia? Qual é o seu objetivo? Qual é a sua expectativa? Então de uma maneira geral foi colocado, cada um colocou a sua angústia, a sua expectativa, e de uma forma geral, foi colocado que os cursos que fazem são sempre os mesmos, que muito pouco enriquecem, que muito pouco acrescenta, e que elas estavam assim, né, tateando, não confiantes e que a expectativa, de repente, que o curso viesse a corresponder, era muito grande. E foram se passando dias de sufoco, algumas com 40 horas, algumas com 50 horas e mais o projeto, as dificuldades que já foram aqui ditas, e que o Célio não quer que repita, não o Célio, mas anota lá, viu Secretário, na Machado de Assis também precisa de tudo aquilo. O nosso aluno, lá também, está ficando sem assistir o vídeo, porque eu a tarde estou ali com nossas telealunas, sabe Sr. Secretário, e o aluno não entende isso daí, então anota lá. A professora lá, uma amiga que estava gravando as fitas, cansou, coitada, e eu acho que ela tem razão, o filho dela, era a hora preferida dele assistir os programinhas dele e a coisa, sabe...! Então vejam bem, no desenrolar deste curso, o que eu pude observar, é o seguinte, olha, quando aqui foi passado a mensagem do anjo Gabriel o Sr. fez a seguinte colocação dos mestres, né, e os mestres que lá deixei, então o anjo Gabriel disse: Tem mestres e tem professores, eu diria que todos vocês aqui são mestres, todos são mestres, porque além das 40 horas, das 50 horas, vocês estão fazendo um pouco a mais, vocês estão procurando, estão na busca. Não estou, vocês estão, eu não estou ganhando a mais não, mas para mim tem sido muito gratificante, o que eu tenho colocado ali, é o seguinte: que essa troca de experiências, esse laboratório feito entre professores, é muito gratificante, é muito enriquecedor; e quando a gente foi fazer então, uma avaliação com nossas telealunas, eu fiquei assim felicíssima, eu coloquei da seguinte maneira: no primeiro dia você colocou a sua expectativa com relação ao curso, eu quero saber nessa altura do campeonato, o que é que o curso trouxe a você. E eu fiquei tão feliz, e tão gratificada que cem por cento colocou amei, adorei, cresci muito, aprendi muito, e o que o professor se coloca hoje, não é como ator principal da peça teatral, todos os seus alunos são atores principais e ele é aquele técnico, aquele orientador, ele é o coreógrafo, às vezes só. Muito obrigado.”

Depoimentos de 05 Orientadores de Aprendizagem

Orientador de Aprendizagem do Município de Cambé

“Boa tarde . Sr. Secretário, Maranhão, e os demais componentes da mesa, prezadas colegas de trabalho. A pedido do pessoal do Núcleo de Londrina, a gente aparece aqui, hoje, pra fazer algumas colocações e reivindicações ao Sr. Secretário. Estou representando algumas reivindicações do pessoal do Núcleo e gostaria de fazer alguns comentários a respeito do trabalho de Cambé. Eu trabalho na Prefeitura Municipal de Cambé já há doze anos, sou professora estadual de 5ª a 8ª séries e do 2º grau, disciplina Biologia e Ciências, e a gente já vem desenvolvendo há algum tempo, um trabalho educacional. E a partir do ano passado, em 1992, a gente começou o trabalho com o teleposto no mês de maio e fizemos a 1ª fase, a 2ª fase, e estamos continuando na 3ª fase, que termina agora no mês de junho, e a nova experiência nos traz, assim, inúmeras satisfações do que a gente tem realizado desde o ano passado até esse ano. Conseguimos abranger, com o Curso “Um Salto para o Futuro”, este ano, 1.380 alunos da rede municipal de ensino, mais ou menos 60 professores, que retiraram a fita na nossa Videoteca, da Videoteca de Londrina. Temos a participação do Colégio Estadual Andreia Nuzzi, que entrou este ano para o curso, e do Colégio Estadual Olavo Bilac, que este ano, encampou a luta dos telepostos, né, e a gente tem sentido muito que com esse programa “Um Salto para o Futuro”, desde o ano passado, a gente vem se aprofundando, a gente vem estudando, e a gente vê que é uma grande alternativa, mais uma grande alternativa que a gente encontrou para que as crianças pudessem participar mais do processo ensino/aprendizagem, pudessem...(levar) o professor pudesse dinamizar mais as suas atividades em sala de aula, e que isso tem dado um resultado satisfatório, tanto àqueles professores que acreditam no trabalho alternativo, como às crianças, que vêem muitas perspectivas no processo Educacional. Então, a gente fica muito contente quando a gente vê que tem pessoas ainda que estão lutando, estão batalhando para que a Educação de fato melhore, não com as palavras, mas com trabalho, e com muito trabalho para que a gente possa futuramente ter uma Educação de um nível que as nossas crianças mereçam.

Em nome do Núcleo, então as reivindicações, que o pessoal tem colocado, é que a grande dificuldade como já foi colocado aqui, é em relação ao vídeo e a televisão, que é uma dificuldade imensa, que às vezes tem uma televisão para o teleposto, emprestado de alguém e o retorno na sala de aula tem demorado muito, porque uma televisão para atendimento em sala, das telealunas, tem demorado bastante e o trabalho não fica do jeito que gostaria que ficasse, né, então esta é uma reivindicação de todo o pessoal que faz parte do teleposto; e que o



Secretário estudasse as possibilidades cabíveis para que a gente pudesse ter uma melhor assistência às nossas crianças, em relação ao vídeo e a televisão e, uma outra preocupação, é também em relação à antena parabólica, que a maioria dos Municípios não tem e que está sendo muito difícil gravar as fitas com parente, com irmão, com tio, com vizinho ou com alguma pessoa conhecida da cidade. Então, estas têm sido as grandes preocupações do pessoal, e a gente gostaria que o Secretário estudasse as possibilidades sobre isso. E a gente, enfim, fica muito feliz em saber que tem um programa alternativo para que a gente possa trabalhar encampando e descobrindo coisas novas, né, mesmo sabendo que as dificuldades são inúmeras, a nível de Prefeitura, a nível de Estado, a nível de País e que a gente está aí nessa luta; e esperamos que isso melhore, porque uma coisa, como diz um grande mestre, é a gente colocar as idéias arranjadas no papel, uma outra coisa é a gente lidar num país de tanta gente, de tanta miséria e a gente carece escolher. Muito obrigado.”

Orientadora de Aprendizagem do Município de Nossa Senhora das Graças

“Boa tarde. Autoridades presentes e amigos de trabalho. Eu queria dizer o seguinte: que nada é feito sem luta, que as grandes guerras foram vencidas, é ... que as grandes batalhas foram vencidas com grandes lutas. Então, lá no nosso teleposto em Nossa Senhora das Graças, professores que estão para aposentar, eles estão participando das aulas, e mudou a cabeça deles. Eu, como professora já há quinze anos, era aquela aula, aquela... era tudo assim, escrever, escrever tudo, né, pronto. Agora, hoje não, as aulas são mais alegres, mais prazerosas e todas as telealunas participam muito; e eu queria também agradecer a força que o Célio dá para nós. As minhas amigas, de telepostos vizinhos, né, que ajudaram muito e seria importante poder... e eu sei que o Salto vem de encontro com a necessidade que nós estávamos sentindo. Obrigado.”

Orientadora de Aprendizagem do Município de Rolândia

“Eu quero ressaltar aqui que não sou Diretora, mas sou Orientadora da Aprendizagem, a (?) da diretora estava destacada para falar porque ela não é telealuna. Então nós estamos aqui para falar um pouquinho. Sr. Secretário, autoridades já nominadas, colegas de trabalho. O nosso trabalho no teleposto, tem sido um trabalho assim realmente no sentido filosófico do trabalho do

Magistério. A primeira coisa é estarmos voltados (para o fato) de que existe professor e mestre, professor é o repassador do conteúdos e mestre é aquele que vive o que ensina. Então, esta tem sido nossa meta principal, viver o que ensinamos. E também temos tentado, assim, desenvolver uma dinâmica que faça com que o professor possa estar levando aos seus alunos aquele conhecimento com mais facilidade, para que ele realmente sinta prazer em permanecer dentro escola, pra que a escola se transforme assim num ambiente de prazer onde ele vai ali para brincar e ao mesmo tempo aprender. Este tem sido o nosso enfoque em Rolândia. E quando falamos para o Célio que trabalhamos emanados, realmente nós as Orientadoras da Aprendizagem fazemos questão de trabalhar, dessa forma, porque não acreditamos em trabalho individualizado ou temos uma única ação ou de nada adianta o nosso trabalho, apesar daquela resistência que a gente sabe que existe na nossa classe, mas são poucas. As sementes estão sendo lançadas e germinadas com uma maravilha que não tem tamanho, difícil nominar, e nós temos certeza que talvez nossa geração já esteja no fim, mas virão outros conforme nós já ouvimos aqui as telealunas do Magistério que serão as nossas sucessoras. E isto está sendo, assim de uma grandiosidade para elas, porque elas estão realmente participando como colegas, vivendo o problema junto com a gente; isso tem sido muito importante, o crescimento fantástico. Nós realmente temos tentado fazer isso, da melhor maneira possível, se não fazemos, lógico, porque humanos somos (?) de erros, mas estamos à disposição realmente de continuar esse trabalho, achamos que ele tem sido de uma validade muito grande, apesar de que algumas partes, apesar que algumas partes que a TV Roquete Pinto, TV Educativa tem lançado, tenha sido assim até cansativa para os nossos professores da nossa região, que nós sabemos que a nossa região aqui é a 1º mundo em matéria de Educação. Então nós temos sentido assim que algumas coisas a gente tem que criar mais em cima, mas não que não seja aproveitado, tem sido de grande proveito, porque em cima daquilo, então, a gente tenta descobrir novos conhecimentos, novas maneiras de dar, novas maneiras de introduzir e não paramos aqui, então eu acho que realmente, está valendo a pena e isso nos basta.”

Orientadora de Aprendizagem do Município de Bela Vista do Paraíso

“Boa tarde a todos. Eu gostaria de passar pra vocês o que foi passado muita dificuldade, muito conteúdo, eu gostaria de passar um pouco mais, do que acontece dentro da sala de aula, ou dentro da telessala, o que nós podemos observar é que é muito importante, muito gratificante trabalhar também com as alunas do Magistério. É importante você trabalhar as dinâmicas, é você perceber

como elas aproveitam e como os professores estão aproveitando os conteúdos. Os conteúdos das fitas são muito bons. É difícil negar que é cansativo, para um professor, uma jornada de 40 horas de trabalho, cumprir ainda fora de seu horário, à tarde, à noite, mais algumas horas para trabalhar com esse conteúdo. Eu acho que é muito válido para o professor que está comprometido, que está mudando, que está aproveitando o conteúdo, levando para dentro da sua sala de aula, então eu tenho acompanhado muito de perto. Eu trabalho com Educação Artística, e eu faço numa sala, 1ª a 4ª, eu faço em sete salas por semana. Então eu vejo a diferença da professora que está trabalhando no teleposto, porque inclusive as professoras que não estão atuando no teleposto pedem as fitas, mas o aproveitamento da sala de aula dela não é tão grande, não é tão rendoso. Já a professora que está trabalhando no teleposto, que está participando da sala de aula, que faz aquela luta, ela mãe, ela dona de casa, larga tudo para ir para lá, tem uma enorme dificuldade, então tem um marido que reclama, é cansativo, ela vai e ela leva isso para a sala de aula. O seu aluno agradece porque o seu aluno corresponde, cria. Eu acho que a partir do momento que uma professora está deixando de lado o quadro e o giz, e está trabalhando mais próximo ao aluno, o aluno está correspondendo melhor. Eu acho que a dinâmica de grupo é aquela parte onde os professores trocam experiências, o professor da rede rural que tem quatro séries, o professor da rede municipal, o professor da rede estadual, o professor de 5ª a 8ª, o orientador, o supervisor e a aluna do magistério; então eu acho que é um agradecimento muito grande para nós, eu acho que o efeito é muito bom, nós podemos lutar o avanço do Paraná em relação quando... ou se a ficha de dúvidas, perguntas que vêm do nordeste, você nota que são coisas que nós professores já estamos cansados de saber, ou fazer, ou quando você vê o passa e repassa, que é alguma parte que você já passou, que você fala nossa aquilo minha vó já fazia, é alguma coisa que você já tivesse esquecido e que começa a mexer com você novamente e começa a mexer com o seu aluno, e você começa a mudar. Existe uma relutância em alguns professores em mudar e eu acho a maior importância dos alunos do Magistério fazer, porque elas estão levando para sua regência o conteúdo do teleposto e de certa forma está agitando aquele professor mais relutante, está agindo naquele professor, despertando nele uma vontade importante, uma vontade de fazer; embora enfrente grandes problemas no seu dia-a-dia.

Eu gostaria de agradecer a oportunidade de poder passar alguma coisa desse meu dia-a-dia pra vocês. Obrigado.”

Orientadora de Aprendizagem do Município de Jaguapitã

“Gostaria de chamar, nós temos duas cidades que ainda não tem o “Salto”, é Jaguapitã e Mirassolva. Então eu gostaria de chamar a professora de Jaguapitã, a Gilman, para dizer para a gente da vontade do posto estar lá”.

“Pego de imprevisto assim fica mais difícil, né? Nós estamos como uma das últimas cidades a implantar, não que não tivéssemos interesse desde o início. É... nós, já desde o ano passado, participamos de um curso, sentimos um pouco de falta de apoio na nossa escola; às vezes chegavam os recados e a gente não recebia, não ficava sabendo que tinha curso, se tinha algum encontro. Então, por isso que nós estamos nos atrasando, mas agora, há poucos dias, procuramos o Célio e pedimos, assim, uma última oportunidade. E ele nos deu uma tarefa, Sr. Secretário, que eu disse pra ele, ele deu uma tarefa para Jaguapitã desistir, mas nós é... conseguimos, ele nos deu oito telepostos para que a gente visitasse e levasse a Professora Darcy, não, porque ela tem uma agenda assim, tomadíssima, ela estará conosco no próximo sábado. E nós conseguimos cumprir as tarefas, e ele nos exigiu no mínimo duas turmas em Jaguapitã. E eu gostaria de dizer ao Célio que a minha preocupação no começo: Puxa! Será que eu vou conseguir 50 alunos, sozinha, lutando aqui? E nós procuramos as escolas, conversamos, fomos à Prefeitura, temos a nossa responsável pelo nosso Departamento, o prefeito municipal que está conosco hoje... e nós temos três salas, viu Célio? Montadas. Nós estávamos com a preocupação de não conseguirmos as duas. Eu falei: 50 alunos vai ser muito difícil, porque ninguém aqui está acompanhando esse trabalho, e a gente já foi em cada escola e mexeu com todo mundo, e nós já temos três salas, e ainda não tínhamos colocado as meninas do Magistério e essa semana elas me cobraram, olha eu quero participar também e vocês vão ter que participar também e vocês vão ter que dar um jeito de arrumar mais algumas vagas aí para que elas participem.

Então, está sendo, assim, uma coisa muito gostosa, a gente vê o desejo dos professores em participar, e no próximo curso nós estaremos iniciando esse trabalho, o curso sobre Sexualidade Humana a gente espera estar participando juntamente com vocês. Obrigado.”

Orientador de Aprendizagem de Lupionópolis

“Ficaram brigando lá e eu resolvi tomar o lugar delas, eu não sou telealuna nem telealuno, eu sou Orientador de Aprendizagem. Haverá essa chance para o Orientador? Ou não?



— Não.

— Só pra um.

— É.

— Então, tá. Vocês dão licença. Olha, o curso “Um Salto para o Futuro” é realmente... tem enriquecido, está enriquecendo bastante a escola, os professores, é ... se bem que está sendo meio atropelado, o Célio vai me desculpar, viu Célio, você tem ótima vontade, mas você há de reconhecer que 80 horas jogadas em dois meses, né, é, realmente atropelou um pouco, aí não sei se as colegas concordam porque nós temos professores... eu acho, eu acho, que poderia é ... ter sido mais aproveitado, né, é, se o tempo fosse mais prolongado. Também nós temos professores que trabalham cedo e a noite, alunas, nós temos alunas que estudam de manhã e estudam à noite e fazem o telecurso à tarde, então fica sobrecarregado o tempo delas, ... mas de resto a gente tem percebido que é, está trazendo um enriquecimento muito grande para todos, para as alunas do Magistério. Elas estão adorando e estão crescendo realmente, e para os professores também. Se bem que a gente percebe, não sei se os colegas concordam comigo, que às vezes, por parte de alguns professores, certa resistência em fazer o curso. Nós temos um curso de 5^a à 8^a e eu já sei de pessoas que me disseram que não vão fazer porque às vezes não sentem a necessidade de crescer mais. Mas a gente até vai teimar que eles façam, porque realmente traz coisa nova ao curso. Agora, Sr. Secretário da Educação, é esse o pedido que eu reitero, realmente sem o equipamento necessário, nas escolas fica difícil trabalhar, sem antena, sem o vídeo, mas a gente acredita que depois desse... desse encontro, dessa tarde, desse jantar de hoje, né, Secretário, a gente acredita que depois desse encontro, até o Orientador vai receber uma televisão e uma antena em casa, né? Obrigado, gente.”

Telealuna de Porecatu

“Senhor Secretário, Autoridades. Porecatu sente-se satisfeita e orgulhosa pela primeira vez sediar um Encontro de Educação desse porte. O projeto “Um Salto para o Futuro”, em nosso Município, está nos fazendo revolucionar nossas atividades pedagógicas na Educação Fundamental, bem como no 2º Grau, notadamente no curso do Magistério. Estamos percebendo a euforia de nossas alunas do curso de Magistério nas suas atividades didáticas, de vez que trabalhamos juntas nesse curso.

Em todas as escolas o circuito da informação está chegando e uma nova forma de diálogo e entendimento está surgindo entre professores. É uma forma de competição sadia. Percebe-se facilmente que a aquisição do conhecimento chega

rápido até nossos pequenos alunos, tal qual as notícias do mundo atinge as nossas vidas, é a vida da televisão intensamente envolvendo nosso trabalho, queremos salientar que o vídeo não substitui a presença do professor, mas se esse souber utilizar suas dinâmicas, corretamente, transforma-se num extraordinário aliado na ação pedagógica. Existem dificuldades, e a maior delas são as aulas além do horário normal de trabalho. Outras, como não possuímos ambientes adequados. Mas na improvisação de salas adaptadas, vídeos emprestados, tem sido possível superá-las pelo companheirismo dos participantes e a partilha dos talentos. Cabe salientar também que o projeto nos proporcionou a facilidade de termos o curso no nosso próprio meio, não precisando nos deslocarmos para outras cidades. Isso contribuiu para que as aulas passassem a ser mais interessantes pelas sugestões apresentadas, dinamizando as nossas ações e propósitos, todas nós telealunas estamos cientes de que o que é bom deve continuar. Esperando que as autoridades competentes, que também almejam por uma escola de qualidade, crítica e democrática, venham conosco neste mesmo ideal buscar soluções para que a Educação esteja ao alcance de todos os brasileiros, crentes numa sociedade melhor e numa vida digna para todos. Obrigado.”

Telealuna de Alvorada do Sul

“Boa tarde. Nós gostamos muito, lá na nossa cidade, da oportunidade de fazer este curso, mas para não ser repetitiva eu gostaria de falar também das dificuldades que nós tivemos. Nós usamos vídeo que tirávamos da casa da diretora, o marido não podia assistir televisão porque nós levamos para escola. Nós temos uma parabólica numa outra escola que os alunos ajudaram a adquirir. Nós ficávamos aos sábados, isso dava muita dificuldade e até tem um cartaz lá na parede que a gente olhava para descontraír. Estava escrito: “Levanta, professora, senão você não chega ao nível 6”. E isso era para a gente rir, quando a gente estava cansado, né. Mas o curso foi muito bom, as professoras... as nossas orientadoras, a Maria e a Bia, se esforçaram muito e eu gostaria de dizer também que foi muito interessante nós trabalharmos juntas com a alunas do Magistério, que foi uma oportunidade diferente; mas devo aproveitar para conversar com o Sr. Secretário, que Alvorada do Sul é uma cidade que precisa muito de recursos, nossa escola, como as outras eu acho, né, nós precisamos de uma biblioteca, de sala de vídeo, de vídeo, de antena parabólica, se o Sr. tiver uma listinha aí, e quiser anotar, acho que todos escreveriam. Mas, já foi uma oportunidade muito rica, e nós agradecemos pelo interesse do Célio, do Hiroki, de trazer para nós, e

queremos continuar, parece que está havendo algum problema que não vai haver continuidade, nós gostaríamos que houvesse continuidade.”

Telealuna de Guaraci

“Boa tarde, Secretário. Boa tarde a todos. Bem, eu não tenho muita coisa a falar, né? Eu estudo o 3º ano Magistério, estou na, sou uma telealuna magistério, mas não sou ainda uma professora. Lá em Guaraci o curso está sendo ótimo, tanto para nós, que somos alunos, quanto para os professores de 1ª a 4ª, né. Quer dizer, os professores tradicionais estão mudando, né? Estão vendo que têm que procurar ter mais diálogo com os alunos, e nós estamos aprendendo bastante técnicas novas também, né? Como lidar com os alunos. Só que as dificuldades que a gente tem, acho que são as mesmas, que todos estão tendo, né? Que são o vídeo e a antena, e o espaço físico também nosso é pequeno, não é bem arrumado. Então as dificuldades nossas são estas: a antena, o vídeo, né? E a televisão. Inclusive o nosso vídeo foi emprestado da creche, a televisão emprestaram da Escola Municipal. Então são essas as dificuldades que a gente está tendo, mas no mais, está tendo muito aproveitamento do curso em Guaraci. É só.”

Telealuna do Município de 1º de Maio

“A Diretora do Colégio de 1º de Maio não se fez presente, a única escola, das cinco de 1º Grau, nós possuíamos um vídeo e a TV. É, a escola abriu espaço para o curso, mas não participou, tanto que a Diretora não está presente. É... eu sou coordenadora do curso de Magistério e sou telealuna. É, gostei muito. Achei que o curso foi muito válido, muitas pessoas gostariam de estar participando e não tiveram chance porque nós... lá é tudo diferente, viu, Secretário, lá tem televisão, tem espaço, tem tudo, a Prefeitura dá dinheiro para a gente ir para os cursos, sabe, uma maravilha, é, assim fosse né, fomos para Centenário com nosso dinheiro, vamos para todo lado com o nosso dinheiro. Hoje, nós não tínhamos condução para vir de manhã, né? Fomos despejadas na porta e deixadas ali, até o pessoal chegar à noite, é...há, nós não temos, eu acabei de dizer que nem o apoio da direção da escola, né? E é um problema que está acontecendo, eu não sei se nas outras escolas (acontece o mesmo), que eu quero levantar aqui, nós estamos usando o vídeo e a TV, e os professores de 5ª a 8ª, eles não estão entendendo

porque o vídeo e a televisão estão sendo tirados deles, das aulas deles, para as professoras de 1ª a 4ª ou as professoras de Magistério, é briga, aquela polêmica, né, Que acontece em todos os lugares. Muito bom o curso, eu sou professora a 27 anos, achei muito proveitoso, é, sempre briguei pela escola, tento fazer com que me ouçam, há tá tudo bem. Eu gostaria que nós pudéssemos, através de tudo isso, deixar de ser meros professores e transmissores de conteúdos para sermos educadores e prepararmos nossos alunos para a vida

Telealuna do Município de Pitangueiras

“Boa tarde a todos. É muito importante estarmos aqui reunidos. O nosso Município que foi criado esse ano, está patrocinando as despesas do curso para nós. E o Célio tem dado muita força, graças a ele que nós estamos nesse projeto maravilhoso. Estamos aprendendo bastante, nossas telealunas estão adorando, os alunos também, só que o nosso probleminha é o mesmo de todos, é um vídeo emprestado, a televisor emprestado, a antena parabólica que o Prefeito comprou e colocou na escola. Mas está bom, estamos gostando e pretendemos participar de todos os encontros que tiverem fora do Município, em outros Municípios, porque isso só vem nos enriquecer, só vem nos ajudar para levarmos coisas diferentes também para o nosso Município, tão pequeno, mas que está com uma grande garra de mudar, em mais fortes, a todos muito obrigado. E até uma próxima oportunidade, que eu espero que esteja próxima.

Telealuna do Município de Londrina

“Eu sou telealuna e sou professora também, em Londrina, a experiência que a gente tem tido com os professores a com as alunas é uma experiência muito interessante e a gente vê que está tendo um pouquinho mais de coragem, né, de trabalhar como alunos e levar essa coragem também pra eles, e eles estão ajudando muito a gente. E as dinâmicas que nós estamos levando pra sala de aula, e a experiência está sendo muito incrível mesmo.

As alunas que trabalham com a gente ficam as vezes um pouco medrosas e pedem ajuda pra gente e o que agente aprende com elas e o que elas aprendem com a gente está sendo bastante proveitoso, e essa coragem a gente também tem pra dentro da sala de aula e passado para os alunos, que não só aquela aula tradicional realmente como era antigamente não é, a única coisa que mudou realmente é a postura do professor, eu tive conversado com a minha professora eu falei pra ela mas essas coisas eu já faço a tantos anos, não é, e agora, estão aparecendo de novo, ai ela me disse: realmente não mudou muita coisa, o que mudou é a postura do professor, não é, e isso dai você passa pra dentro da sala de aula e você consegue falar com os alunos e através dessa dinâmica, e através da conversa, da vivência dele você consegue passar algum tipo de coragem pra ele, um de luta, porque é isso que o povo está precisando, é isso que o nosso Brasil está precisando, um povo lutador, não um povo medroso, realmente a gente já está falando aqui pra pessoas corajosas, que estão fazendo este curso e que através dele podem realmente passar essa coragem para os seus amigos, pena que aqueles que realmente as vezes precisam saber disso não estão aqui, né.

(?) Ser levado a ampliar mais isso daqui, né, a criança que age hoje, a graças ao nosso trabalho, porque aquele que age, pensa, e aquele que pensa cria, e aquele que cria modifica uma nação.”



Telealuna do Município de Florestópolis

“Boa-tarde Sr. Secretário. boa-tarde demais autoridades. Bom, acho que sobre o curso é que todos já comentaram, né, sobre o curso como que foi, só que nós, eu mesma tinha feito o curso de ciclo básico, então “Um Salto para o Futuro” veio para complementar esse curso, né, este curso do ciclo básico que é uma caminhada ótima, eu trabalho com 1ª série a nove anos, gosto muito porque trabalhar com criança, viver ali com a criança é melhor, coisa que a gente tem, porque a criança ela necessita não só do ensino do professor, mais sim, do apoio do professor para com ele, porque a criança vive com o professor. Então, ela tem o professor como se fosse a mãe, porque o professor está ali pra ajudar aquela criança, e eu, eu com “Um Salto para o Futuro” veio a melhorar meu conhecimento, porque através dos trabalhos, né, eu mesmo este ano tive uma experiência que eu fui para a zona rural, na zona rural eu vi que foi melhor, porque? Porque eu estou trabalhando com o concreto, e eu estou trabalhando a vida da criança ali, né, então pra mim está sendo ótimo, porque a criança esta vivendo a vida do campo, ela esta vivendo a vida real dela, não está vivendo através de mentiras, né, porque antigamente a gente só vivia de mentiras, o ensino, não era isso, hoje então, eu acho que melhorou, porque? Porque a criança está criando, podendo criar meios de sobrevivência e criar meio de lutar para uma vida melhor, através da escola, que a escola está ensinado a criança a criar materiais, não tem isso, vamos fazer com outra coisa, meios que nós devemos usar, então é isso que eu estou vendo que essas crianças estão aprendendo mais estão levando e trazendo de casa, levando de casa para a escola, da escola para casa, então é onde elas estão vivendo a escola, e a casa e a vida. Então é onde a crian... eu achei que melhorou o ensino com “Salto para o Futuro” porque eles veio a trazer a criança a chegar mais com o professor e o aluno então é nisso. Só que nós encontramos dificuldade do vídeo porque, nós... a turma que fez o curso, é... nós fizemos na escola Estadual, mas nós professores que fizemos somos municipais, então tem as dificuldades, mas nós procuramos sanar as dificuldades porque não é sempre que nós vamos ter o vídeo pra mostrar pra criança, mas sim nós devemos mostrar o concreto.



DEPOIMENTOS DE TELEALUNAS PROFESSORAS (1993/1994)

EDNA DA S. P. VOLANTE - 17 de novembro de 1994

46 anos - casada

Endereço: Av. Voluntários da Pátria, 840 - apto 1.204

Fone: 327-0147 - Londrina - PR

Escola onde atua: Colégio Est. Profª. Maria do Rosário Castaldi

Av. Arthur Thomas, 1181 - Jardim Jamaica - Londrina

Fone: 338-0011

Função: Professora do curso do Magistério

Disciplinas: Metodologia do Ensino da Matemática

Estrutura e Funcionamento de 1o. grau

Funções anteriores: 1a./4a. série (1a. etapa do Ciclo básico em 1993)

Participei em 1.993 do curso V Fase de Pré a 4a. série e Educação Física.

“Um Salto para o Futuro” foi o primeiro curso à distância do qual tive a oportunidade de cursar. O curso de Pré a 4a. série foi muito válido e veio complementar os conteúdos teóricos, atualizando alguns conhecimentos e proporcionando novas formas de se trabalhar os conteúdos de maneira interessante e respeitando o conhecimento do aluno.

Foi muito válido também o auxílio na confecção de material didático, oferecido pelo programa Faça e Refaça, produzindo material criativo que veio facilitar a fixação dos conteúdos trabalhados.

Quanto aos “boletins” eles são de linguagem clara e acessível o que favorece o entendimento e completa as informações do vídeo.

Em (relação) ao tira-dúvidas eles auxiliam nas questões relacionadas à aula, embora eles se tornam às vezes um tanto monótono, porque obedecem sempre ao mesmo esquema.

Quanto as perguntas de outros telepostos nem sempre são interessantes, às vezes as mesmas são quase que repetitivas e por vezes fogem do assunto que está sendo tratado.

Quanto à nossa telessala, fizemos algumas perguntas no ar e as quais foram bem respondidas, e são as seguintes:

- “Como explicar para a criança na 1a. etapa, como surgiu a água, a terra e o sol, se na teoria de Lavoisier nada se cria, tudo se transforma?”



- “Poesia também pode ser trabalhada com as crianças, como forma de Arte?”

Os professores que respondiam as perguntas no “Tira-dúvidas”, foram sempre muito precisos e seguros ao respondê-las; eram claros e paciosos ao responderem aos questionamentos e transmitiam as informações necessárias.

A atuação da Orientadora de aprendizagem foi ótima, dinâmica e sempre pronta a complementar alguma informação, sabendo colocar sempre as questões nas formas mais simples. As dinâmicas integravam o grupo e ao mesmo tempo faziam a fixação do conteúdo trabalhado. Houve uma rica troca de experiências com outros professores que participaram do curso.

Quanto ao que aprendi no Curso de Pré a 4a. série, procurei aplicar tudo o que foi possível, como por exemplo a formação de textos através de gravuras (tabuleiro de histórias e dominó de rimas) e outras atividades.

Quanto à minha forma de ver o mundo hoje está com uma visão diferente daquela em que iniciei o curso, apesar de ter uma longa experiência em sala de aula, aprendi muito com o Curso do Salto, e hoje estou aplicando esses conhecimentos em sala de aula no Magistério, bem como no próprio Teleposto como Orientadora de Aprendizagem.



SANDRA MARIA MORENO MACARINI

38 anos - casada

Endereço: Rua Serra do Bedengó, 365 - Fone 338-3563- Londrina - PR

Escola onde atua: Escola Estadual Dr. José Hosken de Novaes

Rua Serra da Tabatinga, 99 - Jardim Bandeirantes - Londrina

Função atual: Supervisão

Função anterior: Professora regente de 1a. série e 3a. série do 1o. grau.

Não fiz curso à distância antes do “Salto”.

O curso “Um Salto para o Futuro” foi de muita importância, pois me passou mais informações e quantidades de recursos para trabalhar, tornando a aprendizagem mais interessante e a criança mais participativa.

Os boletins informativos foram ótimos e um material rico para guardar como registro e usar quando necessário.

O “Tira-dúvidas” ajudou muito a entender melhor o conhecimento e esclarecer as dúvidas. Achei um pouco repetitivo as perguntas feitas pelos outros telepostos.

Minha sala fez pergunta e foi respondida no as. A que me lembro foi: “O que achavam e qual a importância de se alfabetizar alunos de Pré-escola?”

Os professores eram claros e ajudavam a esclarecer as dúvidas dando uma maior abertura para o conhecimento.

O orientador da aprendizagem foi atuante, responsável e consciente.

Fazíamos dinâmicas de grupos todos os dias após o encerramento do Assunto e muito interessantes e participativas, os integrantes do grupo todos interessados e com muita força de vontade.



DAYSE KAREN DA COSTA

27 anos - solteira

Profissão: Professora

Formação: Pedagogia

Endereço Resid.: Rua Serra da Prata, 177 - Conjunto Orion - Londrina - PR

Fone: 338-0676

Local do Curso: Col. Est. Champagnat

Gostei do Curso, infelizmente eu fiz somente a 5a. fase, mas deu para perceber o quanto é importante para a nossa prática. No início foi ótimo com um tempo adequado, mas no fim do curso foi muito corrido e repetitivo. As matérias se desenvolviam em um todo. (global).

Os Boletins foram proveitosos para tirar dúvidas, ajudaram em outros trabalhos, fora do curso, aulas prática no nosso dia a dia.

O tira-dúvidas foi o mais prejudicado, não dava para entender, as perguntas eram muito repetitivas e às vezes os professores não respondiam com clareza. O tira-dúvidas era muito cansativo, deu para aproveitá-lo uns 40%, porque havia perguntas interessantes mas poucas.

O Orientador no início foi um sucesso, passava com clareza e no final deixou a desejar pois tinha fitas para passar e começou a fazer uma corrida contra o tempo e nós já estávamos cansadas. As dinâmicas foram muito bem direcionadas, eram bem interessantes.

Houve união, mas era uma sala de poucos professores já atuantes e o restante, do magistério; no início foi difícil, pois tudo eles eram contra: nos horários, novas propostas, em silêncio, etc., mas depois de algum tempo houve união.

Já apliquei alguns passos para a leitura, aula de história, matemática e outras.

Apliquei seguindo os passos detalhadamente e tive bons resultados; os alunos aceitaram e teve melhora, pois algumas coisas do curso apresentado, nós de escola particular já tínhamos aprendido e aplicado.

Obs.: Os Cursos poderiam apresentar filmes para debates e menos tira-dúvidas, para aproveitar melhor o tempo.



JULIANA DE OLIVEIRA MARQUES

17 anos - solteira

Endereço: Rua Doutora Anita de Carvalho, no. 285 - Fone: 330-5149

Teleposto: Castaldi - estudante do 3o. magistério

Nunca fiz outro curso, além do "Salto".

Como estudante do curso de Magistério, o curso é muito importante, pois de certa forma nos prepara para o trabalho como professora, e até mesmo para nossa vida. As aulas não eram cansativas.

Os Boletins foram proveitosos para tirar dúvidas, ajudaram em outros trabalhos referentes ao Curso.

No tira-dúvidas, observamos que muitas perguntas eram repetitivas, faltando objetividade nas mesmas. Mas, a maioria das perguntas satisfaziam dúvidas nossas.

Os professores que respondiam ao tira-dúvidas, em sua maioria eram objetivos, mas às vezes deixavam as respostas e explicações muito superficiais.

Houve união e trocas de experiências entre as telealunas, pois algumas exerciam a profissão e por isso passavam experiências para nós, estudantes.

Nunca apliquei em sala as propostas do Curso.

Obs.: Os cursos poderiam ter mais práticas de ensino.

PROF^a. NERCINA FERNANDES

46 anos - casada

Endereço: Av. Arthur Thomas 1218 - Fone: 348-4946 - Londrina - PR

Escola onde atua: Escola Estadual Dr. José Hosken de Novaes

Rua Serra da Tabatinga, 99 - Jardim Bandeirantes - Londrina

Função atual: Professora regente da 2a. fase do CBA (1994)



Este foi o primeiro Curso à distância do qual tive a oportunidade de participar. O Curso "Um Salto para o Futuro" foi de muita importância para mim, pois veio complementar a minha prática, através de informações teóricas e muitos recursos, fazendo com que a aprendizagem se tornasse bem mais interessante e com maior participação dos educandos e educadores.

Os boletins são muito bons, muito fácil de serem entendidos e completa as informações que são passadas pelo vídeo.

O tira-dúvidas auxiliam em algumas questões porém um tanto cansativos, pela perguntas repetidas.

Nossa telessala fez algumas perguntas e foram muito bem respondidas. Os professores que respondiam às pergunta sempre foram claros em suas respostas.

Nossa Orientadora era Ótima, atuante e responsável, levando a turma a participar em todas as atividades que propunha.

As dinâmicas de grupos eram aplicadas diariamente, sempre muito criativas e interessantes. Era o momento de troca de experiências entre os participantes da turma.

Não será possível anexar alguns trabalhos porque já entregamos todo o material para os alunos, mas na escola temos algum material que confeccionamos: cineminha, tabuleiro de histórias, bingo de sílabas, sanfona, etc.

DEOLINDA MEIRA GUTIERREZ

Atua na Escola Estadual Dr. José Hosken de Novaes

Endereço: Avenida Serra da Esperança, 1223 - Londrina - PR.

O primeiro Curso que participei à distância foi o 1o. Salto para o Futuro que surgiu! Desde então tenho participado de todos e gostei muito porque veio complementar os conteúdos teóricos, nos mostrando novas formas de se trabalhar, pois os boletins são elaborados de forma que favorece o entendimento e completa as informações do vídeo.

O tira-dúvidas nos auxiliou nas questões relacionadas a aula, apesar de as vezes, as perguntas se tornarem cansativas por serem muito repetitivas e nem sempre interessantes por fugirem do assunto.

Na nossa telessala fizemos várias perguntas no ar, as quais foram respondidas com muita clareza e precisão. No tira-dúvidas foram sempre claros, deixando bem esclarecidas as perguntas.

A atuação da Orientadora da Aprendizagem foi muito boa, pois estava sempre disposta a complementar alguma informação, colocando sempre da maneira mais simples, as questões.

As dinâmicas unem a turma e ao mesmo tempo faziam a fixação do conteúdo trabalhado, pois sempre houve muita troca de experiência.

O que aprendi nestes telecurios! Sempre procurei aplicar tudo o que era apresentado, como: Produção de textos através de gravuras em seqüências, o tabuleiro de histórias e rimas, o dicionário maluquinho que as crianças gostaram muito.

Quanto a minha maneira de ver a escola e o ensino, hoje mudou muito pois aprendi muito com o curso e hoje procuro aplicar o máximo de tudo que vi e aprendi nas telessalas.

(Deolinda M. Gutierrez, 25/11/94)

